

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
PROJETO EXPERIMENTAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS I – MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRANSFORMANDO COMPORTAMENTOS

Estudo de Caso do Programa Reciclar do Banrisul
na Agência Assis Brasil - Porto Alegre / RS

Cristiane Fraga Majorczyk

Porto Alegre

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
PROJETO EXPERIMENTAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS I – MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRANSFORMANDO COMPORTAMENTOS

Estudo de Caso do Programa Reciclar do Bannisul

na Agência Assis Brasil - Porto Alegre / RS

Cristiane Fraga Majorczyk

Monografia apresentada para a obtenção do título de bacharel em
Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Doutora Ilza Maria Tourinho Girardi

Porto Alegre, junho de 2005

Dedico este trabalho ao amigo e segundo pai Faustino Bordignon, por ser meu mentor
e por ter me ajudado a passar no Vestibular da UFRGS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha fonte inspiradora, como Criador de tudo o que existe e vive, e por tornar tudo possível. A meus pais André e Alda agradeço pelo caminho que me conduziram, pelos valores que ensinaram e exemplos que deram, e por estarem sempre presentes. A minha irmã Andréia pelas valiosas sugestões para o enriquecimento do trabalho como um todo.

À Profª Dra Ilza Maria Tourinho Girardi pela relevante contribuição como orientadora deste trabalho, pela confiança que inspira, pela bondade e paciência que demonstra e por exalar o cuidado na sua personalidade. Ao Jacques Saldanha que de forma tão prestativa oportunizou a partilha de seus conhecimentos em defesa da vida a todos os que se envolveram nessa pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos também à Profª Dra Geni Dornelles, pela expressiva colaboração no desenvolvimento deste trabalho, por ajudar de forma tão dinâmica e ser uma pessoa carismática.

Agradeço a minha madrinha Terezinha Iara pelos conselhos, por ter sempre a palavra certa e por transmitir a energia positiva que vem fortalecendo meu caminho.

A todos os colegas do Banrisul Assis Brasil que demonstraram companheirismo, em especial ao Sr Luis Felipe, gerente adjunto, e ao Sr Airton, gerente geral, que através do apoio foram facilitadores do desenvolvimento desta pesquisa na agência.

À Equipe Reciclar por contribuir significativamente com a realização deste trabalho ao oferecer prontamente as informações. Agradeço particularmente a coordenadora Marta Neves pelo interesse que demonstrou ao se engajar nesta iniciativa de fortalecer o Programa Reciclar.

*O mundo se tornou perigoso, porque os homens aprenderam
a dominar a natureza, antes de dominar a si mesmos.*

Albert Schweitzer

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso que verificou a relação entre conhecimento e transformação de comportamento. Foi analisada a participação do público interno da Agência do Banrisul Assis Brasil na adesão às propostas do Programa Reciclar. Como fundamentos teóricos a pesquisa apresenta conceitos relacionados ao cuidado com o meio ambiente, à educação ambiental, à visão ecológica das empresas e à comunicação como aliada dos processos na organização. Os resultados apontaram que o público interno carece de informações acerca do Programa Reciclar e que a comunicação é capaz de estimular a mudança de comportamento.

Constatou-se que através de atividades de sensibilização e da disponibilização de recursos comunicativos eficientes é possível despertar e ampliar a consciência ambiental dos sujeitos.

Descobertas significativas foram feitas em relação ao envolvimento dos públicos com o Reciclar. Foram também identificadas e propostas oportunidades de melhorias ao Programa.

Os resultados esperados pela pesquisa estavam previstos de serem observados de médio a longo prazos, porém foram percebidos em um tempo inferior ao previsto. Isso se deve a eficácia dos instrumentos de comunicação que foram utilizados, pois superaram as expectativas de forma bastante positiva.

Palavras-chave: participação, educação ambiental, sensibilização e comunicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 HISTÓRICO DA PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL	12
3 O SER HUMANO E SEU AGIR DESCONEXO	15
3.1 O PRINCÍPIO DO RESPEITO AO MEIO AMBIENTE	16
3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MATRIZ PROMOTORA DA SUSTENTABILIDADE	24
3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA: QUESTÃO ECOLÓGICA	29
4 A COMUNICAÇÃO COMO ALIADA DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS...	36
5 CAMINHOS INVESTIGATIVOS.....	41
6 CONHECENDO O RECICLAR.....	45
6.1 O BANRISUL	45
6.2 O PROGRAMA RECICLAR.....	46
7 O PROGRAMA NA VISÃO DE SEUS PÚBLICOS.....	58
7.1 O PROGRAMA RECICLAR NA VISÃO DO PÚBLICO INTERNO	58
7.2 O PROGRAMA RECICLAR NA VISÃO DOS PARCEIROS.....	69
8 ANÁLISE DA VISÃO DOS PÚBLICOS	73
8.1 REFLEXÕES ACERCA DO PÚBLICO INTERNO	73
8.2 APRIMORAMENTO DA PARCERIA COM O CEA	77
8.3 RELAÇÃO DAS ANÁLISES COM OS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	78
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	95

1 INTRODUÇÃO

A idéia dessa monografia surgiu de uma disciplina eletiva, intitulada Laboratório de Pesquisa, na qual a professora fez a experiência de trabalhar com jornalismo ambiental. A estrutura de ensino tornou-se um verdadeiro desafio, que envolveu os alunos em aulas teóricas, palestras, saídas de campo e trabalhos práticos, resultando na edição da revista Oca.

Como simpatizante de projetos sociais e ambientais, escolhi esse tema porque liga o interesse pela causa ambiental com meu espaço de trabalho. Há quatro anos, foi instituído no Banrisul o Programa Reciclar que existe para propagar a consciência ecológica, mas as suas proposições não são refletidas adequadamente nas atitudes de muitas das pessoas que compõem a organização.

Por perceber o descaso com a relevância e a atualidade do Programa comecei a observar o nível interno de participação. Havia certa oposição à participação voluntária por parte do público interno: funcionários, estagiários e terceirizados.

Essa relação, no entanto, poderia ser melhorada, bastando que fosse desenvolvido um processo de sensibilização do grupo funcional, através de instrumentos de comunicação, como as técnicas de Relações Públicas.

Para tanto, seria necessário desenvolver uma pesquisa que verificasse como essas pessoas poderiam responder de forma mais pró-ativa ao Programa. Nela seria importante descobrir a razão pela qual eles não aderiram ao Programa, não participando conscientemente de sua proposta que envolve o banco como um todo.

Mostra-se de grande valor analisar também porque o público interno da agência Assis Brasil não se engaja efetivamente a um Programa de preservação ambiental. Essa é uma questão bastante complexa, porque se trata nada mais que tentar entender o comportamento humano; por outro lado, esta é a agência onde trabalho e por isso, tenho bom relacionamento

com os colegas e existe maior possibilidade de conhecer o impacto direto do Programa entre as pessoas e na agência. A pesquisa foi realizada entre março e junho de 2005 e contemplou a agência Assis Brasil do Banrisul, a Equipe Reciclar e dois parceiros do Programa.

Por estar motivada e identificada com a causa do Programa Reciclar do Banrisul, e por acreditar que é possível promover essa mudança comportamental, desenvolvi esta pesquisa na busca de maior conscientização quanto à colaboração individual e como essa é necessária para o comprometimento dos demais.

Este trabalho então, se propôs a investigar o seguinte problema de pesquisa:

Por que os funcionários, estagiários e terceirizados da agência Assis Brasil do Banrisul não aderem de forma efetiva ao Programa Reciclar?

Tomamos como hipótese de trabalho a seguinte suposição: o público interno não adere de forma efetiva ao Programa Reciclar por desconhecer seus resultados, além de não ter sido devidamente sensibilizado a respeito de sua real importância.

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar as razões que levam o público interno a não aderir ao Programa Reciclar.

Como objetivos específicos pretende-se:

- a - Verificar a percepção dos funcionários, estagiários e terceirizados em relação ao Programa Reciclar;
- b - Identificar as inconsistências dos atuais canais de comunicação;
- c - Identificar formas mais eficientes de comunicar, que levem à participação;
- d - Elencar quais estratégias de comunicação melhor contribuem para a ampliação da consciência ambiental do público interno da agência;

e - Identificar possíveis mudanças no comportamento dos sujeitos da pesquisa após o desenvolvimento de uma atividade de sensibilização/informação e estimuladora de diálogo.

A verificação dos efeitos do desenvolvimento de melhorias no processo comunicativo se dará através de um processo contínuo, cujos resultados serão percebidos provavelmente em médio a longo prazos.

Uma das grandes questões sociais da virada desse início de milênio gira em torno da proposta de educar para a preservação do meio ambiente e a conservação da vida no planeta.

Portanto, o respeito à natureza e o princípio da precaução na forma de agir dos seres humanos exige, além da conscientização para o problema, que as pessoas sejam mais virtuosas e assumam atitudes que não causem impactos negativos no meio ambiente.

Para resolver o problema de pesquisa, atendendo aos objetivos propostos, essa monografia está estruturada em nove capítulos. O segundo capítulo traz o histórico da preocupação ambiental, situando o contexto em que surgiram os movimentos em defesa do meio ambiente. O capítulo 3 apresenta o referencial teórico, no qual são feitas reflexões, a partir da literatura, sobre a falta do cuidado, o individualismo e o apego ao consumo como sintomas da desconexão da atitude das pessoas em relação ao meio ambiente do qual estão intrinsecamente ligados. Este capítulo também traz correntes do pensamento ambiental relacionadas à sustentabilidade e a Educação Ambiental e apresenta a importância e a atualidade da responsabilidade das empresas em relação ao paradigma ecológico. O capítulo 4 aborda como a comunicação nas organizações é relevante para proporcionar o desenvolvimento dos processos e a adesão dos funcionários. Demonstra também a importância do público interno no fortalecimento da imagem da instituição. O capítulo 5 apresenta os caminhos da investigação, onde são explicitadas as técnicas utilizadas para

coletar os dados a serem analisados. O capítulo 6 mostra um breve histórico e alguns dados do Banrisul, empresa onde está inserido nosso objeto de estudo de caso, o Programa Reciclar. Esse capítulo mostra como foi o surgimento do Programa, quais são suas propostas e fornece informações necessárias sobre o mesmo para a compreensão de seu funcionamento. O capítulo 7 contém a visão dos públicos estudados em relação ao Programa Reciclar do Banrisul. O capítulo 8 contém a análise do pesquisador diante da visão dos públicos envolvidos no qual fazemos o cruzamento entre os objetivos propostos e as inferências possibilitadas pela pesquisa. Além disso, neste capítulo são feitas reflexões baseadas nas análises dos públicos e indicadas providências para a resolução de problemas identificados. E, por fim, no capítulo 9 estão as considerações finais, no qual são oferecidas sugestões que pretendem contribuir com o fortalecimento do Programa e feitos comentários acerca da importância da realização dessa pesquisa.

2 HISTÓRICO DA PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

Tratar da questão ambiental remonta ao histórico da preocupação ambiental pela humanidade. Segundo Isabel Carvalho (2001) o ambiente político-cultural que caracteriza a era contemporânea criou as condições de emergência do campo ambiental e do movimento contracultural. Foi no ideário emancipatório dos anos 60, que surgiram os movimentos ecológicos.

O Rio Grande do Sul teve papel de destaque na história do movimento ecológico brasileiro com a fundação, em 1971, da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), considerada a primeira organização combativa da década, que reuniu ativistas gaúchos sob a liderança de José Lutzemberger. Nos anos 70 começa a configurar-se de forma mais sistemática um conjunto de ações, entidades e movimentos que se nomeiam ecológicos ou ambientais e, no plano governamental, uma estrutura institucional voltada para a regulação, legislação e controle das questões de meio ambiente. Foi na década de 70 que se criaram as condições para a expansão e a consolidação das entidades ambientalistas nos anos 80 (CARVALHO, 2001).

No âmbito nacional, a Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN) foi uma das primeiras instituições conservacionistas brasileiras e, certamente, a mais estruturada, fundada em 1958, no Rio de Janeiro, por cientistas renomados. A FBCN esteve presente em Estocolmo, na I Conferência da ONU para o meio ambiente em 1972. O Brasil foi representado em Estocolmo pelo embaixador Miguel Osório, nomeado pelo governo militar da época (Gen. Emílio Médici) como porta-voz do Brasil para políticas ambientais (CARVALHO, 2001). Com a conferência de 1972, os problemas ambientais tomaram uma

primeira importância em âmbito mundial desde que foram difundidos ao mundo (LEFF, 1998).

A criação da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) no Brasil, no final de 1973, foi resultado direto da Conferência de Estocolmo. Em 1989, foi criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) ao qual a SEMA foi incorporada. Em 1990, dentro dos preparativos para a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (Rio-92), foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMAM), liderada José Lutzenberger, escolhido pelo governo Collor. A SEMAM foi extinta em 1992 em virtude da criação do atual Ministério de Meio Ambiente (CARVALHO, 2001).

A Rio-92 desencadeou processos sociais em todo o mundo, sobretudo no Brasil. Como frutos da Rio-92 foram aprovados a Declaração do Rio, com 27 princípios sobre obrigações ambientais e direito ao desenvolvimento; a Convenção sobre Alterações Climáticas (assinada por 154 países); a Convenção sobre a Conservação da Biodiversidade (assinada por 154 países) e a Agenda 21, um protocolo assinado por 179 países.

Segundo Carvalho (2001) a degradação ambiental, junto com crise financeira produziu um processo generalizado de empobrecimento e marginalização social. Os movimentos ambientalistas surgiram como uma resposta a esse processo e na constatação de que o poder público praticamente nada faz para conter o agravamento dessa degradação social e ambiental. São organizações, grupos ambientalistas, ecologistas, tribos indígenas, empresas ecologicamente responsáveis, movimentos sociais portadores de uma cultura trazendo novos valores e novas perspectivas.

Nos anos 70, prevalecia a questão da preservação e conservação do meio ambiente. Nos anos 90, incorporaram-se a essas questões as dimensões sociais, econômicas, ambientais e de direitos humanos no movimento ambientalista brasileiro. No Brasil, as Organizações não

Governamentais (ONGs) que lidam com as questões ambientais têm tido um papel cada vez maior e mais efetivo em políticas públicas e geração de iniciativas (BORN, 2003).

A partir da segunda metade do século XX, a questão ambiental passou a mobilizar a opinião pública de forma abrangente. O homem descobriu que a tecnologia e a ciência que eram as grandes soluções para os problemas do homem moderno poderiam voltar-se contra a própria humanidade (FREITAS, 2002). A bomba atômica é um exemplo de criação tecnológica que destruiu muitas vidas. As atitudes na modernidade deveriam ser pautadas na preocupação ambiental. O progresso deve ser acompanhado do cuidado com o meio ambiente e com o controle do consumo.

3 O SER HUMANO E SEU AGIR DESCONEXO

As desconexões do comportamento humano, em relação à teia da vida, estão expressas em seu agir desarmônico refletido no descuido com o meio ambiente. O individualismo moderno, o apego ao consumo e o inexpressivo desenvolvimento da Educação Ambiental como busca pela sustentabilidade são sinais de uma sociedade carente de uma percepção holística da vida.

Capra (1998) fala que a percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza e somos dependentes desses processos. Ele conta que os pioneiros do pensamento sistêmico (a ênfase no todo) foram os biólogos, que enfatizavam a concepção dos organismos vivos como totalidades integradas. De acordo com o autor “as propriedades das partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas apenas a partir da organização do todo. A natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes” (CAPRA, 1998, p.41).

Devemos perceber o mundo, a natureza e os seres vivos como um conjunto de relações, onde cada um e todos são importantes. No mundo moderno, onde o conhecimento encontra-se fragmentado, compartimentado em áreas que muitas vezes não se comunicam, a discussão ambiental resgata o sentido holístico, o caráter multidisciplinar que permeia todas as áreas do conhecimento, e nos induz a uma leitura da realidade onde tudo está conectado, interligado, relacionado (TRIGUEIRO, 2003). Cada ação praticada por nós reflete no todo, pois é o conjunto das partes que forma uma teia de relações no ambiente.

Os problemas ecológicos do mundo não podem ser entendidos isoladamente, pois são problemas sistêmicos, ou seja, interligados e interdependentes. A sua compreensão e solução

requer um novo tipo de pensamento ecológico. O novo pensamento e o novo sistema de valores, juntamente com as correspondentes percepções e práticas novas, constituem o que Callenbach (1993) denomina o “novo paradigma”, que tem uma perspectiva holística.

3.1 O Princípio do Respeito ao Meio Ambiente

O ser humano é um ser de responsabilidades. Em sua vida ele desenvolve inúmeras tarefas, tais como: trabalhar, estudar, votar e outras tantas. Existem cobranças diretas por parte de setores próprios da sociedade, que induzem o homem a responder positivamente a elas. Ao examinarmos profundamente, o maior compromisso real dessas pessoas é deixar um mundo possível de viver para as futuras gerações. Pela presente degradação do meio ambiente podemos perceber que a insensatez e a incoerência do ser humano, submetido a uma sociedade de consumo, pautada por valores econômicos, pode fazê-lo um inimigo de si mesmo, no momento em que é capaz de destruir seu habitat e a sua própria condição de vida.

O progresso ocorrido no campo da ciência impulsionou o “desenvolvimento” industrial, urbano e tecnológico. Mas tal progresso não foi acompanhado por ações que revelassem o cuidado humano com a natureza e com as questões sociais e ambientais. Nesse sentido, Leonardo Boff (1999, p.117b) alerta:

A atitude de sentir com cuidado deve transformar-se em cultura e demanda um processo pedagógico para além da escola formal que atravessa as instituições e faz surgir um novo estado de consciência e de conexão com a Terra e com tudo o que nela existe e vive.

As palavras de Boff remetem à responsabilidade, que significa habilidade de ser responsável. E nos faz pensar de que forma assumimos o compromisso com a continuação da vida para as gerações futuras. Falar sobre preservação da natureza é falar sobre nossa própria preservação, pois o ser humano faz parte do meio ambiente, formando um conjunto de relações com o universo.

Trigueiro (2003) refere-se à urgência de que todos possamos perceber a ordem da grandeza em que se situa hoje a questão ambiental e que vamos nos surpreender ao dar-mo-nos conta de como isso nos alcança de forma profunda e visceral. A própria palavra homem, que é originária da palavra latina *humus*, significa feito da terra; e quando deixamos de cuidar da natureza, é como se negássemos o que realmente nós somos.

O cuidado é próprio do ser humano. Uma criança quando nasce necessita de cuidados especiais, porque ninguém sobrevive sem ser cuidado. Esse cuidado que recebemos deveria ser correspondido por nós mesmos em relação à natureza, pois se somos parte da natureza, mesmo que muitos não se reconheçam como tal, não podemos ser indiferentes, pois “sem cuidado deixamos de ser humanos”. (BOFF, 1999, p. 89b). O autor lamenta ainda (1999, p.191b):

Hoje [...] sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exaltação exacerbada da violência.

O zelo e o cuidado podem ser despertados no ser humano. A esse respeito Boff (1999b) diz que existe somente no ser humano o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de sentir-se afetado. Ele propõe que somente aquilo que passou por uma emoção, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente. A partir desse pensamento, podemos depreender que

quando queremos transformar uma realidade onde o cuidado está deixando a desejar, devemos tornar nossa idéia emocionalmente atrativa, devemos despertar no ser humano o cuidado que lhe é inerente pela sua composição, ou seja, parte da natureza.

A falta de cuidado que constatamos pela degradação do meio ambiente pode ser explicada pelo individualismo: moda do novo século. Os seres humanos estão vivendo em um ritmo frenético, com cada vez menos relações entre si. O mundo virtual, o telefone, o e-mail, estão substituindo o contato próximo, a troca de experiências e vivências de modo presencial. Segundo Boff (1999, p.17b):

Precisamos de um novo paradigma de convivência [...] que inaugure um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de preservação de tudo o que existe e vive. Só a partir desta mutação faz sentido pensarmos em alternativas que representem uma nova esperança.

A dificuldade na concretização de um novo modelo de convivência pode estar relacionada à crise da solidariedade, dada a privatização de nossos valores e sentimentos. Há na pós-modernidade, uma tendência ao egocentrismo. Lipovetsky (1989) trata do novo processo de individualismo da humanidade, da indiferença e aponta o neonarcisismo como agente do processo da personalização no mundo: “só a esfera privada parece sair vitoriosa desta vaga de apatia [...] viver sem ideal e sem fim transcendente tornou-se possível” (LIPOVETSKY, 1989, p.49, 50). Ele explica ainda a relação da indiferença moderna com o narcisismo:

Quem, à exceção dos ecologistas, tem a consciência permanente de viver uma idade apocalíptica? [...] A ameaça econômica e ecológica não conseguiu penetrar em profundidade a consciência indiferente de nossos dias [...] o narcisismo abole o trágico e surge como uma forma inédita de apatia feita de sensibilização epidérmica ao mundo e simultaneamente de profunda indiferença em relação a ele [...] impedindo toda e qualquer emoção duradoura (grifo nosso).

De acordo com Lipovetsky (1989) a superficialidade no cuidado com o mundo é estimulada pela vasta tecnologia e pela proliferação cada vez maior de fontes de informação, a qual reforça a tendência global de reduzir as relações sociais e aumentar o número de opções privadas. A indiferença pós-moderna é uma indiferença por excesso, pois há tanta informação, cada vez mais depressa e as preocupações são substituídas logo em seguida por novos fatos. E isso é tão freqüente, que já não afeta tanto as pessoas, como mostra Lipovetsky: “indiferença por saturação, informação, isolamento” (LIPOVETSKY, 1989, p.42). Compartilhando esse pensamento, Freitas (2002, p.142) esclarece:

Uma mudança efetiva só ocorrerá após uma alteração na estrutura de valores dos ideais de conduta do homem que venha a fundar uma nova ordem valorativa; uma nova formação de consciência que possa redefinir o papel do homem no fluxo da História, com um comprometimento maior com o outro, Natureza pelo abrandamento do individualismo e pela noção de pertinência ao mundo natural.

O individualismo é capaz de ofuscar o homem, fazendo-o buscar confortos e regalias que, muitas vezes, provocam a escassez de recursos da natureza. O homem não cogita que essa falta será paga, muito mais gravemente, pelas gerações futuras. Na realidade, as pessoas muitas vezes não pensam nos descendentes de nossa época, como aponta Chr. Lasch (apud LIPOVETSKY, 1989, p. 58) “o moderno medo de envelhecer e de morrer é um elemento constitutivo do neonarcisismo; o desinteresse pelas gerações futuras intensifica a angústia da morte [...]”.

Outro aspecto bastante relevante em relação à falta de cuidado com o meio ambiente é o consumo. Para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Dessa forma estaremos desenvolvendo a ética do cuidado em nosso cotidiano. A degradação ambiental provocada, dentre outros fatores, pelo excesso de consumo, indica que a sobrevivência das futuras gerações está comprometida. A partir

dessa realidade, mostra-se urgente o surgimento de um processo de ressignificação da produção, pois o desejo insaciável do homem abriu suas comportas numa demanda infinita de mercadorias sobre a natureza finita (BOFF, 1999b; LEFF, 1998).

Devemos rever nossos conceitos, fazermos um exame de consciência para analisarmos se o que estamos consumindo é realmente necessário, se não estamos nos excedendo no que adquirimos. Feldmann (2003, p.156) diz que “a crise que vivemos, enquanto Humanidade, oferece uma oportunidade única de revisão de valores, [...] desde os atos mais simples do cotidiano, nos quais o consumo se insere”. Layrargues (1998) complementa que é preciso o homem resistir à tentação de permitir a conversão do que é supérfluo em necessidade, diminuindo assim o materialismo.

Leff (1998) mostra que o valor do sujeito para a cultura contemporânea é mensurado pelo seu potencial de consumo e pelos bens que possui, em detrimento do seu valor como ser humano. Hoje a nossa sociedade preocupa-se muito mais com o “ter” em vez de “ser”, o que estimula nas pessoas o apego ao consumo exacerbado. Segundo Leff (1998, p.88): “para a economia, a natureza e a vida humana são apenas fatores da produção, objetos e força de trabalho [...], os humanos (empregados) recebem um salário que lhes permite satisfazer necessidades (criadas pelo sistema) através do consumo” (grifo nosso).

Lipovetsky (1989) mostra a tendência de que a sedução regule o consumo na sociedade moderna. Considerando esse pensamento vemos que é bastante difundida, na atualidade, a idéia da conquista da felicidade através da aquisição de produtos personalizados e isso acaba promovendo o consumo. Essa sensação de felicidade é ilusória, efêmera e rapidamente substituída por um novo prazer. Para Lipovetsky (1989, p. 17):

A sedução tornou-se o processo geral que tende a regular o consumo, as organizações, a informação, a educação, os costumes. Toda a vida das sociedades contemporâneas é doravante governada por uma nova

estratégia que destrona o primado das relações de produção em proveito de uma apoteose das relações de sedução.

A propaganda nos invade e nos seduz com a cultura do consumo, com o aparente suprimimento de vazios; e o ser humano consome cada vez mais e em maior escala. Vemos que hoje há uma gama de produtos altamente personalizados, há múltiplas escolhas disponíveis no mercado, o que acaba promovendo a indiferença (LIPOVETSKY, 1989).

A frenética revolução tecnológica e a exploração desenfreada dos recursos da natureza chegaram a um patamar praticamente irreversível. Na modernidade constatamos que o ser humano criou necessidades que não são tão necessárias. Muitas pessoas preferem ser consumidoras a cidadãs. O egocentrismo do ser humano se reflete na incapacidade de se privar de conquistas supérfluas do ponto de vista ecológico, por exemplo, na utilização do papel branqueado.

Boff (1999, p.102b) faz uma declaração poética em relação ao consumo quando diz que devemos “[...] obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da conquista e do uso utilitário das coisas [...] não deixar de trabalhar e de intervir no mundo, mas organizar o trabalho em sintonia com a natureza”. Esse pensamento de Boff mostra-se concretizado na perspectiva budista, conforme (LAYRARGUES, 1998, p.111):

Para a economia budista, o trabalho possui três funções: desenvolvimento das faculdades humanas, interação social e geração de produtos e serviços necessários para uma existência humana digna. As pessoas são mais importantes que os bens produzidos e a atividade criadora é mais importante que o consumo. É aí que reside o sentido da libertação – ao contrário da economia moderna, que vê a libertação através apenas do consumo material, e que é totalmente dependente do padrão de vida adquirido pelos indivíduos.

A libertação que precisamos buscar é através do proveito das oportunidades de transformações e do desprendimento dos valores da economia moderna. Boff (1999b) cita inúmeras personalidades que são e foram exemplos como defensores da vida e da natureza ao longo da história da humanidade, cabe citarmos um deles aqui, que personaliza a palavra cuidado em seu modo de ser. Trata-se de Gandhi, que só tomava da natureza o mínimo necessário para que seu corpo vivesse bem. Boff (1999, p15a) apresenta um desabafo de Gandhi: “a Terra atende às necessidades humanas de todos, mas não agüenta a voracidade das elites consumidoras”. O ideal seria que o ser humano buscasse a harmonia com o meio ambiente, controlasse o impulso pelo consumo exagerado e refletisse o seu papel como membro da natureza.

Muitas vezes as pessoas elegem como prioritário o consumo, sem pensar no prejuízo que causam o acúmulo de resíduos e a retirada de matéria prima do meio ambiente. A quantidade de resíduos sólidos produzidos nas cidades vem crescendo sem parar. O espaço onde o lixo é depositado será insuficiente daqui uma ou duas décadas, se não houver uma mudança radical nos hábitos da sociedade. Existe uma previsão de que nesse tempo a sociedade avance no desenvolvimento de uma economia da reciclagem onde sejam reduzidas drasticamente as quantidades de lixo enviadas a destino final. Como informa Sirkis (2003, p. 227).

Na Alemanha, entre 1986 e 1997, a percentagem de reaproveitamento de embalagens subiu de 12% para 86% e a reciclagem de plásticos aumentou em 1700%. O Brasil produz por ano 6 bilhões de garrafas pet. Uma coleta seletiva, simplificada, que eduque a população a separar o lixo, na origem, em pelo menos dois grupos, o orgânico e o reciclável, é algo indispensável que a gestão urbana não pode mais procrastinar.

Existem muitas campanhas de reciclagem, mas embora isso seja necessário, o que devemos priorizar é a redução da geração de rejeitos, pois o aumento do volume reciclado é decorrente da produção de materiais descartáveis. As pessoas precisam assimilar em seus hábitos cotidianos a idéia dos três “erres” do lixo: reduzir, reutilizar e (aí sim) reciclar. Dessa forma, o consumidor pensará duas vezes nas suas ações, para não gerar atitudes contraditórias, pois melhor que reciclar é não gerar tanto material para ser reciclado. Precisamos pensar em reduzir a emissão de resíduos, através do consumo consciente (SIRKIS; TRIGUEIRO; 2003).

Sabemos que o trabalho da reciclagem depende da emissão de resíduos e gera emprego e renda. Mesmo que essa renda reflita em um pouco mais de dignidade para os trabalhadores das usinas de reciclagem, isso não é o principal e não justifica o alto consumo. A inclusão social depende de uma série de outras políticas e orientações. Todas as políticas são importantes, mas há uma que merece cuidado especial e pode ser transformadora de toda a sociedade: a educação.

Uma pessoa alfabetizada (em todos os aspectos, não apenas sabendo ler) tem um horizonte maior em suas perspectivas, é mais capaz de fazer planejamento familiar do que a que não teve acesso à educação. É necessário por parte dos governos a promoção de oportunidades de educação (social e ambiental), moradia, trabalho, saúde e lazer, para que o ser humano entre em harmonia com a natureza de que ele faz parte.

3.2 Educação Ambiental: Matriz Promotora da Sustentabilidade

A questão do meio ambiente é interdisciplinar e a Educação Ambiental pode e deve ser estendida em todas as áreas do conhecimento. Tudo o que estudamos, de alguma forma, está inserido no meio ambiente. Antes de todos os conhecimentos que adquirimos somos pessoas; somos parte da natureza e devemos aprender a lidar com o meio ambiente ao qual pertencemos. Para Carvalho (2001, p 34) “a Educação Ambiental contribui para a constituição do horizonte compreensivo das relações sociedade-natureza e para a invenção de um sujeito ecológico”.

Capra (2003) esclarece que o conceito de “alfabetização ecológica” implica viver de tal forma a não interferir na capacidade da natureza de manter a vida. Para ele, nas próximas décadas, a sobrevivência da humanidade dependerá da nossa alfabetização ecológica, da nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles.

A partir desse conceito podemos relacionar nossa alfabetização escolar com a ambiental. Lembremos que na nossa alfabetização aprendemos a reconhecer as letras, relacioná-las, uni-las e formar palavras. Vamos por meio do aprendizado nos familiarizando com a língua escrita. Ao exercitarmos a leitura vamos aprendendo a ler com maior compreensão e interpretar o que lemos. Fazendo uma analogia à alfabetização ecológica, precisamos reconhecer a ecologia, compreender que somos parte da teia da vida, que os seres vivos e o meio ambiente são interligados e interdependentes, até chegarmos a uma melhor compreensão do nosso papel dentro de uma rede de fenômenos que tornam a vida possível (CAPRA, 2003). Nesse sentido Boff, (1999, p.135b) lembra que é preciso “cada pessoa descobrir-se como parte do ecossistema local e da comunidade biótica, seja em seu aspecto de natureza, seja em sua dimensão de cultura”.

O ser humano começou a se dar conta de que a natureza é finita praticamente agora, quando o que foi destruído não volta, quando a extinção de muitas espécies já aconteceu. Segundo Capra (2003) a sustentabilidade é o grande desafio da humanidade, ainda mais neste século quando ela se depara com o esgotamento dos recursos naturais e a preocupação em como conter a destruição do planeta. Considerando essa informação vemos que a questão da sustentabilidade deve angustiar o pensamento dos seres humanos. É preciso que se reflita se o que estamos fazendo com a natureza vai permitir oportunidades de vida às futuras gerações.

Apenas os conceitos de sustentabilidade não nos mostram como agir para não comprometer a vida dos nossos descendentes. De acordo com Boff (1999, p.137b):

Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela se situa; que toma da natureza somente o que ela pode repor; que mostra um sentido de solidariedade generacional, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão [...]. Não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque para o futuro comum. Não se trata de não consumir, mas de consumir responsabilmente.

A capacidade intrínseca marcante do nosso planeta é sustentar a vida. Nossa obrigação é nos comportarmos de maneira a não prejudicar essa capacidade, pois esse é o sentido essencial da sustentabilidade ecológica. Percebemos hoje o lucro indiscriminado como base dos valores que orientam a economia no mundo. Isso nos remete a perceber que a dignidade humana e a sustentabilidade ecológica estão sendo superadas pelo “desenvolvimento” industrial e pela exploração desenfreada dos recursos da natureza (CAPRA, 2002). É necessário que o ser humano perceba que a vida é um conjunto de sistemas, como uma rede; e que precisamos preservar nosso ambiente para que seja possível a continuidade de todas as espécies. Nesse sentido Capra (2002, p.93) esclarece: “o padrão em rede é um dos padrões de

organização mais básicos de todos os sistemas vivos. Em todos os níveis de vida os componentes e os processos dos sistemas vivos se interligam em forma de rede”.

Os grandes problemas ambientais com os quais convivemos na atualidade são na maioria frutos de uma visão distorcida e parcial de questões como “desenvolvimento”, “progresso”, e “crescimento”. Isso fez com que o homem encarasse a natureza como fonte inesgotável de recursos (FREITAS, 2002).

Feldman (2003, p146) lembra como é difícil para o ser humano agir em relação aos problemas ambientais, mesmo para os que se interessam e certamente muito mais para os que são indiferentes, pois:

O resultado da ação da humanidade [...] ameaça a sua condição de sobrevivência, e ela se vê obrigada a reconhecer seus próprios limites e a sua vulnerabilidade diante de uma realidade complexa, em relação a qual possui uma inegável interdependência. Esta situação deve ser vista como uma grande oportunidade de revisão profunda de valores [...] sobre nós mesmos, ainda que possamos nos sentir impotentes, frágeis e despreparados em função da magnitude da tarefa diante da qual estamos colocados. É impossível não sentir individualmente uma enorme pequenez perante o problema [...] o que cada um de nós poderia fazer na direção de uma sociedade diferente da presente?

Devemos enfrentar o desafio de agir em prol de uma sociedade melhor, de refletir sobre nossa atitude diante da realidade que se apresenta. É preciso existir mais cumplicidade entre sociedade e a natureza, o que pode ocorrer na medida em que mais informação circular a respeito da preservação ambiental (FREITAS, 2002). Mostra-se necessário que nos conscientizemos de que os maiores beneficiados com a proteção da natureza seremos nós mesmos. Somos natureza e é dela que depende diretamente nossa qualidade de vida.

Freitas (2002) declara que não podemos simplesmente responsabilizar os outros pela destruição do planeta, temos de ver onde nós falhamos. O ar está poluído em função das indústrias, dos gases emitidos pelos veículos, das queimadas, dentre outros fatores; e nós direta e indiretamente consumimos com bastante satisfação os produtos oriundos desses

agentes poluidores. Como não podemos recusar a utilização de determinados produtos, é nosso dever cobrar das empresas as normatizações ecológicas; fiscalizar os abusos; reduzir o consumo, analisando aquisições supérfluas; buscar informações a fim de evitar aquilo que agride o meio ambiente.

A questão ambiental estabelece a necessidade de introduzir reformas democráticas no Estado, de incorporar normas ecológicas ao processo econômico e de criar novas técnicas para controlar os efeitos dos contaminantes. A degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e a desigualdade social são sintomas da crise do mundo globalizado (LEFF, 1998). Segundo Leff “a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza” (LEFF, 1998, p.17).

Para Carvalho (2001) na perspectiva de uma ética ambiental, o respeito aos processos vitais e aos limites da capacidade de regeneração e suporte da natureza deveria ser balizador das decisões sociais e reorientador do modo de vida da sociedade. Nossas atitudes devem ser responsáveis e a busca do desenvolvimento pelo uso indiscriminado da natureza precisa ser controlada. É difícil pensar em produção industrial sem relacioná-la com poluição, mas a modernidade que a indústria proporciona não deveria se sobrepor ao cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido Layrargues (1998, p.13) esclarece:

Acredita-se ainda hoje haver uma incompatibilidade entre a proteção ambiental e o pleno desenvolvimento de um país [...] A poluição e a degradação ambiental seriam uma consequência negativa intrínseca vinculada ao processo desenvolvimentista. Ou seja, na dicotomia entre estas duas instâncias, considera-se como prioritário, sempre em primeiro lugar, a promoção do desenvolvimento, depois, a atenção ao meio ambiente.

Outro fator preocupante em relação à falta de cuidado com o lixo como resultado da carência de educação ambiental é a ocorrência de inundações, desabamentos, a proliferação de vetores e doenças causadas pelo destino incorreto dos resíduos sólidos. Isso poderia ser evitado com comportamento ecologicamente favorável da sociedade.

Boff (1999a) nos lembra que mesmo diante de tantas preocupações em relação à sustentabilidade do planeta não devemos ver o futuro como um desastre. Temos de ter a esperança pelo novo paradigma civilizatório que está emergindo e que pode dar sentido à nova fase da humanidade: a fase planetária. A questão não é chegarmos a um desenvolvimento sustentado, mas a uma sociedade sustentada que ofereça desenvolvimento integral das pessoas com a natureza, e nunca contra ela. Uma sociedade que mostre alternativas viáveis de progresso não deixando de ser solidária com o futuro da humanidade.

3.3 Responsabilidade Social da Empresa: Questão Ecológica

Acompanhar a dinâmica da história nos remete à Responsabilidade Social das empresas, que ultrapassa as fronteiras das ações sociais isoladas e descomprometidas com a natureza, o ambiente e com a sociedade em geral (KUNSCH, 2003). Nesse sentido é oportuno registrar a concepção trabalhada por Francisco Paulo de Melo Neto e César Froes (apud KUNSCH, 2003, p.137):

A responsabilidade social é vista como um compromisso da empresa com relação à sociedade e à humanidade em geral e uma forma de prestação de contas de seu desempenho, baseada na apropriação e uso de recursos que originariamente não lhe pertencem.

O lucro é o que mantém a empresa. Pensemos num contexto mais amplo: o lucro é fruto do trabalho dos funcionários, que precisam estar motivados; a empresa depende das pessoas que a formam (proprietários, dirigentes, funcionários); a empresa precisa que os clientes adquiram seus produtos e serviços; para viabilizar produtos e serviços são necessários recursos da natureza (ambiental e humana). Sem a preservação da natureza a própria existência humana fica ameaçada; se a empresa for insalubre, os funcionários ficam desmotivados; os clientes não simpatizam com a empresa no momento que ela ameaçar a qualidade de vida. O lucro então fica inviabilizado. Torquato (apud, KUNSCH, 2003, p.137) acrescenta:

[...] dentro deste mundo, os dirigentes de empresa começam a perceber que os objetivos de suas empresas não são apenas o lucro. Eles tentam identificar outros fatores e situações, das quais dependem suas organizações. Passam a verificar que são tributários do meio ambiente, de consumidores que podem eventualmente contestar o tipo de produto fabricado, seja por causa da poluição que gera, seja pelas finalidades dos produtos. Eles passam a verificar que sua existência e de sua empresa estão ligadas a aspectos fundamentais da vida: a destruição da natureza ou da paisagem, as condições de vida do meio ambiente [...].

De acordo com Callenbach (1993), a nova ordem da preocupação ambiental atinge toda a sociedade e, nesse sentido, também as empresas, onde ocorreu a inclusão da proteção do ambiente entre os objetivos da administração. Isto ampliou substancialmente todo o conceito de administração, que além de objetivos econômicos, tem também os sociais e os ambientais.

Diversos Programas para atender essa nova demanda foram criados, o mais bem sucedido foi o “sistema integrado de administração com consciência ecológica” por Georg Winter, o chamado Modelo Winter, como segue (CALLENBACH, 1993, p.35):

Benefícios da administração com consciência ecológica:

1. Sobrevivência humana: sem empresas com consciência ecológica, não poderemos ter uma economia com consciência; sem uma economia com consciência ecológica, a sociedade humana estará ameaçada.
2. Consenso público: sem empresas com consciência ecológica, não haverá consenso entre o povo e a comunidade de negócios; sem esse consenso, a economia de mercado estará politicamente ameaçada.
3. Oportunidade de mercado: sem administração com consciência ecológica, haverá perda de oportunidades em mercados em rápido crescimento.
4. Redução de riscos: sem administração com consciência ecológica, as empresas correm o risco de responsabilização por danos ambientais, que potencialmente envolvem imensas somas de dinheiro, e de responsabilização pessoal de diretores, executivos e outros integrantes de seus quadros.
5. Redução de custos: sem administração com consciência ecológica, serão perdidas numerosas oportunidades de reduzir custos.
6. Integridade pessoal sem administração com consciência ecológica, tanto os administradores como os empregados terão a sensação de falta de integridade pessoal, sendo assim incapazes de identificar-se totalmente com seu trabalho.

As empresas que diminuïrem o impacto ambiental estarãõ gerando economia de custos, pois os produtos portadores de vantagens ecológicas ao consumidor sãõ capazes de gerar vantagens competitivas (CALLENBACH, 1993). A inserção do empresariado no ambientalismo se deve ao fato de que o meio ambiente se tornou uma variável de mercado e, portanto, uma oportunidade de negócios, na qual não se fala mais em termos de custos, mas sim de investimento (LAYRARGUES, 1998).

Layrargues (1998) apresenta que existe na sociedade um setor ambientalista, isto é, aquele que possui a proteção do meio ambiente entre suas preocupações cotidianas prioritárias. Sabemos que a informação sobre a preservação da natureza, mesmo que não seja aderida por muitas pessoas, está sendo bastante difundida. Isso pode levar a uma formação de consciência ambiental mais forte por parte dos sujeitos, e a opção defensiva ambiental da empresa passaria decisivamente a ser um fator de seleção na compra de um determinado produto. Como aponta Callenbach (1993, p.120) :

É provável que, nos próximos anos, as empresas cujos produtos privilegiam a “segurança ecológica”, o baixo impacto e a vida útil de uso confiável terão a nítida preferência de uma grande parcela dos consumidores, simplesmente devido à difusão de idéias e estilos de vida “conservacionistas”.

Para Freitas (2002, p.157) “a decisão do consumidor está cada vez mais colocada na confiança e no respeito que a empresa desperta. [...] a consideração para com o meio ambiente poderá ser o principal valor agregado a ser oferecido como diferencial para o estímulo à decisão de compra”. O processo de valorizar o produto que se preocupa com a proteção ao meio ambiente será acentuado na medida em que se disseminar o que se denomina “ecopublicidade”, que deverá levar em conta todo o ciclo de vida de um produto, ou seja, produção-uso-descarte, em vez de concentrar-se no impulso do momento da compra. A idéia da eco-rotulação de produtos, originada na Europa Ocidental, deve propagar-se para outros países adiantados. Esses rótulos informam que o produto é, por exemplo, feito de materiais reciclados, quanto consome de energia ou água, gera menor poluição do ar ou da água, é menos barulhento, seu uso ou descarte não representam perigo de contaminação, ou é livre de cloro ou chumbo (CALLENBACH, 1993). Observamos timidamente a informação em alguns produtos na prateleira dos supermercados: sabão biodegradável, sacos de lixo que não agriem a natureza, a agricultura orgânica rotulada, os produtos que grifam no rótulo não ter em sua composição transgênicos. Dizemos timidamente porque acreditamos que ainda o consumo inconseqüente está em maior destaque. Almeida (2003, p.134) alerta:

As empresas não podem perder de vista que a esmagadora maioria dos consumidores ainda coloca atributos diretamente ligados ao produto ou serviço – qualidade, preço e segurança como mais importantes que o desempenho ambiental e social da empresa. Mas a tendência ao surgimento de consumidores cada vez mais

informados e responsáveis, e, portanto, mais exigentes com relação a todos os atributos do produto ou serviço é irreversível.

A transformação ecológica das empresas evoluiu para um movimento amplo e complexo. Poucas empresas podem dar-se ao luxo de anunciar publicamente seu desinteresse em melhorar o desempenho ambiental, dada à proliferação de informações sobre preservação do meio ambiente vigente na sociedade (CALLENBACH, 1993). Na verdade, hoje a empresa que adota projetos de preservação ao meio ambiente já não apresenta mais um grande diferencial. Embora isso seja muito importante, é esperado pelo consumidor consciente que a empresa seja ecologicamente correta. Porém, se formos analisar profundamente, muitas campanhas apresentadas são apenas superficiais, pois o compromisso mesmo não existe. As empresas, como que se redimindo por explorar o meio ambiente, somente aderem a um discurso de proteção ambiental, pois algumas possuem apenas projetos de aparências.

O gerenciamento ecológico envolve mudanças básicas na cultura empresarial, que representa, de acordo com Callenbach (1993, p.99) “um conjunto de idéias, valores, normas e modos de conduta, que foi aceito e adotado por uma empresa através de um consenso, e que constitui o caráter distintivo e inconfundível da organização”. A mudança para tornar as operações ecologicamente responsáveis depende da participação de todas as pessoas da empresa. Qualquer membro da equipe gerencial que não esteja convencido da necessidade e das vantagens da administração com consciência ecológica precisa, em primeiro lugar, ser motivado. Não se deve impor o consenso ecológico de cima para baixo, ele precisa ser desenvolvido criativamente como o compromisso íntimo de toda a força de trabalho da empresa. Nas estratégias de administração com consciência ecológica, a tarefa da comunicação adquire uma importância estratégica global (CALLENBACH, 1993). Os processos comunicativos podem colaborar para que as atitudes ecologicamente favoráveis sejam aceitas e adotadas por todo o grupo funcional.

Segundo Capra (2002) torna-se cada vez mais evidente que nossos sistemas industriais complexos, tanto sob o aspecto da organização quanto sob o da tecnologia, constituem a força principal de destruição do ambiente planetário e, em longo prazo, a principal ameaça à sobrevivência da humanidade. Frente a essa realidade, a tarefa da administração da mudança organizacional é tornar o processo de consciência ecológica significativo para as pessoas e assegurar a participação delas.

Para resolver esse problema, Callenbach (1993, p.111) sugere canais eficazes para difundir informações ecológicas:

[...] os “quadros de avisos”, que podem mostrar artigos da imprensa sobre o ambiente [...] e informações sobre medidas ecológicas dentro da empresa. Um “quadro de notícias ecológicas” especial poderia enfatizar o alcance dos objetivos da empresa nessa nova esfera. O jornal interno poderia ter uma coluna permanente sobre o meio ambiente. Uma biblioteca ecológica especial poderia ter um acervo de livros, revistas, e etc.

O autor alega que o uso excessivo do recurso natural rompe o equilíbrio do sistema ambiental e social e quebra o sistema econômico. Ele aponta os sete elementos da ecoeficiência (CALLENBACH, 1993, p.137):

- redução do gasto de materiais com bens e serviços;
- redução do gasto de energia com bens e serviços;
- redução da emissão de substâncias tóxicas;
- intensificação da reciclagem de materiais;
- maximização do uso sustentável de recursos renováveis;
- prolongamento da durabilidade dos produtos;
- agregação de valor aos bens e serviços.

De acordo com Almeida (2003) o risco ambiental que esse desequilíbrio provoca favorece o surgimento do paradigma da ecoeficiência no setor empresarial. No momento em

que as próprias empresas que produzem o produto de nosso consumo refletirem sobre seus processos, o meio ambiente será beneficiado.

A idéia do consumo que é difundida na sociedade moderna compromete a sustentabilidade da vida no planeta. Trigueiro (2003) exemplifica que um cidadão norte-americano consome em média 17 vezes mais papel que um cidadão brasileiro. Em 2050 é previsto que tenhamos mais 50% da população atual. O planeta não suportará tal demanda por recursos naturais.

Atualmente existem empresas que fazem a diferença por praticarem a ecoeficiência, através da reciclagem, da energia renovável; outras empresas adotam campanhas de preservação ambiental e de conscientização dos funcionários e da comunidade em que estão inseridas, assim mostram que têm visão de futuro (ALMEIDA, 2003).

Ao partirmos do pressuposto que a natureza pertence a todos nós, e que temos uma relação intrínseca, pois somos essencialmente parte da natureza, é nosso dever preservá-la. No momento em que a empresa se apropria dos recursos da natureza pela sua existência, o mínimo que moralmente ela deve fazer é investir em programas ambientais e minimizar a degradação ambiental.

4 A COMUNICAÇÃO COMO ALIADA DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

A comunicação é necessária para o sucesso dos projetos desenvolvidos pelas organizações. Ianhez (apud KUNSCH, 1997, p.155) defende que “a comunicação é a essência da administração, [...] a necessidade de compreender o que os outros querem e de fazer saber aos outros o que queremos para que sejam atingidos objetivos coletivos e individuais”. Em um programa de preservação ambiental, por exemplo, os objetivos devem ser conhecidos por todos, para que as ações sejam direcionadas de forma eficiente.

É através da comunicação que o público na organização se mantém informado, aqui entra o papel do profissional de Relações Públicas como mediador dos processos comunicativos. As observações realizadas, as pesquisas com públicos, análises e planejamentos são ações que utilizam a comunicação em prol da organização.

Para desenvolver projetos na instituição é preciso conhecer o público envolvido, suas expectativas. Além disso, as ações propostas devem estar adequadas à realidade da instituição. No planejamento de quaisquer programas, deve ser considerado o ambiente interno da organização, onde se identificam os pontos fortes e pontos fracos; e também o ambiente externo, onde são identificadas as ameaças e oportunidades. Para a eficiência dos programas nas empresas devem ser utilizados instrumentos de comunicação adequados, aproveitando o que é favorável e prevenindo o que é desfavorável no desenvolvimento do planejamento estratégico.

A qualidade na comunicação é, sem dúvida, um eficaz instrumento para a interação dos públicos e conseqüente melhoria nas rotinas de trabalho. Existem inúmeras formas de utilizar a comunicação de maneira eficiente, mas para isso é imprescindível a realização de

um diagnóstico estratégico, com a finalidade de detectar questões que precisam ser melhoradas na organização.

Através de um trabalho eficiente de comunicação mostra-se possível tornar conhecidas perante o público interno e externo da organização suas políticas e os seus programas, fortalecendo a imagem institucional.

Um dos mais importantes instrumentos para ter o apoio do grupo funcional em ações da empresa é através da exploração da comunicação interna. No momento que tornarmos as propostas da organização amplamente conhecidas do público interno, os colaboradores se sentem parte do processo, como parte da própria empresa. A comunicação interna deve contribuir para o exercício da cidadania e para a valorização do homem. A pessoa passa a maior parte do seu dia dentro da organização, se considerarmos esse fato, são muitas as razões para que o ambiente de trabalho seja o mais agradável possível (KUNSCH, 1997).

Ao ter mais informações e tendo sido sensibilizado da relevância das campanhas na organização o colaborador fica mais engajado. Empresas como o Banrisul, por exemplo, que adotam ações de reciclagem de materiais, otimização do uso de energia, entre outras ações, acabam por agregar valor ao serviço pela credibilidade gerada e pelo desenvolvimento da qualidade de vida. Essas ações precisam ser conhecidas e difundidas, porque existem, são sólidas e importantes.

O processo de conhecimento começa por disseminar a idéia e fomentar a prática dentro da organização, para depois refletir na sociedade. Para Freitas (2002, p.158) “o fortalecimento da imagem da instituição gera poder de escuta pela mídia e prestígio na sociedade”.

Freitas (apud KUNSCH, 2003, p.125) entende que a imagem e o conceito da organização dependem primeiramente de seus empregados. As verbas publicitárias fantásticas podem significar perda de investimentos se o público interno dissemina informações

negativas e tem atividades contraditórias perante o público externo. A organização deve estar integrada com seus públicos e para isso devem ser utilizados instrumentos adequados com o ambiente da instituição e com o interesse dos funcionários.

As organizações não devem ter a ilusão de que todos os seus atos comunicativos causam os efeitos positivos desejados ou são automaticamente respondidos e aceitos como foram intencionados. É preciso considerar os contextos, os condicionamentos e a complexidade do processo comunicativo (KUNSCH, 2003).

Para Kunsch é fundamental considerar que o público interno é um público multiplicador, pois em sua família e em seu convívio profissional e social o colaborador será um porta-voz da organização, de forma positiva ou negativa (KUNSCH, 2003). Uma comunicação interna participativa, por meio de todo o instrumental disponível (murais, caixa de sugestões, boletins, intranet, teatro, entre outros) envolverá o empregado nos assuntos da organização e nos fatos que estão ocorrendo na atualidade. Dessa forma ele passará a acompanhar de modo consciente a dinâmica da história, deixando de ser um mero empregado, mas alguém que exerce funções em parceria com a organização e em sintonia com a realidade social vigente (KUNSCH, 2003, p.159).

A organização deve perceber seus públicos como capital social, conscientizando-se de sua responsabilidade para com o bem-estar do público interno e para com o desenvolvimento da sociedade. Assim, a empresa cumpre seu próprio papel social, interagindo com a comunidade a qual se insere e ultrapassando a intenção somente de lucro (KUNSCH, 2003).

Para Freitas (2002) o comunicador deve interpretar os anseios da sociedade e transmiti-los às organizações, interagindo de modo a mostrar que os interesses empresariais e organizacionais são, ou devem ser, os interesses da sociedade e promovendo uma real integração e compreensão entre organização e seus públicos.

Quanto à preservação ambiental, ser socialmente responsável “é preocupar-se com os efeitos de suas atividades produtivas sobre o equilíbrio ecológico a fim de assegurar que se legará um planeta onde se possa viver para as futuras gerações” (Chanlat, apud KUNSCH, 2003, p.141). Grajew (apud, KUNSCH, 2003 p.137) destaca que “a grande contribuição das empresas é colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável”.

Kunsch (2003) defende que as organizações não devem ser indiferentes para o que ocorre no mundo, mas têm de assumir posturas cada vez mais claras, definidas e precisas. As empresas devem responder às expectativas de seus públicos, planejando, promovendo e divulgando ações que reflitam a responsabilidade da empresa com a sociedade. Isso se dará através de um processo fundamentado na comunicação, que deve receber da organização o espaço merecido em suas estruturas formais.

Concordamos com Andrade (1989) quando este afirma que as empresas são sociedades, são coletividades organizadas por pessoas em interação, com atividades que afetam, não apenas as pessoas que as constituem, mas sobre toda a comunidade em que estão inseridas. Não se pode pensar nas empresas simplesmente como entes mecânicos destinados a produzir bens e serviços, mas meditar também sobre a sua contribuição no campo dos valores sociais (ANDRADE, 1989).

Através de um processo comunicativo eficaz é possível despertar no colaborador a vontade de cooperar com as campanhas socio-ambientais da empresa e promover assim um autodesenvolvimento nas pessoas. O autor apresenta a idéia do que acrescentamos no ser humano (DRUCKER, 1992, p.139):

Para mim autodesenvolvimento significa adquirir mais capacidade e também mais peso como pessoa. Focalizando a responsabilidade, as pessoas assumem uma visão maior de si mesmas. Não se trata de vaidade nem de orgulho, mas de auto-respeito e autoconfiança. É algo que, uma vez ganho, não pode ser tirado da pessoa. É algo que está fora dela, mas também dentro.

Esse é o elemento decisivo, aquilo que o ser humano ganha: a emoção que fica gravada no seu íntimo. A certeza de estar colaborando para um ambiente saudável, para a preservação da vida, não pode ser tirada da pessoa. O sentimento de ser e de experimentar fazer parte da natureza é profundo e pessoal. Quando existe uma constante sensibilização, através dos numerosos instrumentos de comunicação existentes e disponíveis, a atitude do cuidado pode passar a fazer parte da pessoa, como se fosse um condicionamento.

5 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória, com um “estudo de caso”, no qual as técnicas de coleta de dados foram questionários, entrevistas e observação participante.

O estudo de caso, de acordo com Martins (1994, p.28), aplica-se “a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais de uma (ou algumas) unidade social: indivíduo, grupo, instituição, comunidade [...]”. Conforme Triviños (1987), o estudo de caso pode ser um dos tipos mais relevantes de pesquisa qualitativa. Ele apontou o surgimento da pesquisa qualitativa na Antropologia, pois pesquisadores perceberam que “muitas informações [...] não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla” (TRIVIÑOS, 1987, p.120).

Triviños (1987) classifica o estudo de caso em três tipos: os estudos histórico-organizacionais, os estudos denominados História de Vida e os estudos de casos observacionais. Esse último tipo é o que foi empregado e deu forma a esta pesquisa. Nos estudos de casos observacionais estão presentes, além de outros instrumentos, a técnica da observação participante, como se fez nesta pesquisa. Como funcionária da agência Assis Brasil, sou parte do contexto em estudo e assim faço, nessa pesquisa, o papel do observador participante.

Martins (1994, p.29) esclarece a relação do observador participante da seguinte forma:

[...] O observador está em relação face a face com os observados e participando com eles em seu ambiente natural de vida, coleta dados. Logo, o observador é parte do contexto que está sendo observado, no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto. O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal; [...] o observador participante pode ser uma parte integrante da estrutura social.

Nossa unidade predominante de estudo é constituída pelos sujeitos que trabalham na agência do Banrisul da Assis Brasil (MARTINS, 1994). Praticamente todos os que foram pesquisados estão no ambiente observado pelo pesquisador e são trabalhadores do local.

A funcionária do Banrisul e coordenadora do Programa Reciclar, Marta Neves, participou como informante especial da pesquisa. Na entrevista realizada com ela buscamos um panorama do Programa. Os objetivos, ações, parceiros, projetos e outros diversos assuntos foram discutidos a fim de enriquecer a pesquisa.

Também foram consultadas como fontes de informação os representantes de duas das associações que têm parceria com o Banrisul, como entrevistas de reforço para a pesquisa.

A entrevista foi registrada através de gravação. Este instrumento de coleta de dados é um diálogo orientado onde se buscam informações relevantes através da conversação (MARTINS, 1994). O tipo de entrevista utilizada com a coordenadora foi a entrevista semi-estruturada, pois houve liberdade para o entrevistador conduzir o diálogo da maneira mais flexível e produtiva possível (ANEXO I). Podemos privilegiar a entrevista semi-estruturada pela liberdade que oferece para o enriquecimento da investigação, valorizando quem pesquisa e quem é pesquisado (TRIVIÑOS, 1987).

A participação dos sujeitos pesquisados foi massiva, conforme as análises. Foram aplicados questionários com a maior parte das perguntas abertas e algumas perguntas fechadas, iguais para todos funcionários, estagiários e terceirizados.

Para conhecer os motivos que levavam a pouca participação dos colegas no Programa Reciclar, foi desenvolvido um questionário (ANEXO II). Esse questionário foi distribuído a todos os funcionários, estagiários e terceirizados em abril/2005 e foi oferecido um prazo de dois dias para a devolução do mesmo. Não foi solicitado que os pesquisados se identificassem. O questionário abordou questões diversas em relação ao Programa Reciclar e à preservação do meio ambiente.

A primeira proposta do questionário foi identificar se o pesquisado conhecia ou não o Programa Reciclar. Para os que responderam afirmativamente foi proposto que dissessem como ficaram conhecendo, se aderiram, de que forma foi a adesão, quais eram os objetivos do Programa, qual o destino do material separado que é recolhido e foram solicitadas sugestões para contribuir com o mesmo. As questões propostas em seguida foram relacionadas a perguntas sobre meio ambiente e os que responderam que não conheciam o Programa Reciclar foram direcionados a responder apenas essas. A intenção era, através das perguntas, verificar a consciência ecológica e conhecer a opinião de todos os pesquisados acerca da importância da conservação do meio ambiente.

As questões abertas predominaram no questionário para que assim fosse possível dar liberdade às respostas com o intuito de motivar a expressão da opinião individual. Para conhecer a opinião das pessoas é preciso observá-las e oportunizar canais de comunicação onde possam exprimir suas idéias. Para Kunsch (1997, p.188):

A partir do momento em que você começa a prestar atenção nas pessoas, você começa a descobrir suas motivações, seus interesses, desejos e expectativas. E a entendê-las melhor. É isto que vai permitir essa busca permanente de novos caminhos, porque a compreensão do outro é motivadora, criativa, estimulante.

Dentre os parceiros do Programa Reciclar escolhemos para citar nessa pesquisa dois parceiros, a ATUT, que hoje é a principal receptora dos resíduos do Banrisul, parceira de 14 agências de Porto Alegre; e o Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto (CEA), que é a instituição que recolhe os resíduos da agência Assis Brasil, foco dessa pesquisa. As representantes das principais instituições parceiras do banco que recebem a doação dos resíduos, a Elaine Carvalho, coordenadora do galpão da ATUT e a Ana Paula Matos Costa, do CEA, foram questionadas sobre a parceria com o Banrisul. Com a coordenadora da ATUT foi

feita uma breve entrevista livre e informal, onde colhemos informações das ações feitas e sobre o valor da parceria com o Banrisul. A unidade foi visitada e foram coletadas informações através de anotações por escrito pelo pesquisador. Com a representante do CEA foi feita uma entrevista com perguntas abertas (ANEXO III) em uma visita à unidade, a entrevista foi registrada através de gravação.

Como a intenção desse estudo de caso, dentre outras, é verificar como a comunicação pode sensibilizar o público interno foi promovida uma palestra na agência com o ambientalista, engenheiro agrônomo e advogado Luiz Jacques Saldanha. Para verificar as repercussões dessa palestra, foi realizado um grupo de discussão, do qual participaram sete funcionários.

6 CONHECENDO O RECICLAR

Apresentaremos neste capítulo o Programa Reciclar. Para introduzir a informação apresentamos antes uma breve explanação sobre o Banrisul, pois é a empresa onde o Programa Reciclar está inserido.

6.1 O Banrisul

O Banrisul quer ser um banco cada vez mais engajado com todos os setores na sociedade, forte em atuação social e mais próximo de seus clientes. Dentre as diretrizes do banco estão melhorar a qualidade do atendimento nas agências, estreitar o relacionamento com os clientes e investir na capacitação dos funcionários.

O Banrisul foi fundado em 12 de setembro de 1928 em solenidade que contou com a presença do então governador do Estado Getúlio Vargas. Por sua vez, a Agência Assis Brasil foi estabelecida em abril de 1984. A missão do Banrisul é ser o agente financeiro do Estado para promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Tem como visão ser um banco público, rentável, sólido e competitivo, integrado às comunidades que presta serviços com excelência. Os princípios e valores são transparência, ética, comprometimento, participação e eficácia. A filosofia da instituição é representada na sua logomarca, onde a palavra Banrisul está associada a três cubos dispostos na posição piramidal, do ponto de vista

mercadológico, os cubos são os pilares de sustentação do Grupo Banrisul, expressando eficiência, solidez e organização¹.

6.2 O Programa Reciclar²

Para atender o compromisso social do Banrisul, em relação à questão ambiental, por iniciativa dos funcionários foi desenvolvido um Programa que foi denominado: “Reciclar: A vida em nossas mãos”. Trata-se de um Programa abrangente de conscientização ambiental, o qual detalharemos nessa pesquisa.

O Programa Reciclar, ou pelo menos as idéias que o construíram, foi resultado inesperado de um Programa de Gestão pela Qualidade organizado no Banrisul em 1997. Um dos instrumentos desenvolvidos no Banrisul foi o “5 S”. Essa ferramenta de origem japonesa é um sistema que busca a organização no local de trabalho, que tem por objetivo racionalizar e adequar o ambiente. O “Dia D”, que faz parte da aplicação do “5 S”, aconteceu no Banrisul e foi o dia de descartar tudo aquilo que realmente não precisava estar sendo armazenado no banco, pois não apresentava utilidade. Nesse dia foram descartados 200 toneladas de papel, 8 toneladas de papelão, 800 equipamentos descartáveis (dentre eles máquinas de escrever), 10 toneladas de plástico.

¹ Fonte: site www.banrisul.com.br e material recebido na recepção dos novos funcionários em 2002.

² As informações recebidas através da entrevista realizada em 31/05/2005 com a Coordenadora do Programa, a Sra Marta Neves, foram utilizadas como referência no texto sobre o Programa Reciclar.

A idéia inicial era fazer o “Dia D”, porém não existia nada estruturado no banco para reciclagem, reaproveitamento ou reutilização de todo esse material que foi descartado. Então eles foram reciclados de um modo informal, sem um encaminhamento adequado. Passou-se a perceber que o banco produzia muito material descartável e que era preciso criar uma estrutura para dar um melhor destino ao lixo. Pessoas do próprio banco com visão da preocupação ambiental se uniram e começaram a fazer um levantamento de que tipos de resíduos eram gerados no Banrisul e começaram a planejar de que forma poderiam ser encaminhados, que não impactasse negativamente o meio ambiente. Esse grupo visitou o aterro sanitário, unidades de triagem e foi feito um levantamento de dados. Com base nisso em 1998 e 1999 foi desenvolvida toda a proposta e começou um processo de convencimento da administração do banco a poder implantar um Programa como o Reciclar. O processo de convencimento perdurou até 2001, quando foi aceita a implantação, em 26/03 (coincidentemente dia do aniversário de Porto Alegre). Assim, o Programa Reciclar vem se desenvolvendo desde 2001.

Atualmente o programa é coordenado pela funcionária do Banrisul Marta Neves, que é pedagoga, ela tem uma equipe de trabalho que auxilia no Programa. Nas mensagens para as agências essa coordenação é identificada como “Equipe Reciclar”.

Os objetivos do Programa Reciclar são³: auxiliar na manutenção e preservação dos recursos naturais; diminuir o impacto ambiental, destinando adequadamente o resíduo produzido pelo Banrisul; incentivar uma cultura de responsabilidade com o meio ambiente; incorporar os conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem como saída para a formulação de um novo modelo de desenvolvimento; resgatar o conceito de cidadania, incentivando a conscientização ambiental dos empregados do Banco e das organizações que trabalham com a reciclagem; potencializar a reflexão sobre a importância de cada um para a

³ Fonte: IN nº 9, título 34.3.1

construção de uma sociedade justa e economicamente sustentável; criar uma consciência multidisciplinar e sistêmica.

No lançamento do Programa foi passado um correio eletrônico com o respaldo da diretoria do banco, do presidente da época, Túlio Milmam, pedindo que as Superintendências e que as agências indicassem os facilitadores (um funcionário de cada agência). Foi descrito qual seria o perfil ideal desse facilitador, pois deveria gostar de conversar com pessoas e de lidar com grupos. Ele deveria também se identificar de alguma forma com as propostas do Programa que foram apresentadas. A maioria das pessoas foi indicada nesse sentido, mas algumas foram simplesmente comunicadas e impostas à função de facilitador. O bom facilitador é aquele que se sente contagiado pelas idéias propostas, para assim, naturalmente, convencer os outros sobre a importância do Programa Reciclar.

Foram promovidas visitas nas unidades de triagem, para conhecer como funciona e conversar com os recicladores, essa ação ajudou bastante na sensibilização dos facilitadores.

Em algumas agências a equipe do Reciclar foi apresentar o Programa, em outras agências o próprio facilitador o implantou. Dentre os facilitadores havia pessoas que eram muito simpáticas ao Programa, outros, apenas colaram as etiquetas nas lixeiras.

Para apresentar o Programa à empresa de limpeza foram feitas reuniões e desenhado um folder especial para os seus funcionários, para que quando eles contratassem, encaminhassem para as agências pessoas já portando a informação de como funciona o Programa Reciclar.

Para a empresa de vigilância não foi apresentado o Programa Reciclar.

Os estagiários são contratados e vão diretamente para a agência sem passar pela Gestão de Pessoas. Então, neste caso a administração da agência é a responsável por informá-los sobre o Programa.

Com o tempo foram feitas reuniões de manutenção com os facilitadores na Superintendência, coletando informação de como o Programa estava.

O Banrisul descarta uma média de 30 toneladas de papel por mês, aproximadamente 5 toneladas vão para doação. Em Porto Alegre existem 14 agências que doam para a Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital São Pedro (ATUT) e 4 agências (dentre elas a Assis Brasil) que entregam para o Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto (CEA).

O Programa Reciclar proporciona integração com recicladores, com portadores de necessidades especiais, com pessoas que vivem em situação de risco e que sobrevivem a partir da reciclagem. Existem atualmente 20 instituições que são beneficiadas com a doação do papel, o que representa um percentual muito pequeno diante de todo o papel que o banco descarta.

No interior do estado, doze agências fazem doação para entidades que mantêm parcerias. Para fazer a doação, o gerente da agência do interior encaminha o seu parecer com o ofício da entidade (escola, APAE, ou outra) que pede a doação de papel, envia a foto da fragmentadora de papel, monta um processo e encaminha para o Superintendente que faz a análise, aprova e lhe envia a resposta. Para o recolhimento do restante do papel se aproveita a logística que já existe de envio de material para as agências. Ao receberem material novo as agências encaminham o papel pelo mesmo transporte para a Unidade de Infra Estrutura. Esse papel é vendido para uma empresa que é escolhida por licitação. Todo o papel que o banco vende ou doa é fragmentado. Antes do Programa Reciclar, algumas agências acabavam queimando o papel para garantir o sigilo bancário e isso gerava desperdício, uma vez que poderia ser reciclado e voltar para o ciclo produtivo, acabava ainda poluindo o meio ambiente com as queimadas.

O Banrisul autorizou que todas as agências de Porto Alegre encaminhassem os resíduos para o hospital São Pedro, abrindo mão da receita que esse papel geraria ao próprio banco, porém a aprovação está condicionada ao DMLU recolher com uma coleta especial, para esse papel não ser misturado a outros tipos de materiais. O DMLU atualmente não tem condições de atender todas as agências de Porto Alegre, porque lhe falta logística e esse é o principal motivo pelo qual apenas 14 agências doam para a ATUT, visto que o Banrisul autorizou que todas fizessem essa doação.

Todo o recolhimento de lixo na agência é feito pelo DMLU, nas 14 agências que doam para a ATUT o DMLU vai num horário especial para recolher o papel e armazena na capatazia da Usina do Gasômetro. Quando esse volume armazenado fica expressivo é entregue a ATUT. Os resíduos que são doados para o CEA são recolhidos nas agências pela Kombi da própria associação.

Para formalizar as doações e garantir a fragmentação do papel é assinado um termo de parceria entre o DMLU, a agência e a entidade beneficiada (ANEXO IV). Todas as entidades para as quais o banco faz doações recebem uma faixa do Banrisul para ser exposta, a fim de fazer o Marketing Social do banco (ANEXO V).

Existe uma pesagem dos resíduos que saem da área administrativa. A coordenação do Programa conhece a pesagem somente das agências que doam para o hospital São Pedro. Nas agências do interior é feita uma contagem aproximada do quanto aquelas agências doaram para as instituições, quais são essas instituições e quantas pessoas são beneficiadas com essa ação.

Periodicamente, é feito um levantamento de resultados quantitativos, com a relação dos resíduos descartados e a receita gerada. Essas informações são utilizadas para compor o balanço social da empresa (ANEXO VI). O investimento feito pelo Banrisul no Programa nesses quatro anos foi em torno de R\$ 300.000,00, verba essa utilizada em peças gráficas,

peçoal de teatro e com melhorias de processo de trabalho. Em compensação o Programa gerou uma receita de R\$ 1.300.000,00, com melhoria de processos, com redução de desperdícios, com a venda de papel para reciclagem e com a remanufatura de cartuchos de impressora. Essa receita entra em um caixa único do banco.

As lâmpadas fluorescentes são recolhidas pelos que fazem a manutenção elétrica e encaminhadas para uma empresa em Santa Catarina. Os cartuchos das impressoras são enviados pelas agências e são negociados com empresas de remanufatura de acordo com as Instruções Normativas do Banrisul. Os disquetes são doados para a COOPA, uma cooperativa de portadores de necessidades especiais em Porto Alegre, onde eles desmancham e vendem o material.

Os portadores de deficiência do Centro Abrigado Zona Norte (CAZON) de Porto Alegre participam de aulas de Educação Ambiental na Unidade de Infra Estrutura, aprendem técnicas de jardinagem e adubação. Também participam de oficinas de artesanato com material reciclável.

Dentre as ações de sensibilização foram promovidas na sede do Reciclar e nas agências parceiras da ATUT, visitas dos próprios recicladores, que foram representados por uma coordenadora da cooperativa e um portador de necessidades especiais, com problemas psíquicos. Eles fizeram toda a divulgação e falaram sobre a forma correta de descartar os resíduos.

A Trilha da Percepção é um instrumento utilizado para sensibilização pela Equipe Reciclar. Trata-se de uma atividade que proporciona ao participante da trilha o contato direto com elementos da natureza.

Para manter as pessoas informadas e envolvidas são feitos encontros periódicos, recicladores são convidados a dar depoimento, são propostas atividades como a Semana da

Água, Semana do Meio Ambiente, são divulgadas ações que acontecem em Porto Alegre ou nas localidades do interior.

A Equipe Reciclar procura informar as agências sobre as ações que acontecem nas cidades, para que as agências promovam algum tipo de parceria para interagirem nas comunidades, algumas agências apenas tomam conhecimento.

O Programa contata com as agências através de informativo eletrônico ou de novas parcerias que são feitas. Os materiais de divulgação existentes são diversos, como segue:

- Instruções Normativas (IN – disponíveis na Intranet) todas as ações do banco são normatizadas. Na IN nº9 no título 31 são regulamentadas a venda e doação de papéis recicláveis pelo banco, normatizados os procedimentos e apresentadas as atribuições de todos os órgãos envolvidos; no título 34 são apresentados conceitos de reciclagem e resíduos, é apresentado o Programa Reciclar, seus procedimentos e objetivos, existem orientações quanto às regras de descarte, conforme características dos materiais e também são mostradas as atribuições de todos os órgãos envolvidos (ANEXO VII).
- Material promocional: folders com informações sobre o Programa, com mensagens pró meio ambiente, com explicações sobre o Programa; calendários; convites para eventos que o banco promove e/ou participa (ANEXO VIII).
- No aniversário de 74 anos do Banrisul, no ano de 2002, todos os funcionários receberam um porta retrato feito de papel reciclável, acompanhado de uma mensagem. O Reciclar também fez um folder de divulgação do Top Ecologia ADVB 2001 (ANEXO XIX).

- Nas campanhas específicas, como a Semana da Água e do Meio Ambiente são desenvolvidos cartazes em tamanho A3, convites e folders com cronograma de atividades, contendo informações relevantes sobre temas ecológicos (ANEXO X).
- O relatório anual: as ações que foram feitas são divulgadas para todo o nível estratégico do banco.
- A revista eletrônica: enviada mensalmente pelo correio interno, com duas versões, uma com fotos e texto para a direção geral, em função dos equipamentos, e uma somente com texto para as agências. Algumas agências acessam e repassam ao seu grupo, outras não, depende do respaldo de quem as recebe (ANEXO XI).
- Existe também a mensagem sobre o monitoramento mensal do papel. Sempre é informado para as agências o quanto de papel foi encaminhado para a unidade de infraestrutura, o quanto de papel foi doado e para qual instituição foi doada.
- Correios eletrônicos: com mensagens às agências informando sobre eventos, pedindo sugestões ao Programa (ANEXO XII).
- Informe Reciclar: (algumas matérias exemplificadas no ANEXO XIII) aconteceram apenas dois exemplares desse informativo.
- O jornal da Asbergs (Associação dos Funcionários do Banrisul) divulgou uma nota sobre o sucesso do Programa Reciclar (ANEXO XIV).

- Canecas de cerâmica foram produzidas com o logotipo do Reciclar para serem presenteadas aos facilitadores, elas também podem ser compradas por interessados. Representa uma forma de economizar copos plásticos de cafezinho.

Para medir os resultados do Programa são enviadas fichas de avaliação anualmente para as agências e os administradores devem responder como está o envolvimento do grupo com o Programa Reciclar e que tipo de ações são feitas (ANEXO XV). O ideal seria que o facilitador acompanhasse as respostas. Referente ao ano passado, 71% das agências responderam a essa avaliação, dessas, 40% conseguem desenvolver de alguma forma o Programa Reciclar. Existem duas situações de participação no Programa, uma quando a agência é inserida num contexto que tem coleta seletiva e que pode participar de acordo com as diretrizes do Programa; outra é aquele lugar que não tem coleta seletiva e ela pode achar uma forma diferenciada de participar.

A equipe da Imprensa do Banrisul, parceira do Reciclar é mantida informada de todas as ações e, na medida do possível, são divulgadas as ações do Programa no “*Rede Banrisul*”. Não se pode criar um espaço fixo para o Programa nesse veículo porque existem inúmeros órgãos e programas do banco que também gostariam de ter nota fixa.

Não existe um profissional de comunicação no Programa Reciclar. Como o Programa tem muito foco interno a maioria das peças gráfica é montada diretamente com a Gestão Corporativa e a Editoração Interna. Somente algumas ações são desenvolvidas com o Marketing, como solicitação de banner para ser exposto em um evento externo, por exemplo.

Uma das ações que teve boa repercussão e está indo para a segunda edição é o Concurso de Poesias, que foi sugestão de um dos facilitadores. O primeiro Concurso de Poesia foi sobre meio ambiente. Foram pesquisados regulamentos e elaborado material de divulgação para motivar a participação. Foram enviados para as agências cartazes com a

divulgação e o regulamento do concurso (ANEXO XVI). A primeira edição contemplou apenas as agências de Porto Alegre e Grande Porto Alegre, porque era uma experiência piloto. Participaram do concurso trinta pessoas. Os vencedores do concurso (primeiro até terceiro lugar) receberam troféus feitos de papel machê, além disso, suas poesias foram divulgadas internamente (ANEXO XVII), foram divulgadas na feira do livro e em jornais, eles também declamaram as poesias na feira do livro e foram convidados a declamar na abertura oficial da semana do meio ambiente no Banrisul. Dado o grande sucesso haverá a segunda edição do Concurso de Poesias, os inscritos poderão ser funcionários, estagiários e terceirizados, o tema será a água e todas as agências do Banrisul poderão participar.

As peças teatrais foram instrumentos de divulgação bastante utilizadas e valorizadas na administração anterior do banco, mas, como os atores eram profissionais, o custo acabava sendo muito alto e não houve verba para continuar com as apresentações. Hoje, porém, algumas facilitadoras do Reciclar estão planejando produzir um roteiro, de forma voluntária.

O Reciclar promove diversas ações para difundir a mensagem em prol do meio ambiente. Na Semana do Meio Ambiente e da Água existem programações especiais. O Reciclar realiza diversos eventos durante o ano: palestras com ecologistas, engenheiros, médicos; apresentações de vídeos, filmes e vídeos debates; trilhas ecológicas; visitas guiadas; exposições fotográficas, de vitrais, de trabalhos infantis; mostra de artistas plásticos e artesãos; debates; eventos em parceria com outros órgãos; promoção de oficinas de artesanato com material reciclável; apresentação do Coral Banrisul em eventos ambientais; teatro de bonecos; dentre outros.

A Equipe procura oportunizar, dentro de alguns eventos, o horário aos sábados pela manhã, pois durante a semana o pessoal das agências não pode participar. Foram promovidas dentre outras ações: mutirão de limpeza do Guaíba e Trilhas no Morro do Osso onde foi

grande a participação de colegas e também de familiares, de funcionários, estagiários e terceirizados.

Divulgar o Programa Reciclar aos clientes compete à área estratégica de Marketing do banco, mas a direção de Marketing não vê o Programa Reciclar como uma função do banco. A Equipe Reciclar procura divulgar aos clientes através dos eventos externos, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), por exemplo, ou com outros órgãos ambientais. Quando acontece um evento grande é possível colocar nos extratos bancários uma divulgação. Para divulgar o Programa Reciclar aos públicos também são promovidas exposições fotográficas, de artesanato, de artes plásticas, oficinas de reciclagem, que são realizadas em algumas agências em parceria com recicladores e artistas plásticos. Os clientes acabam tendo contato com essas exposições e conhecem o Programa de uma forma indireta.

O Banrisul tem uma série de programas voltados para o social. Mostra-se necessário que esses programas sejam relacionados à estrutura do banco e não à gestão em que foram lançados. Os programas sociais que tratam de saúde, educação, meio ambiente, entre outros, estão se consolidando muito bem no banco. A proposta é a integração dos programas sociais, na busca de troca de informações, experiências e fortalecimento, incentivando uma política social com ações em benefício do público interno, do meio ambiente e de boas relações com a comunidade.

Isso resultou em um movimento de gestão social que pretende incluir os indicadores sociais no planejamento estratégico do banco, além dos indicadores financeiros e de metas que já existem nas agências. A proposta futura é que a agência que desenvolver ações em prol do meio ambiente, do público interno e da comunidade seja classificada em estágios, segundo os indicadores que serão definidos. Aquelas que se mostrarem em um estágio mais avançado que outras, poderão ganhar, por exemplo, um selo social de reconhecimento. A agência que

ganha um selo social do banco pode divulgá-lo na comunidade, apresentando um diferencial perante a concorrência.

O planejamento das ações do Programa Reciclar é anual, não são feitos planos de longo prazo pela instabilidade do Programa, são então definidas estratégias de fortalecimento interno do Programa, sensibilização e divulgação (ANEXO XVIII).

7 O PROGRAMA NA VISÃO DE SEUS PÚBLICOS

Apresentaremos a seguir um balanço dos questionários que foram respondidos pelos funcionários, estagiários e terceirizados, verificando a percepção dos mesmos em relação ao Programa Reciclar e a questões ligadas ao meio ambiente, demonstrando dessa forma a visão do público interno. Do público externo apresentaremos a visão de dois parceiros do Banrisul.

7.1 O Programa Reciclar na Visão do Público Interno

7.1.1 Percepção dos Funcionários:

Responderam ao questionário 17 funcionários; apenas 2 não o entregaram respondido. Dos 17 que entregaram, 14 disseram conhecer o Programa Reciclar.

No Quadro a seguir apresentamos o perfil dos funcionários em relação ao sexo, à escolaridade e à faixa etária.

QUADRO 1 - Perfil dos funcionários que entregaram o questionário

SEXO		
Feminino: 60%	Masculino: 40%	
ESCOLARIDADE		
2º Grau: 8	3º grau inc. 7	3º grau comp. 2
FAIXA ETÁRIA		
22 a 30 anos – 2	31ª 40 – 7	acima de 40 – 8

Fonte: a presente pesquisa.

- *Funcionários que responderam conhecer o Programa Reciclar:*

Dos pesquisados, 82,35% disseram conhecer o Programa Reciclar. Sobre o modo como ficaram conhecendo alguns disseram que foi através de informativos, folders e murais e outros através de reuniões e palestras na agência. Ao serem perguntados se aderiram ao Programa, apenas um deles respondeu que não aderira totalmente, porque tem falhas e por falta de persistência. Todos os outros responderam que aderiram e dentre os motivos citados como influenciadores da adesão estão: o cuidado, a preservação do meio ambiente, a preocupação com o futuro, o lado social do Programa como gerador de renda a pessoas carentes e o fortalecimento da imagem da instituição.

Todos os pesquisados responderam que contribuem com o Programa e que colocam o lixo no local correto. As formas como eles contribuem com o Programa são as seguintes: através da economia de água (7 pessoas citaram), economia de copos plásticos (6 pessoas citaram) e motivação aos colegas para colocarem o lixo nas lixeiras adequadas (5 pessoas citaram). Outras formas citadas foram: reutilizando folhas, motivando familiares, colocando cartazes na agência.

Quanto aos objetivos do Programa Reciclar, a maioria relacionou com conservação, conscientização e preservação do meio ambiente. Outros responderam que é separar e reaproveitar o lixo. Alguns disseram que o objetivo do Reciclar é a questão social com a geração de emprego a pessoas carentes, e um pesquisado respondeu que o objetivo do Programa é arrecadar verba para a agência com a venda de materiais.

Quanto ao destino dos materiais recolhidos na agência, 33% disseram que não sabiam; a maioria respondeu que os materiais vão para empresas de reciclagem, outros disseram que vão para associações de bairro, também foi citado que são encaminhados para áreas responsáveis.

Todos apontaram sugestões para o crescimento do Programa Reciclar. Devido à relevância de valorizar as opiniões dos colegas para o enriquecimento do Programa, as mesmas serão transcritas a seguir:

- Lembrar aqueles que esqueceram do Programa.
- Avisar os que nunca ouviram falar do Programa.
- Promover palestras nas agências sobre o Reciclar.
- Informar os custos dos materiais aos funcionários (carta de papel, envelopes e outros).
- Promover palestras com profissionais da área ambiental.
- Fazer uma campanha intensa para reciclagem de baterias de celular.
- Distribuir mais lixeiras bem identificadas (duas pessoas sugeriram nesse sentido).
- Incentivar a reutilização do lado não usado de um relatório, extrato, etc.
- Promover palestras na comunidade: condomínios, igrejas e escolas.

- Divulgar mais o Programa.
- Falta motivar a manutenção do Programa. Tomando como exemplo nossa agência, sinto a necessidade de encontros periódicos para avaliação ou debates sobre o assunto.
- Promover a expansão e a conscientização de outros.
- Conscientizar os participantes.
- Divulgar não apenas os resultados, mas as formas de participar.

A maioria afirmou que separar o lixo na agência contribui com a preservação do meio ambiente e com o fortalecimento da consciência ambiental. Alguns disseram que separar os resíduos facilita o trabalho do reaproveitamento do lixo. Outros aspectos relativos à separação do lixo que foram apontados são: o destino correto dos resíduos e o lado social contemplado pela separação do lixo na agência.

Todos responderam que separam os resíduos em casa. A existência da coleta seletiva na cidade foi a razão mais citada para essa atitude. O ato de separar resíduos também foi relacionado com o compromisso com os filhos e com a natureza; alguns disseram que os resíduos podem ser reaproveitados por pessoas carentes que reciclam; citaram também a destinação correta do lixo, e que cada um deve fazer sua parte. Houve ainda quem enalteceu a autenticidade na atitude das pessoas.

Todos concordaram que a separação do lixo relacionava-se com a sustentabilidade ecológica da vida no planeta. A maioria das respostas conectou a sustentabilidade à preservação e economia de matérias primas da natureza, redução no acúmulo de lixo e conseqüente redução da poluição. Foi apontado que separar o lixo é uma forma de não agredir o meio ambiente e ainda gerar renda a pessoas carentes.

Quase todos apontaram a desinformação, falta de cultura e falta de conscientização como motivo que leva as pessoas a não agirem de forma ecologicamente correta. A ausência da coleta seletiva em muitas cidades foi apontada como provável motivo da não separação do lixo. A preguiça, a falta de incentivo, irresponsabilidade e decomprometimento com a vida de amanhã também foram indicados como motivos do descuido com o meio ambiente. Um dos pesquisados disse “hoje tudo o que vem da natureza vem com certa facilidade e o homem pouco se importa em manter. Infelizmente só sentiremos a dor da perda quando realmente perdermos, não há preocupação em prevenir”.

A maioria considerou válido o ato de lavar os materiais antes de descartá-los, pois limpos os materiais não ficam inutilizados, podendo ser mais bem aproveitados pelos recicladores. Além disso, os resíduos provocam o mau cheiro e apodrecimento do lixo, o que pode proliferar doenças. Alguns nunca pensaram em lavar o lixo antes de depositar no lixo seco. Lembraram também que nem sempre o tempo permite essa atitude e que lavar os materiais seria desperdício de água.

Constatamos que 30% consideram que as folhas de ofício são aproveitadas, embora a maioria sugira que isso deve ser feito. Os pesquisados sugeriram que as folhas fossem utilizadas dos dois lados e que cuidassem com exageros nas impressões. Além disso, foi sugerido que o papel usado fosse vendido ou doado. Um pesquisado lembrou que o papel já é bem aproveitado visto que gera renda para os recicladores, aos quais são entregues os papéis da agência.

Todos assinalaram que estão dispostos a contribuir com a separação do lixo na agência, colocando nos locais indicados os resíduos. A maioria destacou a importância dessa atitude para poupar o meio ambiente, conservar a vida, dar exemplo, difundir a consciência ecológica e ajudar às pessoas que reaproveitam o lixo e adquirem renda com isso.

- *Funcionários que responderam não conhecer o Programa Reciclar:*

Dos pesquisados, três dos funcionários que responderam o questionário afirmam não conhecer o Programa. Para estes foram propostos apenas os questionamentos que não remetiam diretamente ao Programa Reciclar.

Todos disseram que era importante separar o lixo na agência, isso se daria pela economia que poderia ser gerada e para facilitar na reciclagem do lixo. Dois desses disseram que separam o lixo em suas casas, para melhorar a qualidade de vida e porque há coleta seletiva onde moram. Um desses afirmou não separar o lixo em casa por falta de organização.

Dois pesquisados responderam que o acúmulo de lixo produzido poderá ocasionar desequilíbrio ecológico, daí a necessidade da reciclagem. Um pesquisado respondeu apenas que não havia relação importante entre sustentabilidade da vida e reaproveitamento de resíduos.

Os pesquisados apontaram a falta de organização, falta de informação, pressa e falta de educação, como motivos das pessoas não separarem o lixo. Dois pesquisados afirmaram que se deveria lavar o lixo seco antes de descartá-lo, a fim de evitar que os materiais se estraguem e se contaminem com os resíduos orgânicos. Um deles disse que não se deveria lavar o lixo seco para não desperdiçar água.

Foram sugeridos para economizar as folhas de ofício o uso dos dois lados e o máximo aproveitamento possível. Também sugeriram a venda das folhas após a utilização para empresas de reciclagem e com o dinheiro comprar folhas novas.

Todos disseram estar dispostos a contribuir com a separação do lixo na agência, porque assim estariam ajudando na economia de material na agência e também na preservação

do meio ambiente. Um pesquisado afirmou que sempre procurou o lixo correto para cada tipo de material. Outro disse que já contribui e continuará contribuindo.

7.1.2 Percepção dos Estagiários

Todos os estagiários que estavam lotados na agência na época da pesquisa responderam o questionário. Nenhum deles conhece o Programa Reciclar.

No Quadro a seguir apresentamos o perfil dos estagiários em relação ao sexo, à escolaridade e à faixa etária.

QUADRO 2 - Perfil dos estagiários que entregaram o questionário:

SEXO	
Feminino: 70%	Masculino: 30%
ESCOLARIDADE	
2º Grau inc. 3	3º grau inc. 3
FAIXA ETÁRIA	
Entre 16 e 20 anos	

Fonte: a presente pesquisa.

Os estagiários responderam que é importante separar o lixo na agência. O motivo mais apontado foi para facilitar a reciclagem. A organização, a higiene, o fato de colaborar com o meio ambiente também foram motivos apontados. Um dos pesquisados afirmou que existe muito desperdício de papel na agência e que deveria ter estímulo ao reaproveitamento desse papel. A maioria dos estagiários não separa o lixo em casa, assinalaram como motivos não pensar na importância disso. Para eles falta criar o hábito de separar. A falta de tempo, a falta de educação e a preguiça também foram fatores apontados para a não separação dos resíduos

em casa. Apenas um dos pesquisados utiliza a separação do lixo porque tem coleta seletiva onde mora.

Eles concordam que o reaproveitamento do lixo favorece a sustentabilidade da vida no planeta. Separando e reaproveitando os resíduos evita-se o acúmulo de lixo no meio ambiente, assim a natureza é poupada e menos agredida. Diversos são os motivos que levam às pessoas a não separarem o lixo, a falta de vontade e de conscientização foi a mais citada. Muitos não se comportam de forma ecologicamente correta por falta de sensibilidade e por desconhecimento. O fato de saber que outros vão separar e a crença de que a colaboração de um só não faz a diferença foram outras justificativas indicadas para a não separação dos resíduos.

Todos acharam correto lavar o material antes de depositar no lixo seco. A facilidade para o reaproveitamento foi o motivo mais apontado. Essa atitude evita a contaminação do lixo e a proliferação de doenças. Um pesquisado afirmou que tudo é válido para facilitar, mas se todos só separassem já bastava.

A maioria sugeriu a utilização do verso em branco como forma de reaproveitar as folhas de ofício. Um dos pesquisados comentou que as folhas não devem ser amassadas, afirmou que são desperdiçadas muitas folhas e que deveria ter lixeiras somente para elas.

Eles disseram que estariam dispostos a contribuir com a separação do lixo na agência. A possibilidade de colaborar com uma atitude significativa e o fato de preservar a natureza foram os motivos apontados. Um pesquisado percebeu e comentou que muitas pessoas não se importam com a separação do lixo, inclusive explicou o que acontece com as folhas que são amassadas e as pessoas não deram importância à informação.

7.1.3 Percepção dos Terceirizados

- *Da empresa de limpeza Uniserv*

As duas funcionárias responderam ao questionário e apenas uma delas conhece o Programa.

No Quadro a seguir apresentamos o perfil dos terceirizados da limpeza em relação ao sexo, à escolaridade e à faixa etária.

QUADRO 3 - Perfil dos terceirizados da limpeza que entregaram o questionário:

SEXO	
Feminino: 100%	
ESCOLARIDADE/ IDADE	
1º grau inc. 1 -52 anos	2º grau comp. 1- 44 anos

Fonte: a presente pesquisa.

No questionário, a que conhece o Programa respondeu que foi orientada pela facilitadora da agência Assis Brasil quando do seu lançamento, não recebendo orientação direta da empresa terceirizada. Ela aderiu à proposta do Programa Reciclar porque sempre procura fazer o melhor e afirmou que se cada um fizesse a sua parte tudo ficaria melhor ainda. Ela afirmou que coloca os lixos nas lixeiras adequadas, motiva os outros a fazerem o mesmo, economiza água, economiza copos plásticos e confere os lixos, arrumando o que está fora do lugar correto, na hora de separá-los para entregar ao pessoal que recolhe. Para ela os objetivos do Programa Reciclar são facilitar a reciclagem, preservar o meio ambiente e deixar o local de trabalho mais limpo e em ordem. Quanto ao destino dos resíduos respondeu que são levados

pelos encarregados. Ela sugere para o crescimento do Programa Reciclar que cada um coloque o lixo no lugar certo. Para ela é importante separar o lixo na agência porque assim se pode aproveitá-lo, e também porque é melhor que quem reaproveita o lixo encontre separado.

Para a funcionária da limpeza que disse não conhecer o Programa Reciclar foram propostas somente as questões que não se referiam diretamente ao Programa. Ela respondeu que é válido separar o lixo na agência para conservar a natureza e o meio ambiente. Em casa ela separa o lixo e considera isso uma questão de higiene. Ela respondeu afirmativamente a questão que perguntava sobre a influência na separação e reaproveitamento de resíduos na sustentabilidade da vida. Ela acredita que para muitas pessoas separar o lixo é perda de tempo, pois é mais fácil colocar tudo junto. A pesquisada assinala que lavar o lixo seco antes de descartá-lo evita o mau cheiro do lixo. Para o reaproveitamento das folhas na agência, ela sugeriu que se fizesse rascunho, blocos para cálculo e o uso do verso. Afirmou também que estaria disposta a contribuir com a separação do lixo na agência desde que todos fizessem o mesmo.

- *Da empresa de segurança Panambi*

Todos os 5 vigilantes que trabalham na agência receberam o questionário 3 o entregaram respondido. Nenhum desses conhece o Programa Reciclar.

No Quadro a seguir apresentamos o perfil dos terceirizados da segurança em relação ao sexo, à escolaridade e à faixa etária.

QUADRO 4 - Perfil dos terceirizados da segurança que entregaram o questionário:

SEXO
Masculino: 100%
ESCOLARIDADE
2º grau comp. 100%
FAIXA ETÁRIA
Entre 24 e 29 anos

Fonte: a presente pesquisa.

No questionário eles disseram que consideram importante separar o lixo na agência. Os motivos apontados foram cuidar da natureza, preservar o meio ambiente, colaborar e facilitar a reciclagem. Todos disseram que separam o lixo em casa e os motivos citados foram a higiene, a qualidade de vida, o melhor aproveitamento do lixo e a facilitação do processo de reciclagem.

Afirmaram que ao separar o lixo e reaproveitá-lo haverá menos poluição e mais avanços na fauna e na flora. Um dos pesquisados afirmou que seria uma forma de poupar o meio ambiente para a sobrevivência das espécies, e outro disse que a poluição pode ser prejudicial às próximas gerações, talvez para netos e bisnetos.

A falta de vontade, preguiça, acomodação, falta de cultura, falta de conscientização, falta de compreensão, falta de interesse e de participação são para eles os motivos que levam as pessoas a não separar o lixo. Um dos pesquisados afirmou que as pessoas só pensam em si mesmas.

Para eles se deve lavar o lixo seco antes de descartar, porque facilita a fase da reciclagem e evita a contaminação do lixo.

Eles apontaram o uso do verso em branco, o uso para rascunho dos relatórios de conferência, a separação e reciclagem direta como formas de reaproveitamento das folhas de ofício na agência.

Todos responderam que estariam dispostos a colaborar com a separação de lixo na agência, dessa forma eles poderiam participar mais, colaborar com a vida no planeta. Um dos pesquisados afirmou que gostaria de colaborar pelo fato de dividir o mesmo espaço de trabalho e que diferentes são apenas as funções e obrigações do trabalho.

7.2 O Programa Reciclar na Visão dos Parceiros

7.2.1 A Parceira ATUT³

A Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital São Pedro (ATUT) localiza-se no bairro Partenon, em Porto Alegre. Essa associação recebe doação do material reciclável de 14 agências do Banrisul. A ATUT é formada por ex-catadores moradores da Vila São Pedro e por pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro. A coordenadora do galpão, Elaine, está satisfeita com a parceria que tem com o Banrisul. Ela afirmou que gostaria de aumentar o número de agências parceiras, pois com mais material reciclável (o nome para eles não é lixo) a renda deles poderia ser melhor. Explicou também que a qualidade do material melhorou depois que ela e outro reciclador foram conversar com as pessoas nas agências e explicaram a importância de não misturar os materiais e de não

³ As informações recebidas através da entrevista realizada com a Coordenadora da ATUT, Sra Elaine Carvalho, foram utilizadas como referência no texto.

amassar os papéis, pois isso além de quebrar a fibra do papel dificulta a passagem do papel pelo triturador. Trinta pessoas formam a cooperativa, desses, dezoito são pacientes do hospital e as outras são pessoas da comunidade. Existem atualmente setenta pessoas na fila de espera para entrar na cooperativa.

7.2.2 O Parceiro CEA⁴

O Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto (CEA) localiza-se no bairro Bom Jesus em Porto Alegre. O Centro surgiu em 1996 pela iniciativa de um grupo de mulheres, como uma forma de conseguir renda através do trabalho de reciclagem de resíduos. A maioria das pessoas que formam a associação são mulheres. Os homens fazem os trabalhos que exigem força física. Para integrar os moradores da Vila Pinto e promover ações sociais foi construído o Centro Cultural Jaime Kulisz, onde são desenvolvidas oficinas de costura, de dança, de grafite, aulas de informática, judô, reforço escolar, recreação, mosaico e está sendo montada uma biblioteca com livros recebidos através de doações. Também é feito um almoço gratuito todos os sábados para a comunidade. As ações desenvolvidas são em parceria com diversos voluntários. O prédio do Centro Cultural foi construído em 2002 pela prefeitura de Porto Alegre. A casa do zelador e a cozinha foram construídas com material recebido por doação.

O material reciclável chega através da parceria com o DMLU, também é recolhido em diversas empresas parceiras e comprado dos carroceiros. Esse material é separado, prensado e vendido. O lixo orgânico, que vem misturado aos resíduos reaproveitáveis, é depositado em um container e recolhido pelo DMLU que leva para o aterro sanitário.

⁴ As informações recebidas através da entrevista realizada com a colaboradora do Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto, Ana Paula Mattos Costa, foram utilizadas como referência no texto.

A importância da parceria com o Banrisul é pelo material recebido. As agências que destinam o material para a Vila Pinto são a Assis Brasil, Três Figueiras, Bom Conselho e Caminho do Meio. Na agência Assis Brasil é feito um recolhimento quinzenal com a Kombi da associação. Antes era semanal, mas mudou em função de redução de custos, devido à distância e a pouca quantidade de resíduos coletados. Nos informaram que a média de resíduos da agência Assis Brasil é em torno de 91,4kg por recolhimento. O material é pesado quando chega no Centro, antes de ser classificado, portanto o peso não representa o que realmente será reaproveitado, pois, muitas vezes, há lixo orgânico misturado.

Foi solicitado pela administração da agência Assis Brasil que voltassem a buscar semanalmente em função do odor desagradável dos resíduos guardados. De acordo com a entrevistada esse mau cheiro indica que o material não está sendo bem separado, pois lixo seco e papel normalmente não exalam mau cheiro. Conversamos com o motorista da Kombi o Sr Airton e descobrimos que o lixo orgânico fica armazenado no mesmo local em que estão os materiais reaproveitáveis, daí o principal motivo desse odor. Outra constatação que tivemos a partir dessa visita foi que os resíduos da Assis Brasil vêm misturados, ou seja, papel reciclável e lixo seco são depositados no mesmo lugar. Eles nos informaram ainda que os copos de cafezinho vêm com resíduos do café e acabam sujando o papel.

O material mal separado acarreta prejuízos, tais como: maior tempo para separar, mau cheiro, contaminação de materiais e a desvalorização comercial dos mesmos. Por exemplo, 1 kg de papel branco é vendido por R\$ 0,48, se esse papel apresenta contaminação leve com resíduo orgânico o preço baixa para R\$ 0,10, e se a contaminação for grande esse papel passa a ser lixo orgânico e não é reaproveitado.

O papel recebido não é triturado, somente fragmentam o papel se existir um pedido por parte de quem doa. Existe uma fragmentadora de papel na associação.

Existem 70 associados que recebem renda através da venda do material vendido. A associação é aberta para visitas e para adesão de voluntários que queiram desenvolver qualquer tipo de parceria.

8 ANÁLISE DA VISÃO DOS PÚBLICOS

8.1 Reflexões Acerca do Público Interno

Não é a intensidade ou a frequência de uma mensagem que vai fazê-la ser ouvida, mas o fato dela ser ou não significativa para as pessoas. É preciso que o Programa Reciclar seja significativo para o público interno. O ideal da preservação deve ser difundido por meio de disponibilização e propagação de informações, além da promoção de campanhas para sensibilizar as pessoas.

Os pesquisados demonstraram vontade de colaborar com o meio ambiente, mas o individualismo, expresso nas justificativas de falta de tempo e falta de conhecimento, acaba fazendo que muitas vezes se deixe em segundo plano a atitude de colaborar. Muitas vezes o vazio nas relações impede a busca de informações, a interação, a participação e a busca pelo conhecimento.

Percebemos também através dos questionários que a grande maioria dos pesquisados tem consciência ambiental, tem preocupações sérias em relação ao meio ambiente e tem vontade de melhorar suas atitudes. Falta-lhes informação e atividades de sensibilização em relação ao programa. No momento em que pudermos sensibilizar os funcionários através dos resultados do Programa Reciclar no sentido de que pensem duas vezes antes de descartar um resíduo fora da lixeira correspondente, e quem sabe até tornar essa atitude intrínseca ao seu comportamento, estaremos tornando o hábito de preservar a natureza parte da própria vida deles, pois “quando o contexto de uma idéia ou de uma expressão inclui relações que envolvem a nossa própria pessoa, a idéia ou a expressão tornam-se pessoalmente significativas para nós” (CAPRA,2002, p.96).

Alguns funcionários novos não conheciam o Programa Reciclar porque entraram no banco em 2002 e o Programa recém havia sido instituído. Diferente da recepção do concurso de 2002, os novos funcionários do concurso recentemente realizado, serão apresentados ao Programa Reciclar no evento de acolhida que acontecerá no Centro de Treinamentos na Serraria, quando forem chamados. No concurso anterior, a administração do banco não incluiu a apresentação direta do Programa na recepção dos funcionários, porque foi na época de mudança de governo e se entendeu que era o projeto de uma gestão anterior e não um Programa do banco em si. O Programa somente foi citado num livreto sobre o Banrisul como uma das ações voltadas para a saúde integral do ser humano (ANEXO XIX).

Através da análise das respostas dos questionários conseguimos ter um panorama significativo da percepção do público interno em relação ao Programa Reciclar para poder inferir formas de contribuir com seu crescimento. Somente conhecendo a opinião dos públicos sobre um fato ou problema será possível traçar estratégias e soluções adequadas (KUNSCH, 2003). Os questionários apresentaram importantes sugestões e refletiram que o cuidado com o meio ambiente pode ser despertado nas pessoas.

Essa pesquisa possibilitou conhecermos a opinião do público interno sobre o Programa Reciclar (daqueles que conhecem) e sobre questões ligadas ao meio ambiente (de todos os pesquisados). Percebemos em muitas respostas que a falta de informação, de conhecimento e de conscientização estão intimamente ligadas à falta de preservação do meio ambiente.

Como comunicadora, a motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o fato inquietante de perceber a baixa adesão dos funcionários em relação ao Programa Reciclar, sabendo a relevância do mesmo. Também havia de minha parte o empenho de utilizar a comunicação para sensibilizar o público interno. Se todos os funcionários que afirmaram conhecer e aderir ao Programa colocassem o lixo no local correto (como disseram no

questionário) esta pesquisa não teria razão de ser. Esta é a primeira contradição que o questionário, como instrumento enriquecedor do estudo, é capaz de revelar.

Em relação ao papel ofício quando uns dizem que já são aproveitadas e outros sugerem formas de reaproveitamento, temos então outra contradição na resposta, pois se trata de um mesmo ambiente de trabalho. Através da observação vemos que é preciso uma conscientização acerca da redução da impressão, do reaproveitamento sistemático daquilo que for possível. Vemos a necessidade de reutilização das folhas apontada nas inúmeras sugestões feitas nesse sentido nos questionários, por parte da maioria. Salientamos aqui que a Equipe Reciclar criou um emblema que coloca no final de cada mensagem que passa através de textos na Intranet: “Antes de imprimir pense na sua responsabilidade com o meio ambiente”. Temos aqui uma importante frase que objetiva educar, sensibilizar e fazer a pessoa repensar sua ação. Essa forma de comunicar coloca o indivíduo como parte de um sistema integrado, ou seja, a ação dela vai influenciar no meio ambiente. Tomamos conhecimento através dessa pesquisa que existe um grupo da Gestão Corporativa que faz trabalho de conscientização junto à rede em relação ao uso racional do papel, pela redução de custo e preservação do meio ambiente. Esse grupo não é da Equipe Reciclar, mas as atividades que estão sendo promovidas estão intimamente ligadas à preservação. A configuração das impressoras para usarem a impressão frente e verso, o incentivo a racionalização dos relatórios, o estímulo ao uso dos meios magnéticos são algumas ações no sentido de economia de papel que estão sendo desenvolvidas no banco.

Percebemos através da observação que é preciso promover uma tomada de consciência para que essas intenções demonstradas nas respostas do questionário, que se mostram favoráveis ao Programa transformem-se em atitudes concretas. Mesmo que quase a unanimidade dos funcionários que conhece tenha respondido que adere ao Programa, não verificamos na prática a confirmação significativa dessa informação.

Constatamos que muito se aprende com o estudo do meio ambiente. Lavar um lixo seco poderia ser desperdício de água (e algumas respostas nos questionários mostraram esse mesmo pensamento), mas é sabido que o pouco de água que se usa lavando um lixo seco é compensatório considerando o reaproveitamento do resíduo. A água da torneira é conduzida para reservatórios de estações de tratamento, para depois ser novamente utilizada; já o lixo seco deteriorado, não pode ser reaproveitado como seria se não estivesse sujo.

Muitos culpam a falta de tempo como o motivo de não separarem o lixo, mas isso muitas vezes é apenas uma mera justificativa onde nos apoiamos para explicar nossa omissão.

Foi colocado por vários pesquisados que as lixeiras poderiam ser melhor distribuídas e mais facilmente identificáveis e acessíveis ao público. A partir dessa informação que recebemos através do questionário, providenciamos a substituição dos antigos adesivos das lixeiras, melhor distribuição das lixeiras na agência de acordo com a necessidade informada diretamente pelos funcionários. Entregamos um folder explicativo do Programa Reciclar sobre tipos de lixo acompanhado de uma mensagem de sensibilização (ANEXO XX). Foram também promovidas conversas informais com os colegas sobre colocação adequada dos resíduos nas lixeiras. Percebemos um resultado positivo porque essa foi uma resposta imediata oferecida ao problema da dificuldade em identificar e acessar as lixeiras.

Constatamos ainda através da observação que as transformações já estão começando a acontecer, superando assim as estimativas de que os resultados seriam percebidos de médio a longo prazos.

É válido destacarmos que a gerência da agência apoiou significativamente este trabalho, nas compras de materiais, na recepção do palestrante e dos convidados, na orientação aos funcionários da limpeza e pelo interesse geral demonstrado, colaborando expressivamente com a pesquisa e com a realização das ações propostas.

8.2 Aprimoramento da Parceria com o CEA

Embora não seja objetivo direto da pesquisa, o envolvimento com a entidade receptora dos resíduos da agência Assis Brasil foi uma decorrência do trabalho. A partir da conversa que tivemos com a representante do Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto, identificamos ações que podemos desenvolver para resolver problemas diagnosticados.

Quanto ao mau cheiro, estaremos providenciando junto à administração da agência a regularização do armazenamento do lixo, dispondo o lixo orgânico em um local para que seja recolhido pelo DMLU, assim o CEA recolherá somente o material próprio para reciclagem.

Quanto ao lixo reaproveitável que chega no Centro misturado, identificamos que isso se deve a forma como ele é recolhido pelas funcionárias da limpeza. As lixeiras na agência são separadas e identificadas com adesivos e sacos de cores diferentes, ocorre que no momento de recolher o lixo, ao invés de recolher de forma separada os que são comuns, as funcionárias da limpeza colocam tudo em um único local, ou seja, todo o trabalho de separação (mesmo que não esteja plenamente satisfatório) é perdido. A ação para resolver esse problema será solicitar à administração da agência que oriente as funcionárias da limpeza normatizando a forma como devem recolher os resíduos.

Quanto à contaminação do papel e a sua conseqüente desvalorização comercial, vamos reforçar junto ao pessoal o cuidado de não depositarem material orgânico no papel ou no lixo seco, pois isso provoca prejuízo aos recicladores e ao meio ambiente e também o mau cheiro. Esperamos com essas ações melhorar a qualidade do material recebido, evitando prejuízos e retrabalhos.

Um fato detectado que merece destaque foi que o papel recebido pelo banco não é todo ele fragmentado, pois disseram que somente é triturado quando for pedido. Essa informação contraria a instrução normativa que determina: “Para os processos de venda e doação de papéis recicláveis, devem ocorrer mediante a trituração do papel em virtude do sigilo bancário⁶”. Na visita a unidade da Vila Pinto a faixa com a divulgação do Bannisul como parceiro, com a finalidade de Marketing Social do banco não está exposta, o que contraria a política do banco em divulgar o Programa como Marketing Social. Em relação a esses dois itens (trituração e faixa de divulgação) estaremos providenciando a regularização junto à Equipe Reciclar e à Administração da agência para que tomem as atitudes cabíveis.

8.3 Relação das Análises com os Objetivos da Pesquisa

Partiremos agora para uma retomada dos objetivos propostos, relacionando-os com as idéias provenientes da análise dos dados e do próprio desenvolvimento deste trabalho:

a - Verificar a percepção dos funcionários, estagiários e terceirizados em relação ao Programa Reciclar;

Através dos questionários averiguamos a percepção dos funcionários, estagiários e terceirizados em relação ao Programa Reciclar. A análise dos dados aponta que três funcionários, todos os estagiários, todos os vigilantes e uma funcionária da limpeza disseram

⁶ Fonte Instrução Normativa nº 9 título 34.1.2 (grifo nosso)

não conhecer o Programa Reciclar. Esse fato demonstra carência de conhecimento sobre o mesmo.

A maioria dos funcionários que respondeu conhecer o Programa, não sabe realmente quem recolhe o lixo separado na agência, pois nenhum respondeu que é o Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto. Esse fato reforça a hipótese de que o pouco conhecimento acerca do que envolve o Programa pode ser o motivo que leva o público interno da agência Assis Brasil a não aderir efetivamente a ele.

De acordo com as respostas percebemos que há desconhecimento do destino do material que é recolhido na agência, e da real abrangência do Programa que defende a economia da água, da energia, redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo. De fato, o Programa não teve um processo contínuo de sensibilização.

b - Identificar as inconsistências dos atuais canais de comunicação;

A carência de informações concretas sobre o Programa, demonstrada nos questionários, nos remete à necessidade de disponibilizar e oferecer mais informações e desenvolver instrumentos comunicativos eficazes. Observamos através da análise dos questionários que falta divulgação e promoção do Programa Reciclar na agência, alguns inclusive afirmaram isso literalmente nas respostas.

O fato de não contribuírem efetivamente é um indicativo que os instrumentos de comunicação atualmente utilizados não são suficientemente atrativos.

As informações sobre o Programa Reciclar estão disponíveis na Intranet, porém os dados estão desatualizados, é preciso atualizá-los porque são instrumentos acessíveis ao pessoal da agência. Os eventos promovidos pela Equipe Reciclar são relevantes, porém a maioria deles é realizada em horário bancário. O contato com as ações seria mais efetivo se

fossem criadas formas de promover exposições de trabalhos sobre meio ambiente e oficinas de reciclagem no maior número de agências possível.

c - Identificar formas mais eficientes de comunicar, que levem à participação;

Apontamos como necessário investir em instrumentos de comunicação, pois são importantes para conscientizar as pessoas envolvidas a participarem do Programa e ampliarem sua consciência ambiental.

Analisamos as respostas e percebemos que, em um panorama geral, os pesquisados preocupam-se com a preservação ambiental e mostram alguma apreensão em relação ao futuro, quando afirmam, por exemplo, que não haverá espaço suficiente para o lixo devido ao acúmulo; ou quando alertam que a falta de cuidado com o meio ambiente pode comprometer a sobrevivência das futuras gerações. Isso se deve ao rápido trânsito de informações no mundo globalizado, pois praticamente todos os habitantes do planeta, de alguma forma, já ouviram falar sobre preservação ambiental. Segundo Freitas (2002) é através da comunicação que podemos propagar a consciência ambiental e a importância de que o homem se dê conta da potencialidade que tem nas mãos de fazer diferente.

A informação contínua dos resultados pode servir também como fator motivador para amenizar o individualismo das pessoas e motivá-las à participação. Sabendo o benefício gerado, para quem foi entregue e o que fazem com os resíduos, as pessoas poderiam buscar um comprometimento maior com o outro através da mudança de atitude, da adesão real ao Programa. Sabemos que existe um parceiro da agência que recolhe o material reaproveitável e esse parceiro tem um nome, uma história, é o destino do lixo que passamos a semana produzindo. Saber para quem vai esse lixo é uma informação que deveria ser divulgada de uma forma criativa.

Precisamos despertar a consciência das pessoas para a atitude do cuidado, através da comunicação efetiva dos objetivos e das pretensões do Programa. Dessa forma será possível atrair mais adeptos às causas que ele defende.

d - Elencar quais estratégias de comunicação melhor contribuem para a ampliação da consciência ambiental do público interno da agência;

Oportunizamos informações através de cartazes, folders e mensagens. Procuramos de uma forma descontraída supervisionar o conteúdo das latas de lixo, orientando quanto aos procedimentos corretos. Foram realizadas conversas informais com dados relevantes sobre o que é feito com o lixo e quais prejuízos causados pela má separação. Observamos com isso um interesse significativo de algumas pessoas em procurar o descarte correto.

Dada a necessidade percebida de disponibilizar meios de sensibilização do público interno foi utilizado como recurso de comunicação interpessoal, presencial, uma palestra na agência, com o ambientalista Eng^o Agr^o Luis Jacques Saldanha. As pessoas foram convidadas através de convite verbal, correios eletrônicos e cartazes foram afixados na agência (ANEXO XXI).

Para verificar as repercussões da palestra resolvemos promover um grupo de discussão.

Na entrevista com a coordenadora do Programa Reciclar Marta Neves, tomamos conhecimento de que a “Trilha da Percepção” pode ser feita na agência e em breve a Trilha será utilizada como mais um instrumento de sensibilização. Essa descoberta aconteceu dentro do processo comunicativo da pesquisa. Estão sendo programadas outras atividades de sensibilização na agência, como encontros com representantes da Equipe Reciclar e técnicos do DMLU para falar sobre o cuidado no descarte dos resíduos.

Percebemos nas respostas que muitos assumiram a preguiça, a falta de persistência, falta de hábito como motivos de não colaborarem com ações em prol do meio ambiente, isso pode ser um indicativo de tomada de consciência e possível mudança de comportamento provocada pelo próprio questionário.

e - Identificar possíveis mudanças no comportamento dos sujeitos da pesquisa após o desenvolvimento de uma atividade de sensibilização/informação e estimuladora de diálogo;

Na palestra, o Eng^o Agr^o Jacques Saldanha falou de forma conveniente sobre “Embalagens Plásticas, Consumidores Descartáveis”, baseado no livro “Futuro Roubado”. Aproveitamos a sala da palestra para colocar cartazes sobre o Programa Reciclar a fim de dar mais visibilidade ao mesmo, também entregamos sementes de árvore doadas pelo Grupo Hospitalar Conceição. A palestra serviu como elemento capaz de sensibilizar as pessoas quanto às questões ambientais. Realizamos o evento na agência no dia nove de junho de 2005 e contamos com a participação de vinte pessoas, tendo uma duração aproximada de duas horas. A Equipe Reciclar recebeu o convite da palestra e divulgou a órgãos parceiros do Reciclar. Representantes da Secretaria da Saúde e da Vigilância Sanitária; a professora Ilza Girardi, orientadora desta monografia; funcionários da agência Assis Brasil; a coordenadora do Reciclar Marta Neves; a estagiária do Reciclar Sheila; o filho de uma funcionária da agência Assis Brasil e uma colega da agência Canoas foram os participantes do evento (ANEXO XXII, XXIIIa).

Cabe destacarmos aqui que todas as agências do Banrisul de Porto Alegre e Grande Porto Alegre receberam o convite da palestra e fomos prestigiados por uma colega de Canoas, o que demonstra não haver distância que dificulte a busca pelo conhecimento.

A palestra teve positivas repercussões desde a sua divulgação e o assunto veio ao encontro de um tema que já está em voga no banco que é a questão dos copos plásticos. Também novas ações foram motivadas a partir da palestra, conforme podemos perceber nos correios eletrônicos que estão em anexo nesse trabalho (ANEXO XXIV).

Por sugestão da Marta Neves será feita uma matéria jornalística com foto e depoimento sobre a palestra e publicado no *Rede Banrisul* para divulgar a iniciativa realizada na agência na semana do Meio Ambiente, fomentando a consciência ecológica e podendo despertar novas iniciativas (como essa também) em outras agências. Dentre diversas informações relevantes, o palestrante levantou a questão do perigo à saúde e ao meio ambiente que representam os plásticos, salientando nossa responsabilidade diante do lixo e nos lembrando de nosso compromisso com as futuras gerações. Cada participante recebeu no dia seguinte um cartão manuscrito agradecendo a presença na palestra.

Propomos pela realização da pesquisa que fosse feito um grupo de discussão na agência, formamos esse grupo no dia seguinte à palestra, dia dez de junho de 2005 (ANEXO XXIIIb). A repercussão positiva da palestra foi constatada através do grupo de discussão composto por sete participantes da palestra, onde foram refletidas as mudanças de comportamento, avaliado esse tipo de ação e questionadas quais contribuições foram trazidas pelo evento. A palestra foi bastante apreciada pela unanimidade do grupo e eles se consideram satisfeitos com o evento. Foi apontada ainda como uma oportunidade de aprendizagem, de crescimento no trabalho e em casa, uma possibilidade de repensar muitas atitudes, além de enriquecer a cultura. O evento foi um canal que provocou discussão, pois muitos testemunharam que tiveram momentos de partilha das informações da palestra com seus familiares. Podemos afirmar, então, que o conhecimento transmitido foi multiplicado. Para Kunsch (2003, p.159) “quantos valores poderão ser acentuados e descobertos mediante um programa comunicacional participativo. A oportunidade de se manifestar e comunicar

livremente canalizará energias para fins construtivos, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional”. O próprio grupo de discussão que formamos na agência para falar sobre a palestra foi um aspecto positivo destacado. Como bancários normalmente falamos sobre metas e números, nesse grupo éramos cidadãos unidos em um mesmo objetivo: tirar o maior proveito daquele momento de partilha de opinião.

O gerente Luis Felipe Oliveira, sensibilizado pelo conhecimento adquirido em relação ao perigo do aquecimento dos copos plásticos, definiu que serão compradas canecas de cerâmica com o logotipo do Reciclar, uma para cada funcionário, estagiário e terceirizado da agência Assis Brasil. Dessa forma, evita-se o uso do plástico, diminuindo a produção de resíduos e o seu descarte. Essa atitude também beneficiará o meio ambiente, diminuirá custos, além disso, representará uma forma de prevenção dos problemas causados pelo plástico à saúde, preservando assim o bem estar dos funcionários. Uma decisão louvável fruto de uma palestra tão significativa, de quem administra de forma consciente, exemplo esse que pode ser seguido por outras administrações de agências do Banrisul.

Conversamos no grupo também sobre o Programa Reciclar. Os participantes do grupo consideraram bastante válida a conscientização que está sendo revigorada através dessa pesquisa. Constatamos que muito deve ser feito e que somos cercados de desinformação e de falta de tempo.

O grupo demonstrou interesse também que seja realizada na agência uma palestra sobre os resíduos tóxicos (pilhas, baterias, entre outros) no meio ambiente, como devem ser descartados corretamente e quais as conseqüências do descarte indevido desses materiais. Outro assunto levantado no grupo foi providenciar a verificação da periodicidade de limpeza do ar condicionado para prevenção contra contaminantes.

Também foi pautado no grupo a idéia de realizar uma visita guiada ao aterro sanitário de Porto Alegre e às unidades de triagem, em parceria com o pessoal do Grupo Hospitalar

Conceição, com o qual tivemos contato na Semana do Meio Ambiente. O grupo se mostrou interessado, alguns disseram que gostariam de saber o destino do lixo, mas que não se animavam a ir sozinhos. Estaremos planejando essa visita em breve.

Percebemos que o assunto do Programa Reciclar que está em voga na agência acaba despertando curiosidade e interesse nas pessoas em adquirir mais conhecimentos.

Sugestões foram dadas, opiniões foram compartilhadas sobre o papel do ser humano como parte do meio ambiente. Enfim esse grupo foi expressivo em sugestões e conteúdos, percebemos como o acesso à informação pode sensibilizar as pessoas e ser o catalisador do crescimento da consciência ambiental.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa mostrou-se relevante por oferecer subsídios para um novo modo de agir em relação ao Programa Reciclar e comprovou que a Comunicação, como ciência humana, pode melhorar significativamente o envolvimento dos sujeitos nos processos da organização quando bem direcionada. Demonstramos com esse trabalho que a Comunicação deve ser reconhecida como metodologia de trabalho e processo, e que os instrumentos de Relações Públicas são fundamentais para o desenvolvimento de projetos na organização. Apresentamos a seguir sugestões para o crescimento do Reciclar e, por fim, refletimos sobre a contribuição desta pesquisa para o aprimoramento do Programa.

As sugestões que seguem são oriundas do contato e estudo intenso do Programa e seus públicos, proporcionados pela realização da presente pesquisa.

- Como próximo passo de conscientização, é importante fazer a Trilha da Percepção na agência Assis Brasil e também promover nas outras agências essa atividade (de acordo com a possibilidade de espaço físico);
- Disponibilizar informações a todo o público interno das agências sobre o Programa Reciclar;
- Normatizar que as empresas terceirizadas, tanto de limpeza como de segurança, orientem seus funcionários sobre o Programa Reciclar no momento da admissão, dada a facilidade da centralização;

- Orientar os estagiários na admissão sobre o Programa Reciclar, através de uma conversa com a administração das agências ou com os facilitadores;
- Aproveitar a oportunidade e colocar mensagem nos extratos bancários para divulgar a responsabilidade do Banrisul com o meio ambiente aos clientes;
- Promover encontros de Educação Ambiental nas agências;
- Promover oficinas com material reciclável nas agências;
- Promover visitas às unidades de reaproveitamento de resíduos e aterros sanitários;
- Dispor no mural mensagens de cunho ecológico;
- Promover passeios ciclísticos;
- Cultivar jardim e plantas nas agências (dentro das possibilidades de espaço);
- Promover palestras com ambientalistas;
- Promover concurso de fotografias sobre temas ambientais;
- Repetir o concurso de desenho sobre meio ambiente com as crianças para assim envolver a família dos colaboradores;

- Inserir na Equipe Reciclar profissionais da área da Comunicação para somar forças à equipe e contribuir com o desenvolvimento do Programa através de técnicas comunicativas. O profissional de comunicação, em especial o ligado à área das Relações Públicas é preparado para conhecer as expectativas dos públicos envolvidos, propor, acompanhar e avaliar meios de atingir os objetivos da organização através de planejamento estratégico e ações de comunicação dirigida.
- Reforçar a campanha de reaproveitamento de folhas e consumo consciente de papel. A configuração para impressão frente e verso e os meios eletrônicos são ações muito importantes nesse sentido, que devem se expandir.

As próximas sugestões que apresentamos estão relacionadas com os canais de comunicação já existentes no Banrisul, no sentido de aperfeiçoar os seus efeitos. Os canais são diversos, porém citaremos somente aqueles que são relevantes ao que propôs essa pesquisa:

- Mural Informal – que é de livre uso da agência;

Este mural é um canal muito importante de informações. A Equipe Reciclar poderia criar uma sistemática de envio de notícias para as agências sobre meio ambiente, curiosidades, dados quantitativos e qualitativos do Programa, a fim de ampliar o contato dos públicos através da visibilidade que o mural oferece.

- Instruções Normativas (IN);

As INs são polígrafos com as instruções de toda a sistemática e produtos do banco, divididas por assuntos e com tópicos bem acessíveis, estão à disposição dos funcionários em

todas as agências através da Intranet, salientamos aqui a Instrução Normativa nº 9 títulos 31 e 34 referem-se ao Programa Reciclar (ANEXO VII). Vale lembrar que as INs eram antes impressas. Agora estão em canal eletrônico para economia de papel, visto que qualquer alteração feita na norma do banco era impressa e passada a todas as agências. A informação de que existe a norma deveria ser repassada através de um correio, ou uma mensagem ao funcionário.

- Intranet – que é um sistema eletrônico de comunicação interna do Banrisul;

Os funcionários precisam ser estimulados a acessar a Intranet na busca de informações sobre todos os programas do banco. É necessário que se crie uma sistemática de atualização de dados do Reciclar, e se divulgue aos funcionários, motivando-os a acessarem esses dados.

- BGX – são sistemas de comunicação entre departamentos e agências, com informações diversas, dentre elas da Equipe Reciclar;

Da mesma forma que a Intranet, deveria ser motivado que os funcionários tivessem contato com as informações dos BGX.

- *Sinopse Especial* – onde são reproduzidas notícias selecionadas de revistas e jornais (ANEXO XXV);

Esse é outro canal interessante, poderia ser criada uma sistemática de periodicamente alguma notícia ser relacionada com Educação Ambiental.

- Mural de Notícias – que é padronizado, os materiais expostos são enviados pelo departamento às agências periodicamente (destacamos o jornal *Rede Banrisul* em

tamanho A3, com notícias diversas) onde às vezes saem notas do Programa Reciclar (ANEXO XXVI);

Verificamos que não é possível criar um informativo fixo sobre o Reciclar no Mural de Notícias, porém reforçamos que a Equipe continue mantendo a Assessoria de Imprensa do banco informada e que seguidamente o Reciclar seja visto neste mural.

- Mural do Empregado que é um espaço no contracheque dos funcionários (ANEXO XXVII);

Muitas vezes esse canal de comunicação que recebemos todos os meses junto com nosso pagamento vem com espaço das mensagens em branco. Se possível, pequenas mensagens caberiam ser escritas. Por exemplo, mensagens sobre cuidado com o meio ambiente; informações de que existe a IN que fala sobre o Reciclar; mensagens estimulando a busca de informações sobre os programas do banco, entre outros.

Ao participarmos de programas ambientais, colaborarmos na separação do lixo, na redução do consumo, economizar água, energia, ao trocarmos informações sobre questões ambientais, ao procurarmos compartilhar idéias em benefício do meio ambiente estamos exercendo nossa cidadania, e esses valores deveriam balizar as atitudes dos seres humanos.

Como funcionária do setor de créditos da agência Assis Brasil tivemos que redobrar os cuidados para a realização desta pesquisa, para que nossos anseios não interferissem nos resultados. No entanto essa proximidade com o objeto do estudo ao mesmo tempo foi positiva, pois propiciou ampliar nossos conhecimentos em relação ao Programa Reciclar, estreitar nosso relacionamento com os colegas, além de proporcionar o fortalecimento do

Programa dentro da agência. Estamos presenciando melhorias significativas e isso é bastante gratificante para nós na qualidade de pesquisadora.

Quando colocamos algo no lixo transferimos a responsabilidade que tínhamos sobre o lixo para quem vai recolhê-lo. Não podemos permanecer com esse pensamento. Ao invés de destruir, a humanidade deve descobrir urgentemente seu papel no sentido de proteger, recuperar e respeitar a natureza. A Comunicação como área de conhecimento tem o poder de provocar transformações profundas na sociedade. A informação é capaz de gerar o conhecimento, o conhecimento pode provocar a sensibilização, a sensibilização pode transformar-se em mudança de comportamento e isso é pontual para a construção de uma nova sociedade, uma sociedade consciente, engajada e que pode fazer a diferença. Devemos refletir as ações do passado para não cair nos mesmos erros, viver de forma ecologicamente correta o melhor possível, projetando o nosso futuro e das próximas gerações.

A realidade que constatamos que obteve crescimento da consciência ambiental foi provocada pela utilização da Comunicação como processo de transformação social. Demonstramos através da pesquisa que a Comunicação é a essência da relação humana, é o que aciona a interação dos públicos, a adesão dos colaboradores na estrutura da organização como parte do processo que a constrói e solidifica.

Temos a convicção de que esse trabalho será um marco importante na atitude das pessoas na agência em relação à participação do Programa. Poderemos estar inaugurando um novo paradigma de atitudes. Não devemos impor nenhum ato em benefício da natureza, precisamos estimular a atitude favorável, pois a motivação para agir será do próprio indivíduo. O que pretendemos foi criar condições, identificar o ambiente e propor mudanças, e, felizmente, já estamos percebendo as atitudes positivas.

Como funcionários, somos e nos sentimos parte de uma organização sólida, comprometida social e economicamente com o estado do Rio Grande do Sul, um banco que

valoriza as pessoas como peças fundamentais do seu crescimento e como fator de manutenção do desempenho que vem alcançando em maior escala a cada ano. É nossa obrigação moral como membros do Banrisul perante nossa própria consciência juntarmos esforços para fazer o Programa Reciclar ultrapassar fronteiras e ser realidade em toda a rede Banrisul, e que nós como colaboradores e multiplicadores espalhemos suas idéias em benefício da natureza para transformarem-se em ações em toda a sociedade. Dessa forma seremos agentes propagadores das idéias do cuidado, da preservação e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O Mundo dos Negócios e o Meio Ambiente no Século 21.** In TRIGUEIRO (org), **Meio Ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

ANDRADE, Cândido T. de Souza. **Psicosociologia das Relações Públicas.** São Paulo, Edições Loyola, 2ª edição, 1989.

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida.** Brasília, Letraviva, 1999 a

----- **Saber cuidar.** Petrópolis, Vozes, 1999 b

BORN, Rubens Harry. **Articulação do Capital Social pelo Movimento Ambientalista para a Sustentabilidade do Desenvolvimento no Brasil.** In TRIGUEIRO (org), **Meio ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CALLENBACH, Ernest; CAPRA, Frijof; GOLDMAN, Lenore; LUTZ, Rüdiger; MARBURG, Sandra. **Gerenciamento Ecológico (Ecomanagement)** guia do Instituto Elmwood de auditoria ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1993.

CAPRA, Fritjof **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo, Cultrix, 1998.

-----**As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo, Cultrix, 2002.

-----**Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21.** In TRIGUEIRO (org), **Meio Ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil.** Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos. Princípios e práticas.** São Paulo, Thompson Editora, 1992.

FELDMANN, Fábio. **A Parte que nos Cabe: Consumo Sustentável?** In TRIGUEIRO (org),

Meio ambiente no Século 21. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LUCAS, Luciane. **Desafios Contemporâneos em Comunicação.** Perspectivas de Relações Públicas. São Paulo, Summus Editorial, 2002.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações Públicas e Modernidade.** São Paulo, Summus Editorial, 1997

----- **Planejamento das Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo, Summus Editorial, 2003

----- (org.) **Obtendo Resultados com relações Públicas.** São Paulo, Editora Pioneira, 1997.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica.** São Paulo, Annablume, 1998.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, Vozes, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio. Ensaio sobre o individualismo contemporâneo.** Lisboa, Relógio d' Água, 1989.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo, Atlas, 1994.

SIRKIS, Alfredo. **O Desafio Ecológico das Cidades.** In TRIGUEIRO (org), **Meio ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

TRIGUEIRO, André (org); SIRKIS, Alfredo; CAMARGO, Aspásia et al. **Meio ambiente no Século 21. 21 especialistas falam da questão ambiental em suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

TRIVIÑÓS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo, Atlas, 1987.

ANEXOS

**ANEXO I: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA
DO PROGRAMA RECICLAR**

Entrevista semi-estruturada com a Coordenadora do Reciclar, Marta Neves.

- 1) Dados do entrevistado.
- 2) Fale um pouco sobre sua trajetória dentro do Banrisul até o surgimento do Programa Reciclar.
- 3) O que mudou na sua maneira de ver o mundo, como você se sente gerenciando um Programa que reflete na preservação ambiental?
- 4) Como você influencia as pessoas com quem convive em relação à adesão ao Programa Reciclar?
- 5) Como surgiu o Programa no Banrisul?
- 6) Dentro do Banrisul qual a importância que o Programa tem? Como a diretoria acompanha os resultados do Programa?
- 7) Como o Programa foi divulgado inicialmente aos funcionários? Houve divulgação aos terceirizados? (observei que apenas 1 terceirizado conhecia o Programa e os funcionários mais novos não conheciam o Programa)
- 8) Como é a adesão dos funcionários? Como é feita a sensibilização para que os mesmos colaborem com o Programa? Existe um processo contínuo?
- 9) Que materiais de divulgação existem?
- 10) Há algum envolvimento com o departamento de Marketing?
- 11) Qual seria a possibilidade de que no Rede Banrisul houvesse um espaço fixo para divulgação do Programa?
- 12) Existe um jornal que divulga o Programa, o Informe Reciclar. Qual a periodicidade do mesmo?
- 13) Existem muitos eventos realizados pelo Programa (solicitar material para anexos) observo que a maioria deles é realizado dentro do horário em que os funcionários estão trabalhando nas agências, qual a possibilidade de que alguns desses eventos fossem realizados em um horário oportuno para que os funcionários participassem e como isso poderia ser parte do processo de sensibilização para aderirem com consciência ao Programa?
- 14) Qual a possibilidade de que o grupo teatral fizesse apresentações nas agências para sensibilizar de forma lúdica os funcionários a contribuírem com o meio ambiente? Quem sabe até apresentações para a comunidade em escolas e grupos de bairro organizados, isso seria viável?
- 15) Qual a sistemática de recolhimento dos resíduos?

- 16) Como é contabilizado o recolhimento de material reciclado? Qual o destino do material? Existe alguma geração de emprego e renda? Economia ao próprio banco?
- 17) Em relação aos relatórios, que tipo de orientação é passada aos gerentes no sentido do uso racional do papel branco?
- 18) Algum tipo de reconhecimento (“além da própria valorização do ser”) seria viável como fator motivacional?
- 19) Houve alguma tentativa de divulgar aos clientes o Programa Reciclar, visto que mostra a responsabilidade ecológica do banco, não seria uma oportunidade? (extrato bancário)
- 20) Como foi a participação do concurso de poesia? Como surgiu a idéia?
- 21) Que projetos futuros tem o Programa?
- 22) Existe avaliação periódica?
- 23) Existe algum profissional de comunicação que lhe auxilia?
- 24) Como é a trilha da percepção? Fazer nas agências seria possível?

ANEXO II: QUESTIONÁRIO PARA O PÚBLICO INTERNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Prezados colegas

Estou fazendo uma pesquisa sobre o Programa Reciclar do Banrisul para a realização da monografia de conclusão do Curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto solicito a sua colaboração em responder as perguntas propostas que serão muito importantes para a elaboração do trabalho. Em momento oportuno os resultados dessa pesquisa serão divulgados na agência. Não é necessário identificar-se.

Dados pessoais:

Estagiário(a) Banrisul

Funcionário(a) Banrisul

Terceirizado(a)

Função _____

Idade _____

Sexo Masculino Feminino

Escolaridade 1º grau incompleto 1º grau

2º grau incompleto 2º grau

3º grau incompleto 3º grau

1) Você conhece o Programa Reciclar do Banrisul?

sim não

Se você marcou “não” na questão anterior responda apenas das questões **número 8** em diante.

Se você marcou “sim” na questão anterior continue a responder já na próxima questão.

2) Como você ficou conhecendo o Programa?

3) Você aderiu à proposta do Programa?

4) De que forma você aderiu? (pode-se marcar mais de uma opção)

colocando o lixo nas lixeiras adequadas, ou seja, separando em papel, plástico e orgânico;

motivando meus colegas a colocarem o lixo nas lixeiras adequadas;

economizando água;

economizando copos plásticos;

outros

5) Quais os objetivos do Programa Reciclar?

6) Qual o destino dos resíduos separados na agência?

7) Que sugestões você pode oferecer para o crescimento do Programa Reciclar?

8) Você considera importante separar o lixo na agência (plásticos, papéis e orgânicos)?

() sim () não Por quê?

9) Você separa o lixo em sua casa (plásticos, papéis e orgânicos)?

() sim () não Por quê?

10) Você considera que a separação e reaproveitamento dos resíduos são importantes para a sustentabilidade ecológica da vida no planeta?

11) O papel leva de 2 a 4 semanas para se decompor, o plástico leva 450 anos, o alumínio de 200 a 500 anos e o vidro milhares de anos. Através da reciclagem, árvores, petróleo, energia, areia e minérios são poupados. Na sua opinião, o que leva as pessoas a não separarem o lixo, sabendo como essa atitude é importante para a conservação da vida no planeta?

12) Você considera importante lavar com água os materiais antes de serem depositados no lixo seco? Por quê?

13) Quais sugestões você daria para o reaproveitamento das folhas de ofício na própria agência?

14) Você está disposto a contribuir com a separação do lixo na agência, colocando nos locais indicados os resíduos?

() sim () não Por quê?

Obrigada pela sua participação!

Cristiane

**ANEXO III:
ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VILA PINTO**

Roteiro da entrevista de avaliação sobre a parceria entre a agência Assis Brasil e o Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto através do Programa Reciclar.

- 1) Dados da instituição:
- 2) Dados do entrevistado:
- 3) Qual a importância da parceria com o Banrisul através do Programa Reciclar?
- 4) Quais agências que são parceiras de vocês?
- 5) Em relação à Agência Assis Brasil
 - qual a sistemática de recolhimento?
 - qual a média mensal de quantidade de resíduos?
 - como está a qualidade do material recebido?
- 6) Que prejuízos causam um material que não é adequadamente separado?
- 7) O que é feito com o material recolhido nas agências? Quantas pessoas são beneficiadas através desse trabalho?

Obrigada pela atenção.

Esperamos que essa pesquisa colabore de alguma forma com o fortalecimento de nossa parceria!

Cristiane
Banrisul Assis Brasil

ANEXO IV: TERMO DE PARCERIA



Termo de Parceria

Através desse ofício, a Agência Duque de Caxias – Barrisul e Departamento Municipal de Limpeza Urbana – DMLU, celebram a assinatura do Termo de Parceria para recolhimento d papel reciclável, encaminhando-o como doação para Unidade de Triagem de Resíduos Sólidos Hospital São Pedro, a partir das seguintes considerações:

- o armazenamento de papéis recicláveis por parte da Agência;
- o recolhimento periódico e sistemático do papel, pelo DMLU;
- a garantia de trituração do papel, na chegada desse material na referida Unidade, preservando o sigilo das informações bancárias;
- fixação de faixa do Barrisul comentando sobre a parceria, na faixa externa da Unidade;
- a abertura à visitação de representantes da Agência para conhecer a proposta da Unidade beneficiada e para acompanhar a trituração do material doado.

A realização dessa parceria contribui para redução do impacto ambiental, bem como incentivo a inclusão e desenvolvimento social, conforme documentos em anexo.

Presidente
UT Hospital São Pedro

Administração
DMLU

Administração
Ag Duque de Caxias

ZIZELDA HANSEN ELY - 2924
Gerente Geral

Altair César Braga da Silva
Gerente Adjunto

Porto Alegre, 20 de abril de 2005

ANEXO V: FOTO DA FAIXA DE DIVULGAÇÃO DO RECICLAR NA ATUT



**ANEXO VI: O PROGRAMA RECICLAR CITADO
NO BALANÇO SOCIAL 2003 BANRISUL**

meio ambiente



A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR

A coleta seletiva de lixo é uma alternativa ecologicamente correta por permitir a reciclagem de resíduos sólidos e ajudar a gerar emprego e renda. Com esse procedimento, a vida útil dos aterros sanitários é prolongada e a natureza fica menos contaminada. Além disso, o uso de materiais recicláveis reduz a necessidade de extração dos recursos naturais. O Brasil urbano produz cem mil toneladas de lixo por dia, com uma estimativa de 0,5kg/dia/per capita. A geração cada vez maior de lixo sólido deve-se ao aumento da renda per capita e da própria população.

No Brasil, 80,0% do lixo doméstico é reciclável. Mas a preservação da natureza depende do nível de consciência da população, que precisa separar os resíduos produzidos pelas residências, e também das empresas. A cada tonelada de papel reciclado, por exemplo, deixam de ser abatidos cerca de 17 eucaliptos. A reciclagem de embalagens de alumínio reduz a extração da bauxita, usada em sua fabricação. No caso das lâmpadas fluorescentes, elas devem ter o destino correto, pois contêm um metal altamente prejudicial ao meio ambiente, o mercúrio, que, depositado em aterro, causa contaminação do lençol de água subterrâneo. Reciclar e preservar significam, também, uma questão de imagem. No Brasil, o consumidor começa a prestigiar ou punir empresas com base em sua conduta social. As ações ambientais, portanto, incluem-se na mensagem que a organização está passando aos clientes atuais e futuros sobre sua forma de atuação global. Em Porto Alegre, onde são recolhidas mensalmente 20 toneladas de resíduos, a coleta seletiva completa 14 anos em 2004, período em que mais de 1,5 milhão de árvores deixaram de ser cortadas para a fabricação de papel. É como se cada porto-alegrense tivesse preservado uma árvore. Cientes dessa realidade e preocupados em manter a natureza limpa e em proporcionar oportunidade de trabalho para as classes de baixa renda, os próprios funcionários do Banrisul montaram um programa de preservação, o Reciclar Banrisul: a Vida em Nossas Mãos. Em 2003, o Banco investiu R\$ 35,6 mil e cumpriu 75,0% da meta estipulada. Desde a implantação do Programa, já foram aplicados R\$ 205,0 mil, gerando uma economia de R\$ 827,6 mil.

PROGRAMA RECICLAR BANRISUL: A VIDA EM NOSSAS MÃOS

Implantado em 2001 para dar um destino mais racional aos resíduos produzidos no Banrisul, o Programa Reciclar Banrisul: a Vida em Nossas Mãos resultou da preocupação de um pequeno grupo de funcionários com consciência ecológica mais apurada. O Programa tem por objetivos conscientizar o público interno e externo para o tratamento adequado dos resíduos, auxiliar na manutenção e preservação dos recursos naturais, incentivar uma cultura de responsabilidade com o meio ambiente, incorporar os conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem, resgatar o conceito de cidadania e criar uma consciência multidisciplinar. Hoje, 40 mil pessoas estão envolvidas no Programa, entre empregados, estagiários, terceirizados e suas famílias.

O Banrisul repassa papel e outros materiais recicláveis, oportunizando atividade e renda a centenas de famílias carentes e colaborando para a redução do impacto ambiental. Entre as beneficiadas, estão Rubem Berta, Centro de Educação Ambiental Vila Pinto (Porto Alegre), Cooperativa de Trabalho dos Trabalhadores Autônomos de Jacutinga, Lions Clube de Serafina Corrêa, Associação de Seleccionadores de Materiais Reciclados de Santa Maria e Associação Nossa Senhora Aparecida, de Viamão.

De 2001 a 2003, as ações cresceram em todos os níveis. Entre as práticas internas efetivadas ao longo de 2003, consta a formalização do contrato com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), para descarte de resíduos conforme diretrizes técnicas. Em 2003, o Programa Reciclar gerou uma economia de R\$ 291,0 mil, tornando-se auto-sustentável e podendo, portanto, multiplicar ações de conscientização ambiental. Os resultados obtidos pelo Reciclar, que em 2003 contribuiu ativamente com 34 escolas municipais e estaduais, foram apresentados aos gerentes das agências em um dos encontros que são realizados periodicamente.

MATERIAL RECICLADO/ANO			
	2001*	2002	2003
Papel	250 t	300 t	592,3 t
Árvores preservadas	4,6 mil	4,8 mil	8,7 mil
Resíduos secos	16 t	29 t	27,3 t
Resíduos orgânicos	28 t	32 t	69,1 t
Lâmpadas fluorescentes	700	3,5 mil	5,8 mil
Baterias celulares	24	25	63
Investimento	R\$ 71,0 mil	R\$ 80,0 mil	R\$ 33,5 mil
Economia gerada	R\$ 142,9 mil	R\$ 224,8 mil	R\$ 291,0 mil

* Em 2001, os dados correspondem a 10 meses.

DEMONSTRAÇÃO DE RECICLAGEM NAS AGÊNCIAS

As ações do Reciclar também chegam aos clientes, com a demonstração feita por oficinairos nas agências. No saguão da Agência Central, a oficina mostrou o que pode ser criado com material reciclado. Foram feitas peças de artesanato, em forma de brinquedos e utilidades domésticas, demonstrando que a reciclagem, além de contribuir para a preservação ambiental, pode gerar renda.

TEATRO NAS AGÊNCIAS



Os atores Deborah Finocchiaro, Edison de Lima Espíndola, Ubiratan e Tiaraju Carlos Gomes foram convidados pelo Programa Reciclar Banrisul para criar uma peça que promovesse a consciência ecológica. "Beleza, limpeza e sujeira em: a vida em nossas mãos" tem sido apresentada nas agências e em eventos dos quais o Banco participa, como a Feira do Livro em Porto Alegre. Os bonecos Sujeira e Limpeza e o maestro Farelo abordaram, em três apresentações no Banrisul, a importância de reciclar o lixo produzido pelo cidadão. A comédia didática de 15 minutos, "Beleza, Limpeza e Sujeira", aborda o potencial econômico e social do aproveitamento de resíduos recicláveis e o impacto dessa ação, quando realizada diariamente.

TRILHA DA PERCEPÇÃO

Montada pela equipe do Reciclar, esse caminho deve ser percorrido de olhos vendados para que a pessoa possa perceber, sentir a natureza. A trilha foi montada em dois eventos em Porto Alegre e num de Caxias do Sul. Aproximadamente 200 pessoas, entre empregados, estagiários e familiares fizeram o caminho.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

O Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) serviu de estímulo à reflexão dentro do Banrisul sobre a preservação do ambiente. O Programa Reciclar Banrisul promoveu, de 2 a 6 de junho, em parceria com a Corsan, a Semana do Meio Ambiente Banrisul, em que foi discutida a importância da preservação e conservação do planeta. Dessa programação, constaram videodebates com os filmes "Príncipe das Águas" e "Koyaanisquatsi", oficina de ecologia e espiritualidade e exposições com materiais naturais e reciclados. As discussões sobre o uso correto da água ocorreram também como parte das comemorações do Ano Internacional da Água Doce (2003), instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), e da programação do Dia Mundial da Água (22 de março). O evento envolveu um número superior a 600 pessoas.

ÁGUA PARA O FUTURO

O Reciclar, dentro da preocupação de preservar os recursos hídricos, realizou uma programação especial, de 24 de março a 4 de abril. Na Semana da Água Banrisul, foram montadas a exposição Riacho Passado Arroio Presente (fotográfica), da maquete da Estação de Tratamento de Água e Barragem de Passo Fundo, de trabalhos infantis sobre a água de 18 agências. Houve apresentação teatral e a exibição do filme "O Príncipe das Águas" e da peça teatral "Água para o Futuro". Durante a Semana, o Reciclar, em parceria com a Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento), promoveu atividades nas cidades de São Francisco de Paula, Gravataí, Arroio Grande, Santo Ângelo, Canoas, Taquara, São Sepé, São Gabriel, Cachoeira do Sul, Rio Grande, Torres, Ijuí, Santa Maria, Erechim, Uruguaiana, Bento Gonçalves, Ivoti, Santa Cruz do Sul e Passo Fundo.

O CASE RECICLAR

O Programa Reciclar Banrisul foi incluído, como case, em seis trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação, apresentado em dez eventos (seminários, congressos, cursos) e usado como exemplo na promoção de consciência ecológica entre crianças de seis a 12 anos, do Centro Educacional Comunitário Carrãozinho, em São Paulo. Os alunos aprenderam a criar brinquedos com garrafas pet, papel e lata.

BENCHMARKING

O Programa Reciclar Banrisul vem servindo de referência para outras instituições. Através do benchmarking, o efeito do Programa é multiplicado. Em 2003, foi ampliada a relação com grupos estudantis das mais diversas faixas etárias e sociais. Com base no trabalho desenvolvido pelo Reciclar, os alunos criaram seus próprios projetos de recolhimento, separação e reciclagem do lixo produzido nas instituições em que estudam.

Em Pejuçara, a agência do Banrisul, em conjunto com uma escola municipal de ensino fundamental, promoveu a campanha de preservação do meio ambiente. Os alunos de primeira a quinta séries receberam informações sobre o Programa Reciclar Banrisul, desenhando, criando histórias em quadrinhos, fazendo tapetes e lixeiras. A escola criou um projeto de patrulha ecológica permanente para preservação do meio ambiente escolar. Já, em Barra do Ribeiro, o Banco apoiou o projeto de educação ambiental "Semeando Esperança", realizado pelos estudantes do Curso de Administração da Ulbra Campus Guaíba/RS, no dia 31 de outubro de 2003, na Escola Municipal Fernando Hoff. O projeto envolveu 120 crianças e abordou a importância da reciclagem dos resíduos, preservação dos recursos naturais e a geração de renda. Esse projeto vai ser estendido às demais escolas do município. O Reciclar também assessorou o Ministério Público no lançamento do programa ambiental da instituição.

PROJETOS COM A COMUNIDADE

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO

O Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, recebe papel que não é mais usado pelo Banrisul para reciclagem. A triagem é feita na unidade do próprio hospital em parceria com a Associação de Recicladores São Pedro Cidadão. A instituição recebeu, ao longo de 2003, três toneladas de papel de seis agências do Banco. Com o material doado, que depois é vendido para a empresa recicladora Embapel, os internos do hospital e moradores da comunidade, que trabalham na fragmentação do papel, têm a sua renda familiar aumentada. As doações beneficiam diretamente 34 pessoas e auxiliam na ressocialização e desenvolvimento pessoal dos pacientes.

CENTRO ABRIGADO ZONA NORTE (CAZON)

O Centro Abrigado Zona Norte (Cazon) e o Banrisul mantêm uma parceria voltada, principalmente, ao manejo de resíduos sólidos e à agroecologia. Desde dezembro de 2002, 18 portadores de deficiência mental, com idade entre 18 e 53 anos, atendidos pelo Centro, realizam oficinas de jardinagem e técnicas agrícolas na Unidade de Infra-estrutura do Banco, na Zona Norte de Porto Alegre. Esse intercâmbio levou também a comunidade a oferecer espaços aos aprendizes, para realização de oficinas de reciclagem e de relatos de experiência. Eles, por exemplo, participaram do Salão Gaúcho de Responsabilidade Social, realizado em Novo Hamburgo.

ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM ECOLÓGICA RUBEM BERTA

A Rubem Berta, a exemplo das outras unidades que recebem papéis do Banrisul, assina um termo comprometendo-se a picotar o papel recebido, respeitando assim o sigilo bancário. O material descartável doado pelo Banco garante emprego e renda aos que vivem do lixo.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Foram mantidas parcerias com as unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaie), em Charqueadas, Panambi e Arvorezinha. A renda com a reciclagem do papel doado pelo Banco ajuda a manter as atividades socioeducativas. Um total de 180 alunos portadores de necessidades educativas especiais foram beneficiados.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O Reciclar encaminhou à Cooperativa de Produção e Prestação de Serviços de Porto Alegre (Coopa) oito mil disquetes, que foram vendidos para a empresa recicladora Resisul. Os recursos obtidos beneficiaram 85 portadores de necessidades especiais e ajudaram nos custos da cooperativa.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES PELA AÇÃO ECOLÓGICA DA RESTINGA

A agência do bairro encaminha o material passível de reciclagem para a unidade de triagem da Associação, beneficiando assim 80 famílias carentes que vivem de catar e reciclar lixo. Aos artesãos e catadores, que não têm como comprovar renda, a agência oferece contas correntes. Em benefício dos moradores de baixa renda do bairro, a agência também montou uma parceria com restaurantes, supermercados e produtores, apoiados financeiramente pelo Banco, para a confecção de um sopão, que alimenta cerca de mil pessoas.

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VILA PINTO

A doação de lixo seco descartado pelo Banco colabora com a manutenção do trabalho e da renda dos que trabalham no Centro. A agência de Rondinha, que promoveu e fortaleceu a colaboração da comunidade com a Unidade de Triagem local, propiciou uma excursão de 30 professores da rede municipal e estadual de ensino a Porto Alegre para conhecerem esse Centro de Educação Ambiental. Os estudantes também visitaram espaços culturais, como o Museu e o Memorial do Rio Grande do Sul, e participaram dos Concertos para a Juventude, promovidos pelo Banrisul.

VERDE VIDA

Em Santa Catarina, a agência Chapecó encaminhou papel e materiais para reciclagem à ONG Verde Vida, contribuindo para as práticas socioeducativas de 70 adolescentes que fazem oficinas de esportes e lazer, reciclagem de papel, cursos, palestras, canto, horto, arte, biblioteca e vídeo.

TRÊS COROAS E ERECHIM

A agência Três Coroas iniciou a coleta do lixo seco, orgânico e de papel não utilizado. Cerca de cinco sacos de lixo são reciclados e comercializados pela Central de Triagem das Indústrias de Calçados de Três Coroas. A agência recolheu, no primeiro mês, 47 quilos de papel, um de latas de alumínio, 200 gramas de sacos plásticos e 32 quilos de plástico duro. Com os recursos da venda do material, são comprados alimentos para as entidades assistenciais da cidade, como a Fundação Hospital Dr. Oswaldo Deisel. Em Erechim, o material doado pela agência ajudou a construir um palco modulado para apresentações dos alunos do Colégio Estadual Haidée T. Reali.

VERÃO ECOLÓGICO

Em São Lourenço do Sul, o Verão Ecológico, na Praia das Nereidas e Praia das Mães, conscientizou a população sobre a importância da educação ambiental. Distribuiu folhetos, promoveu caminhada ecológica, atividades esportivas, concurso de esculturas na areia, realizou shows com sorteios e brindes e a troca de mudas por lixo seco, em quiosque na beira da praia, entre outras atividades.

ANEXO VII: INSTRUÇÃO NORMATIVA DO PROGRAMA RECICLAR

31.0 - VENDA E DOAÇÃO DE PAPÉIS RECICLÁVEIS PELO BANCO

31.1 Conceito

É todo o papel que circula no Banco (folhas diversas, jornais, revistas, resenhas, periódicos, etc.) que, após sua utilização deve ser destinado a venda a terceiros.

31.2 Áreas de Aplicação

Todo o Banco.

31.3 Normas e Regras

31.3.1 Venda de Papéis Recicláveis pela Unidade de Infra-estrutura

A venda dos papéis recicláveis é executada em caráter permanente, exclusivamente, pela Unidade de Infra-estrutura, exceto o material das agências localizadas fora do Estado do Rio Grande do Sul, em virtude da localização geográfica. Essas agências devem estar atentas ao sigilo bancário e ao menor impacto ambiental.

Os valores obtidos com a venda são contabilizados em outras rendas não operacionais do Banco, na conta com indicação do Programa, que visa a fomentar as diversas práticas de conscientização ambiental e a ressarcir as despesas, com a melhoria dos processos de descarte de resíduos, conforme a legislação.

31.4 Rotinas Operacionais

31.4.1 Procedimentos para a Venda de Papéis Recicláveis

Para a realização da venda dos papéis recicláveis devem ser adotados os seguintes procedimentos:

- a) O recolhimento ocorre em todas as agências localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, no Edifício-Sede e nos prédios da Unidade de Infra-estrutura. Estes papéis devem ser encaminhados à Área de Microfilmagem da Unidade de Infra-estrutura, que efetuará a venda, repassará o controle de peso ao Programa Reciclar.
- b) As agências em que o caminhão da Unidade de Infra-estrutura recolhe os documentos microfilmáveis devem mandar o expurgo em volumes identificadas.
- c) As agências atendidas pelo sistema estrutural compartilhado (compensação aérea) devem solicitar a Unidade de Infra-estrutura, chave "**infra estrutura arquivo**", a remessa de etiquetas padronizadas. O retorno do expurgo à Unidade de Infra-estrutura - Arquivo pode ocorrer diariamente, respeitando o limite máximo de peso.
- d) As agências de Porto Alegre, devem enviar o expurgo semanalmente, conforme roteiros definidos no [anexo 2 desta IN](#).
- e) As agências, no Estado do Rio Grande do Sul, que são atendidas pelo sistema compartilhado terrestre, devem enviar o expurgo para a Unidade de Infra-estrutura - Arquivo, pelo malote verde de correspondência, observando o volume do malote e o limite de 25kg. O expurgo deve ser embalado e identificado com a informação "Papéis para Expurgo" e o nome da agência remetente.

Obs.: A Unidade de Controladoria, Gerência de Pagadoria, mantém contrato para recolhimento de papéis diversos com a empresa homologada em processo

licitatório, para compra de papel reciclável, observando as normas de descarte, segurança e o sigilo bancário.

31.4.2 Procedimentos para a Doação de Papéis Recicláveis

- a) As agências de dentro e fora do Estado do Rio Grande do Sul, seguindo orientações do Programa Reciclar, tem possibilidade de doar papéis para instituições sem fins lucrativos e beneméritas, conforme enquadramento legal.
- b) As agências interessadas no processo de doação, devem formalizar a intenção, encaminhando ofício da instituição a ser beneficiada e parecer da administração quanto a manutenção do sigilo bancário, para análise da solicitação junto a Unidade de Infra-estrutura.
- c) É vedado o acesso de terceiros nas dependências do Banco para recolhimento e fragmentação do papel.

Obs.: Para os processos de venda e doação de papéis recicláveis, devem ocorrer mediante a trituração do papel em virtude do sigilo bancário.

31.5 Pontos de Controle

a) Das Atividades:

- Na origem, preenchimento das planilhas de recolhimento, identificando do local de origem e expurgo.
- Na Infra-estrutura - Arquivo é feita a conferência, pesagem dos volumes por origem e compilação dos dados.

b) Da Segregação de Funções:

- Os órgãos e as agências localizadas no Estado do Rio Grande do Sul separam o papel reciclável.
- A Unidade de Infra-estrutura recolhe o papel, efetua a venda e entrega à empresa contratada, repassando o controle de peso a Unidade de Controladoria e ao Programa Reciclar.
- A Unidade de Controladoria contabiliza os valores da venda e repassa informações para o Programa Reciclar, que monitora dados e rotina.

31.6 Atribuições Básicas

a) Das Agências:

- São responsáveis pela Coordenação dessas ações, sob orientação dos Facilitadores do Programa Reciclar, disponibilizando caixas devidamente identificadas para depósito desses papéis e o correto recolhimento conforme orientações.
- Zelar pela seletividade dos papéis, objetivando seu reaproveitamento e reciclagem.

b) Da Unidade de Infra-estrutura:

- Coordenar o recolhimento dos papéis dos órgãos da DG, das agências de Porto Alegre e do interior do Estado do Rio Grande do Sul.
- Efetuar a pesagem e o controle do papel reciclável, repassando as informações para os pontos de controle.
- Compilar os dados, verificar as ações corretivas e preventivas, analisar novas estratégias, receber as solicitações de doações, analisar o enquadramento necessário e obter a respectiva aprovação.
- Controlar e acompanhar a rotina de recolhimento, venda e doações, verificando novas alternativas e o cumprimento dos normativos.

c) Da Unidade de Controladoria:

- Contabilizar os valores de venda dos papéis.
- Informar os resultados obtidos pela venda, ao Programa Reciclar.

d) Dos Órgãos da Direção-Geral:

- Disponibilizar caixas, devidamente identificadas, para depósito desses papéis.

31.7 Regulamentação Associada

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, set. 1987, NBR 10004 - Resíduos Sólidos.
- Constituição Federal, cap. VI do Meio Ambiente.
- Decreto-Lei 8.666/93
- Código Estadual do Meio Ambiente, Lei 11.520, de 03 de agosto de 2000.
- Legislação Municipal.

31.8 Anexos

No [anexo 2 desta IN](#) conta o roteiro para o recolhimento dos papéis, exclusivamente, para as Agências de Porto Alegre.

[Primeira](#) [Anterior](#) [Próxima](#) [Última](#)

34.0 - MATERIAL RECICLÁVEL E RESÍDUO TÓXICO

34.1 Conceito

Reciclagem é o processo pelo qual torna-se viável a reutilização de um material cuja matéria-prima é retirada da natureza, minimizando os custos ambientais até a obtenção do produto final. Resíduos recicláveis é a denominação adotada para os materiais reciclados, entre eles: plásticos, vidros, metais e isopores.

Os resíduos tóxicos são aqueles que representam riscos à saúde pública ou ao meio ambiente, caracterizando-se por possuir um ou mais das seguintes propriedades: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, combustibilidade e solubilidade.

34.2 Áreas de Aplicação

Todo o Banco.

34.3 Normas e Regras

34.3.1 Objetivos do Programa Reciclar

- Auxiliar na manutenção e preservação dos recursos naturais;
- Diminuir o impacto ambiental, destinando adequadamente o **resíduo** produzido pelo Banrisul;
- Incentivar uma cultura de responsabilidade com o meio ambiente;
- Incorporar os conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem como saída para a formulação de um novo modelo de desenvolvimento;
- Resgatar o conceito de cidadania, incentivando a conscientização ambiental dos empregados do Banco e das organizações que trabalham com a reciclagem;
- Potencializar a reflexão sobre a importância de cada um para a construção de uma sociedade justa e economicamente sustentável;
- Criar uma consciência multidisciplinar e sistêmica.

34.3.2 Separação dos Resíduos

Os resíduos orgânicos e secos, produzidos nas áreas de trabalho, devem ser separados e descartados, quando houver coleta seletiva oferecida por órgão competente local. Quanto ao descarte de papel, a orientação está especificada no [título 31.0 desta IN](#).

34.4 Rotinas Operacionais

34.4.1 Descarte dos Resíduos Tóxicos

Para o descarte dos resíduos tóxicos, oriundos das áreas de trabalho, devem ser observados procedimentos padrão, conforme característica de cada material, como:

a) Baterias de Celular:

Enviar à Unidade de Rede e Comunicações - Setor de Rede Suprimentos e Homologações, que encaminha às lojas que comercializam telefones celulares.

b) Baterias de *Nobreak*:

Cabe a Unidade de Rede e Comunicações, como gerenciador, substituir, recolher e providenciar o seu descarte adequado, junto a Unidade de Infra-estrutura, que compõe lotes para venda às empresas, observando em edital a sua responsabilidade na destinação correta, conforme legislação em vigor.

c) Cartuchos Remanufaturados:

Todos os cartuchos usados devem ser encaminhados à Unidade de Infra-estrutura – Almoxarifado, em especial os originais e os tipos 1.50496,85 - HP 51629A / 1.50497.66 - HP 51626, que serão remanufaturados. Somente são fornecidos cartuchos

cheios às agências ou aos órgãos da DG que remeterem seus recipientes vazios para reposição, conforme:

1. Solicitar via sistema de fornecimento de material(BXE através dos códigos 1.50496,85 - HP 51629A / 1.50497.66 - HP 51626), remeter os cartuchos vazios, identificando legivelmente a origem ou remetente, com destino à Infra-estrutura Almoxarifado.
2. Adotar os seguintes cuidados no acondicionamento do cartucho vazio: transportar e estocar protegido da luz direta do sol; não deixar exposto a altas temperaturas; não sacudir ou deixar o cartucho cair ao chão; não tocar no circuito e no cabeçote de impressão; não colocar fita adesiva sobre o cabeçote de impressão; reaproveitar a etiqueta adesiva e a caixa/cliper do novo cartucho ao cartucho vazio.
3. É proibida a venda, troca ou comercialização de cartuchos vazios com empresas do seguimento. A compra destes produtos pode ocorrer somente através da Unidade de Infra-estrutura - Área de Compras, considerando as empresas homologadas tecnicamente pela Unidade de Rede e Comunicações e os aspectos legais impostos pela Lei 8.666/93.

Obs.: O uso de cartuchos fora dos padrões técnicos acarreta danos às impressoras e geração de custos extra contratuais às agências.

d) Lâmpadas Fluorescentes:

As agências localizadas no município de Porto Alegre e Grande Porto Alegre devem embalar as lâmpadas queimadas/substituídas, para serem recolhidas à Unidade de Infra-estrutura. Às demais agências sugere-se que, dentro do possível, identifiquem pontos de armazenamento e recolhimento no município em que estão inseridas.

e) Pneus:

Os pneus substituídos nos veículos do Banco, armazenados na Unidade de Infra-estrutura compõem lotes para venda às empresas, observando em edital a sua responsabilidade quanto a destinação correta, conforme legislação em vigor.

f) Pilhas:

Enviar à Unidade de Infra-estrutura, que compõe lotes a serem encaminhados aos fabricantes, através de autorizadas.

g) Sucatas de Acrílico:

Sobras de acrílico provenientes da área de marcenaria, armazenadas na Unidade de Infra-estrutura, compõem lotes para venda às empresas, observando em edital a sua responsabilidade quanto a destinação correta, conforme legislação em vigor.

h) Toners:

Os cartuchos de toners recolhidos e encaminhados à Unidade de Infra-estrutura, compõem lotes para venda às empresas, observando em edital a sua responsabilidade quanto a destinação correta, conforme legislação em vigor.

i) Químicos Saturados:

Os produtos como reveladores, fixadores, limpador do sistema revelador, elemento filtrante, bem como as respectivas embalagens, oriundas do Laboratório de Microfilmagem - Unidade de Infra-estrutura, são encaminhados para empresa externa, que neutraliza e descarta, conforme legislação ambiental e padrão ISO 14000.

j) Mídias:

Os produtos como filmes, microfichas e outras mídias de qualquer espécie, oriundos de microfilmagem, processamento e compensação devem ter seu descarte gerenciado pelas respectivas áreas de origem, contando com orientação técnica do Programa Reciclar.

Os CDs e disquetes devem ser enviados à Unidade de Infra-estrutura para seu descarte, com orientação técnica do Programa Reciclar e da área técnica Rede Suprimentos e Manutenção.

34.5 Pontos de Controle

a) Das Atividades:

- A Unidade de Infra-estrutura adquire os materiais (alíneas "a" até "j" do [item 34.4.1 desta IN](#)) e distribui às agências e DG, após utilizados, respeitando suas características, são descartados, devolvidos ou recolhidos à Unidade de Infra-estrutura, dentro dos padrões de segurança exigidos.

b) Da Segregação de Funções:

- A Unidade de Infra-estrutura adquire os materiais, com base na Lei 8.666/93, distribui às agências e DG de acordo com suas necessidades e, posteriormente, repassa os custos via Rateio de Resultados Internos às agências e DG.
- A Unidade de Infra-estrutura e a Unidade de Rede e Comunicações recebem os materiais que retornam para reutilização ou descarte, obedecendo os padrões de segurança exigidos.
- **A mensuração e divulgação desse processo é realizada pelo Programa Reciclar Banrisul.**

34.6 Atribuições Básicas

a) Da Unidade de Infra-estrutura:

- Gestora do Material Reciclável e Resíduo Tóxico.
- Adquirir os materiais e distribuí-los às agências e DG.
- Controlar o recolhimento dos materiais de sua responsabilidade.
- Gerenciar o processo de venda de resíduos, conforme pressupostos legais.
- Gerenciar o processo de descarte de materiais sob responsabilidade da Unidade conforme pressupostos legais.
- Compilar os dados de descarte, verificar ações corretivas e preventivas e analisar novas estratégias, através do Programa Reciclar, em conjunto com as áreas técnicas gerenciadoras de cada material.

b) Das Agências e Órgãos da Direção-Geral:

- Coordenar e operacionalizar essas ações, nas suas áreas de suporte operativo, sob orientação dos Facilitadores do Programa Reciclar.

c) Da Unidade de Rede e Comunicações:

- Homologar tecnicamente empresas especializadas para compra de material e venda dos respectivos resíduos.
- Efetuar distribuição.
- Controlar o recolhimento de resíduos.
- Gerenciar o processo de descarte.

34.7 Regulamentação Associada

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987.
- Constituição Federal, cap. VI do Meio Ambiente.
- Código Estadual do Meio Ambiente, Lei 11.520, de 03.08.2000.
- Legislação Municipal.
- ISO 14000.

34.8 Anexos

Não se aplica.

ANEXO VIII: MATERIAL PROMOCIONAL

RECYCLAR

A Vida em nossas mãos

www.barrisul.com.br

barrisul

Melhor porque é nosso

Lixo Seco

- Unidades de Triagem (Associação de Recicladores)

Papel Reciclável

- Venda direta à empresa terceirizada, responsável pelo destino final desse material.

Lixo Orgânico

- Aterro Sanitário
- Projeto de Suinocultura do DMLU
- Usina de Compostagem

Os caminhos do lixo do Barrisul, da origem ao destino final.



Semana do Meio Ambiente Barrisul
"A Natureza e a Vida de Mãos Dadas"

Artista: *Aleides Comparsi*

Trabalho artístico: **Esculturas em Raízes**
 Matéria Prima: **Raízes Mortas**

Apoio:

barrisul
 Melhor porque é nosso



Respeitar o meio ambiente
é respeitar a si mesmo
e às futuras gerações.



2002

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

2003

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Participe conosco dessa
idéia, selecionando o
lixo adequadamente.

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

www.banrisul.com.br

banrisul
Melhor porque é nosso

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

**PAPEL
RECICLÁVEL**



RECICLADO OU REUTILIZADO
ATRAVÉS DE SUA SEPARAÇÃO.

LIXO SECO



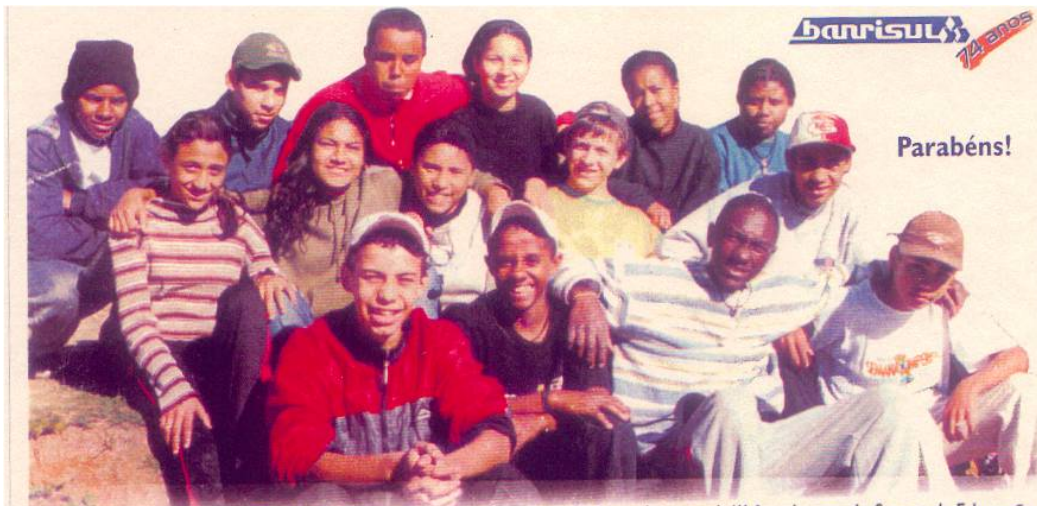
RECICLADO OU REUTILIZADO
ATRAVÉS DE SUA SEPARAÇÃO.

**LIXO
ORGÂNICO**



ENCAMINHADO PARA TRATAMENTO
ADEQUADO, CAUSANDO MENOR
IMPACTO AO MEIO AMBIENTE

**ANEXO IX: CAPA DO PORTA RETRATO RECEBIDO PELOS FUNCIONÁRIOS E
FOLDER DE DIVULGAÇÃO DO TOP ADVB**



Parabéns!

Para comemorar o aniversário do Banrisul a gente recebeu uma ajuda muito especial!! As crianças do Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto de Porto Alegre transformaram o papel doado pelo nosso Banco - através do Programa Reciclar - neste presente que você está recebendo. Abraçando esta causa, abraçamos a todos os funcionários que constroem o Banrisul há 74 anos e, que, agora, também contribuem para fazer de cada uma dessas crianças um verdadeiro cidadão.

BANRISUL TOP ECOLOGIA ADVB 2001

Essa conquista é muito importante para o Banrisul e é uma vitória de todos os facilitadores, que, através de atos conscientes, ajudam a proteger a vida e a conservar o meio ambiente.

Um especial agradecimento da

Equipe Coordenadora:

Marta - Emília - Marli Crispim

Jezebel - Heitor - Mário

Marli Jacobsen

banrisul
Melhor porque é nosso

ANEXO X: CARTAZES DO PROGRAMA RECICLAR (os originais são formato A3)

Água, fonte de vida

Consumo humano

Lazer

Navegação

**A água permanecerá
como fonte de vida,
se tivermos cuidado,
solidariedade e
co-responsabilidade
no seu uso.**

Energia

**Vida
marinha**

Irrigação

* Princípio da Campanha da Fraternidade 2004.



barrisul



Governo do
Rio Grande do Sul

Água para o Futuro

Menos de 1% da água do planeta é doce, (rios, lagos e águas subterrâneas).
Se não tomarmos providências, em 2025 cerca de 2,43 bilhões de pessoas sofrerão escassez crônica de água.

O que podemos fazer?

Fechar bem as torneiras depois de usá-las. Gasta-se 46 litros por dia, quando a torneira pinga.

Tomar banhos de 05 a 15min. Banhos demorados gastam de 95 a 180 litros de água.

Manter em perfeito funcionamento torneiras, válvulas e caixas de descarga.

Varrer escadas, calçadas e peças da casa, antes de serem lavadas.

Escovar os dentes com torneiras fechadas. Gasta-se até 25 litro por minuto, quando deixamos aberta.

Molhar as plantas e jardins ao entardecer ou ao amanhecer. Isso evita a evaporação.

A água é um recurso natural finito.

Equipe Programa Reciclar



banrisul

www.banrisul.com.br

III Semana da água Banrisul

17 a 24 de março

Água, fonte de vida.

Programação



Trilha no Jardim Botânico - 17/03

Edifício-sede e agências das imediações - 9 às 12 horas

Infra-estrutura e agências das imediações - 13h30min às 16h30min



Vivências: "Ecologia diária" - 19 e 22/03

Infra-estrutura e agências das imediações 19/03 - 09 às 11 horas

Edifício-sede e agências das imediações - 22/03 - 9h30min às 11h30min



Passeio: Riacho passado Arroio presente - 23 e 24/03

Infra-estrutura e agências das imediações 23/03 - 14 às 16 horas

Edifício-sede e agências das imediações - 24/03 - 9h30min às 12 horas

Inscrições: Chave Reciclar



3 anos de responsabilidade
com a natureza

banrisul

O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

05 de junho

Dia Mundial do Meio Ambiente

A visão ecológica
compreende:



- Preservar a natureza;

- atender às carências básicas dos seres humanos sem sacrificar a Terra;

- ter atitudes de respeito em relação à vida e percebermos que somos a própria Terra.

Pois somos orgânicos, dinâmicos, diversos, tensos e harmônicos, um cosmos e não um caos.



4 anos de responsabilidade
com a natureza

banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS


Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

De 31 de maio a 7 de junho

Semana do Meio Ambiente

PROGRAMAÇÃO:

TRILHA DA PERCEÇÃO

31/05 a 02/06 das 10h às 12h e das 14h às 16h - Edifício sede - 5º andar. Sendo que no dia 01/06, também ocorrerá das 20h às 23h

04/06 a 07/06 das 10h às 12h e das 14h às 16h
Infra-estrutura - Prédio A

VISITA AO SOLAR PARAÍSO: visita técnica para conhecer o Atlas Ambiental de Porto Alegre e atividades vivenciais.

Dia 02/06 nos seguintes horários e locais:
09h às 12h, saída da Caldas Júnior, 120
14h às 17h, saída Infra-estrutura - Prédio A
Inscrições prévias, pela chave Reciclar.

OFICINA: RECICLAR O SER - ampliando a consciência pessoal, relacional e ecológica

01/06, das 09h às 11h, Infra-estrutura - Prédio B

03/06, das 09h às 11h, sala de aula da Ag. Central.
Inscrições prévias, pela chave Reciclar.

EXPOSIÇÃO 100% ARTESANATO

31/05 a 04/06 - Infra-estrutura - Prédio B

EXPOSIÇÕES EM AGÊNCIAS - 31/05 a 04/06

Cristo Redentor - 2004 - Ano Estadual das Águas

Cristóvão Colombo - Exposição Luz e Cor - vitrais de Cassou



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO



*3 anos de responsabilidade
com a natureza*

barrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS

ANEXO XI: REVISTA ELETRÔNICA

 * ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
 *
 * ORIGINAL
 * ENVIO: 19/01/04 HORA: 15:44
 * DE: RECICLAR
 * ASSUNTO: INTERACAO - INFORMATIVO ON L
 * DATA DE IMPRESSAO: 19/01/04 HORA: 15:51
 *

Solicitamos que essa mensagem seja divulgada as equipes das agencias, considerando funcionarios, estagiarios e terceirizados.
 Equipe Reciclar

 a

InterAcao
 Informativo On line reciclar
 Informativo On line reciclar

N-
 06 *****

 ***** Janeiro / 2003

Rede de Aprendizagem

* Ag. Nova Palma - passou a doar papel que nao compromete o sigilo bancario, a Escola Municipal de Ensino Fundamental, fortalecendo seu compromisso com a comunidade*.*

Reciclar no Banrimar

** Nos dia 10 e 17/01, a parceria entre a Cabergs e o Programa Reciclar, possibilitou atividades de educacao ambiental na Colonia de Ferias Banrimar. As oficinas de reciclagem, conduzidas por integrantes da Equipe Reciclar, e a exposicao de materiais aprendidos pelo Batalhao da Policia Ambiental, propiciaram momentos criativos e de sensibilidade quanto a importancia do cuidado social e ambiental.

Credito - faz a diferenca

* A Unidade de Operacionalidade de Credito realizou o "Projeto Reciclagem Consciente", que mobilizou diversas areas, com o objetivo de diminuir o desperdicio de papel. Apoiados em levantamento de dados e muita criatividade, foram estabelecidas metas, valorizadas ideias e incentivada a separacao correta dos residuos. Nos tres meses de mobilizacao, os resultados foram aproximadamente 25.000 folhas economizadas, e o envolvimento e a aproximacao das pessoas sendo reconhecido pela Superintendente

ANEXO XII: CORREIOS ENVIADOS PELA EQUIPE RECICLAR

 *
 * ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
 *
 *
 * ORIGINAL
 * ENVIO: 31/05/05 HORA: 08:42
 * DE: RECICLAR
 * ASSUNTO: SEMANA DO MEIO AMBIENTE BANRI
 * DATA DE IMPRESSAO: 06/06/05 HORA: 18:05
 *

Solicitamos que a mensagem seja repassada as equipes das agencias.
 Equipe Reciclar

Estao abertas as inscricoes para palestras, oficinas e trilha da V Semana do Meio Ambiente Banrisul, as mesmas devem ser realizadas ate o dia 04/06 as 12 h 30 min, enviando para a chave Reciclar um e-mail contendo nome, unidade, ramal, e a(s) atividade(s) que quer participar.

V Semana do Meio Ambiente Banrisul
 06 a 11 de junho de 2005

A visao ecologica compreende: preservar a natureza; atender as carencias basicas dos seres humanos, sem sacrificar a Terra; ter atitudes de respeito em relacao a vida e percebermos que somos a propria Terra. Pois somos organicos, dinamicos, diversos, tensos e harmonicos, um cosmos e não um caos.

Exposicoes Ag. Central - Imagens Infra Vermelho do Jardim Botânico e
 Fotograficas Ag. Parcao - Projeto Mata Atlantica
 06 a 10/06

Palestras, oficinas e trilha

06/06 - Oficina "Olhar expandido sobre o meio ambiente" -
 Ecologista Humana Rosali Kellerman
 09 h as 12 h Refeitorio Predio B / Infra Estrutura

07/06 - Abertura Oficial Palestra Caixa Federal e ONG Moradia e
 Cidadania - Coord. Arthur Almeida
 10 h as 11 h 30 min Auditorio 4- andar / Ed. Sede

08/06 - Palestra Ecologia Integral: o meio ambiente começa no
 meio da gente - Psicóloga Marcia Dias
 14 h 30 min as 16 h Auditorio 4- andar / Ed. Sede

09/06 - Oficina Ecologia Social - Fundacao Gaia - Medica
 Beatriz Stumpf
 14 h as 17 h Auditorio 4- andar / Ed. Sede

10/06 - Palestra Sustentabilidade em Acao - Fundacao Gaia -
 Medica Beatriz Stumpf
 14 h as 15 h Sala Licitacao / Infra Estrutura

11/06 - Trilha no Morro do Osso - Sec. Municipal de Meio
Ambiente
08 h 15 min as 12 h saída da Rua Caldas Junior

 *
 * ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
 *
 * ORIGINAL
 * ENVIO: 05/05/05 HORA: 17:16
 * DE: RECICLAR
 * ASSUNTO: QUAL E A SUA IDEIA?
 * DATA DE IMPRESSÃO: 06/06/05 HORA: 18:08
 *

Solicitamos que a mensagem seja repassada as agencias fora de Porto Alegre- empregados, estagiarios e terceirizados. Equipe Reciclar

QUAL E A SUA IDEIA?

Uma das preocupacoes do Programa Reciclar tem sido a realizacao de atividades que promovam a conscientizacao ambiental. Ate hoje, as agencias do interior do Estado tiveram a possibilidade de participar das seguintes atividades:

- * Apresentacao da experiencia do Programa
- * Distribuicao de folhetos, cartazes e adesivos instrutivos
- * Performances teatrais
- * Atividades no Fitness - Oficinas, Trilha da Percepcao, Teatro...
- * Informativo on-line Interacao
- * Incentivo a participacao nas atividades promovidas por outras entidades - CORSAN, Secretarias do Meio Ambiente...
- * Incentivo a destinacao correta de residuos para entidades parceiras do banco - Associacao de Catadores, APAES, ONGs...

Para dar continuidade a essa proposta e levando em conta a localizacao das agencias, gostaríamos que interagissem conosco, sugerindo outras atividades que possam fazer as agencias participarem ainda mais do Programa Reciclar. Assim poderemos formular um cronograma de atividades correspondendo ao interesse e a disponibilidade de todos.

Voce pode pesquisar com seus colegas e entrar em contato conosco através da chave reciclar e/ou dos ramais: 1027, 1989, 1941.

Atenciosamente,

Equipe Reciclar
 Antes de imprimir
 pense na sua responsabilidade
 com o meio ambiente

ANEXO XIII: ALGUMAS MATÉRIAS DO INFORME RECICLAR

INFORME RECICLAR

Você sabia? Confira o bê-a-ba da reciclagem

- Os materiais **plásticos** podem ser reciclados através de processos mecânicos (transformação em novos produtos), químicos (recuperação de matéria-prima) e térmicos (reaproveitamento energético)
 - Os plásticos que jogamos no lixo são ótimos combustíveis e possuem praticamente o mesmo poder calorífico do óleo combustível e do gás natural
 - A cada 500Kg de **papel** reciclado uma árvore é salva do desmatamento. 1.200 kg de papel usado produzem 1.000 kg de papel novo e preservam 20 árvores.
 - O **vidro** pode levar milhões de anos para se decompor, e é 100% reciclável - 1.000kg de cacos de vidro produzem 1.000 kg de vidro.
 - O **alumínio** leva de 200 a 500 anos para se decompor. As latas deste material podem ser recicladas um número ilimitado de vezes e 1.000kg de latas produzem 1.000kg de latas novas.
- Uma tonelada de alumínio reciclado equivale a uma economia de 5 toneladas do minério.

SELEÇÃO CONSCIENTE

- os **materiais descartáveis** como: copos, pratos e talheres plásticos, devem ser colocados no lixo seco, pois, mesmo usados, podem ser reciclados.
- É importante que antes sejam retirados os restos de alimentos, colocando-os no lixo orgânico.
- guardanapos e lenços de papel** depois de usados são considerados contaminados, devendo ser colocados no lixo orgânico.
- Embalagens**, quando de papel ou papelão, devem ser descartadas no recipiente para papel reciclável. Quando as embalagens forem de plástico, isopor e acrílico, descartar no recipiente para lixo seco.
- Em caso de mais dúvidas**, contate com o Facilitador do Reciclar da sua unidade de trabalho, ou envie e-mail para chave a Reciclar.

Tudo aquilo que chamamos de resíduo seco reciclável pode ser recuperado e servir de matriz para a fabricação de um novo produto. Reciclando, aproveitamos o material de um objeto, transformando-o em outro, diminuindo a extração de matéria-prima da natureza e, também, a quantidade de lixo destinado aos aterros sanitários.

A reciclagem preserva os recursos naturais como árvores, areia, petróleo e ferro.

O que não é reciclável: madeira, sobras de alimentos, tecidos, papel higiênico, fralda descartável, guardanapo de papel, cigarros, erva mate, borracha de café e chá.

O que é reciclável: plásticos, papéis, vidros, metais, embalagens longa vida e isopor.

LIXO ORGANICO

- Restos de alimentos
- Carvão
- Plantas
- Papel higiênico
- Talhas de papel (com resíduos)

Reciclado e direcionado para:
Aterros sanitários
Projetos de silvicultura
Unidades de compostagem



O que precisa de coleta especial para produtos químicos: lâmpadas, baterias e pilhas.

Balanco dos 10 primeiros anos de coleta seletiva em Porto Alegre:

Papel: 15.518 toneladas de papel recicladas, preservando, assim, 529.000 árvores, 90% de água e 78% de energia no processo de produção do papel;

Vidro: 9.016 toneladas de vidro recicladas, economizando, assim, 10.045 toneladas de areia no processo produtivo.

Metais: 5.321 toneladas de latas recicladas, preservando 6.060 toneladas de minério de ferro e 820 toneladas de carvão.



Diversas visões: a importância da reciclagem

Sociedade consciente e ecologicamente correta não gera lixo, mas sim materiais para reciclar. E, para isso acontecer é necessária a ação conjunta dos integrantes deste enorme planeta terra. Com a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos, diminuímos a poluição do ar, do solo e da água, e re-

duzimos a necessidade de novos aterros sanitários. A população precisa separar os materiais recicláveis (papéis, vidros, plásticos, metais e isopor) do restante do lixo, que é destinado aos aterros ou às usinas de compostagem. Assim, os recursos naturais são poupados, pois o lixo separado é reciclado e

transformado novamente em matéria-prima pelas indústrias.

As palavras-chave são reutilizar, reaproveitar e reciclar, para diminuir o impacto ambiental e aumentarmos a qualidade de vida, agora e sempre.

Confira agora, algumas ações que "nasceram" da reciclagem.

O ABC na reciclagem

É possível reciclar e estudar ao mesmo tempo? Nos galpões de reciclagem de Porto Alegre isso acontece. Das oito unidades de triagem que separam, diariamente, 60 toneladas de lixo seco, duas oferecem aos seus recicladores a oportunidade de trabalhar e a de se alfabetizar. Os ex-cataadores, papeléis e desempregados, que hoje trabalham na Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta e no Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto participam de aulas de alfabetização. Além disso, todos têm a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental. As aulas são ministradas no próprio galpão, por professores do Serviço de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura da Capital.

A reciclagem nas mãos de pessoas especiais

O Centro Abrigado Zona Norte (Cazon) de Porto Alegre, vinculado à Fundação de Atendimento ao Deficiente e Superdotado do Rio Grande do Sul, ensina aos seus aprendizes a arte de transformar o lixo. São 120 deficientes mentais, dos 18 aos 53 anos, que participam de aulas de educação ambiental ministradas nas oficinas de técnicas agrícolas. Eles aprendem a confeccionar vasos de plantas e brinquedos com materiais sucateados, como por exemplo, garrafas, latas, caixas de papelão e tampinhas de refrigerantes.

Os alunos também participam da agricultura ecológica. Aprendem a adubar a



Os aprendizes do Cazon participaram da Oficina de decoração de caixas de presente, ministrada por Rosane Koren

horta da instituição com resíduos orgânicos (sobras de alimentos, cascas de frutas, erva-mate, borra de café e de chá, cigarro, papel carbono, higiênico e toalha). A importância da coleta seletiva do lixo, separação do lixo seco, do orgânico, também é ensinada a eles, que passam tais informações aos seus familiares.

A arte de saber criar

A funcionária da Unidade de Políticas e Análise de Risco, Rosane Koren, sabe fazer arte. Ela reaproveita caixas usadas e sobras de tintas para confeccionar embalagens de presentes, além de caixas-de-leite para confeccionar bolsas que são pintadas e forradas com tecido. Dentro do "Programa Reciclar:



a vida em nossas mãos", Rosane ministrará até o final de dezembro, uma oficina

de decoração de caixas de presente com material usado, no Centro Abrigado Zona Norte, no horário inverso do Banco. Outra artista, é a auxiliar de serviços gerais, Elizete Ferreira da Silva, que produz belas mi-



Elizete Ferreira da Silva

niaturas de arranjos de flores e enfeites para geladeiras, com tampinhas de garrafa. Quem desejar doar caixas usadas e tampinhas de garrafas, basta entregar na Unidade de Políticas e Análise de Risco, no 3º andar, ou entrar em contato com a Rosane, no ramal 1850.

**ANEXO XIV: DIVULGAÇÃO DO RECICLAR NO JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
(ASBERGS)**

Meio Ambiente

JORNAL DA ASBERGS | ABRIL | 2005 **5**

Programa Reciclar completa 4 anos de sucesso

Cuidar do meio ambiente, preservar os recursos naturais e trabalhar os conceitos de reutilização, reaproveitamento e reciclagem de materiais descartados diariamente pelos funcionários. Estes são os objetivos principais do Programa de Reciclagem do Banrisul, que completou 4 anos no dia 26 de março. Nesse período gerou cerca de R\$1,2 milhão de economia.

A coordenadora do Programa, Marta Neves, explica que as ações começaram a ser implantadas através do 5'Ss. "Os próprios funcionários se alertaram para o processo de descarte do material mais biológico. Foram implantadas lixeiras de separação do lixo, como papéis, materiais de escritório e produtos tóxicos, como lâmpadas fluorescentes, baterias de celulares, pilhas e materiais para microfilmagem." O lixo reaproveitável é encaminhado para diversas entidades, como a Associação de Recicladores de Porto Alegre, gerando emprego e renda para 700 famílias.

A equipe, que tem cerca de 40 colabora-

dores, realiza palestras, oficinas de reciclagem, visitas externas a aterros e atividades culturais de conscientização. O Programa funciona como intercâmbio com a comunidade, mostrando ações preventivas para resguardo do meio ambiente. O Banrisul esteve presente com o Projeto Reciclar em alguns eventos regionais, como o Planeta Atlântida e o Fórum Social Mundial.

No dia 28 de março o Coral Banrisul se apresentou no Auditório do Banco em homenagem ao programa.

Comunicação Banrisul



Projeto estimula a economia de materiais e integra colegas e familiares

ATIVIDADES PARA 2005

- Intervenções teatrais – de março a novembro.
- Eventos integrados ao Fitness-Reciclar – de abril a novembro.
- Visitas e oficinas de educação ambiental – março, julho e outubro.
- II Concurso de Poesia Banrisul – de abril a outubro.
- Campanha de limpeza em margens de arroios, lagos e rios – março, abril, maio, setembro, outubro e novembro.

ANEXO XV: FICHA DE AVALIAÇÃO DAS AGÊNCIAS



banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS

Este acompanhamento, tem o objetivo de auxiliar a equipe da agência a se auto-avaliar quanto ao envolvimento e efetiva implantação do Programa Reciclar, na unidade de trabalho.

Orientação: identifique, marcando com um "X", a etapa correspondente ao estágio de implantação que a agência se encontra, conforme os critérios de avaliação. Deve constar as assinaturas dos responsáveis pelas informações, bem como observações complementares à avaliação, que julgarem necessárias.

Lembramos que essas informações fornecerão a situação real da instituição, auxiliando a detectar melhorias no desenvolvimento do Programa e apoio às unidades de trabalho.

Agradecemos a colaboração!
Equipe Reciclar

1. Agências situadas em localidades que oferecem estrutura de coleta seletiva de resíduos

IMPLANTADO

- Infra-estrutura instalada - lixeiras, sacos plásticos de cor correspondente, cartazes, recolhimento adequado pela equipe de limpeza e coleta correspondente pela Prefeitura.
- Participação e comprometimento do quadro funcional, descartando os resíduos corretamente.

EM IMPLANTAÇÃO

- Infra-estrutura incompleta, pois os aspectos assinalados são atendidos parcialmente:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> sacos plásticos de cor correspondente; | <input type="checkbox"/> cartazes; |
| <input type="checkbox"/> recolhimento adequado pela equipe de limpeza | <input type="checkbox"/> coleta correspondente pela Prefeitura. |

- pouca participação e comprometimento do quadro funcional, misturando de forma significativa os resíduos ao descartar.

NÃO IMPLANTADO

- Falta total de infra-estrutura - não há lixeiras etiquetadas, sacos plásticos de cor correspondente, cartazes e recolhimento adequado pela equipe de limpeza.
- Não há participação e comprometimento do quadro funcional.

2. Agências situadas em localidades que não oferecem estrutura de coleta seletiva de resíduos

DESENVOLVIMENTO DIFERENCIADO

- Busca de parcerias e alternativas para colaborar junto à Comunidade.

SEM DESENVOLVIMENTO

- Nenhuma ação realizada.

Observações complementares à avaliação:

Agência:

Superintendência:

Data:

Se necessário utilize o verso

Encaminhar para Unidade de Infra-Estrutura - Reciclar

Assinatura Facilitador Reciclar

Assinatura Gerente-adjunto

**ANEXO XVI: CARTAZES DE DIVULGAÇÃO E
REGULAMENTO DO CONCURSO DE POESIAS**

Vem aí:

II Concurso de Poesia Banrisul

Aguarde!



*4 anos de responsabilidade
com a natureza*

banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

1º Concurso de Poesia Banrisul Regulamento:

1 - Dos participantes - Poderão participar os empregados, estagiários e terceirizados da Direção Geral, Ag. Central e Sureg Grande Porto Alegre, exceto componentes do Programa Reciclar. Por ser uma experiência piloto, será envolvida uma única Sureg.

2 - Das inscrições - Estarão abertas, de 02 a 31 de agosto de 2004, ocorrerão em duas etapas obrigatórias:

1ª etapa - via e-mail, para chave Reciclar, constando nome, matrícula, setor, unidade, ramal, título da obra.

2ª etapa - via malote, para infra-estrutura-reciclar, a/c Coordenação Reciclar, encaminhando o trabalho, em envelope fechado, **com a identificação do concorrente somente no envelope.**

3 - Dos trabalhos - Será aceito **um** trabalho. As poesias, deverão ser inéditas, em **duas vias** digitadas em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, em papel A 4, com um máximo de 30 linhas (incluindo o título e os espaços entre estrofes). **Os trabalhos não devem conter nenhuma identificação do autor. Os dados do autor devem constar, somente no envelope, conforme descritos no e-mail da inscrição.** Os trabalhos só serão identificados depois do julgamento.

Será homologada a lista das inscrições, na 1ª quinzena de setembro.

4- Do tema - Meio Ambiente.

5 - Critérios de Avaliação - O julgamento dos trabalhos terá como base os seguintes critérios: criatividade, qualidade literária, originalidade, organização e coerência.

Em caso de empate, os critérios criatividade e qualidade literária tem maior peso para definir classificação.

6 - Da classificação - Serão classificadas três poesias, premiadas com troféus. Haverá também, menções honrosas e diplomas de participação.

7 - Da comissão julgadora - A comissão julgadora será formada por convidados externos, da área ambiental e literária, escolhidos pela coordenação do concurso, e seu julgamento constituirá decisão irrevogável.

O resultado será divulgado na 1ª quinzena de outubro.

8- Dos casos omissos - Se casos omissos aparecerem, estes serão resolvidos pela comissão julgadora em conjunto com a coordenação do concurso.

Os trabalhos enviados, classificados ou não, passarão a fazer parte do acervo e não serão devolvidos, podendo ser expostos em outros eventos.

Ao inscrever seu trabalho o concorrente aceita as condições deste regulamento.



*3 anos de responsabilidade
com a natureza*

banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

ANEXO XVII: CARTAZ DAS POESIAS PREMIADAS NO CONCURSO

I Concurso de Poesia Banrisul

O Banrisul, preocupado com a preservação dos recursos naturais, integrou o tema meio ambiente e a poesia para despertar a criatividade, a sensibilidade e a consciência junto a colaboradores e parceiros.

Conheça as poesias que se destacaram.

Reciclar é preciso

Pela rua vinha desnuda, ora levada pelo vento, ora sendo chutada.
Não sabia que a sua sorte agora estava lançada.
Passaram-se os dias, pegou chuva, sol, frio...mas resistiu.
Ficou-se a um canto de muro e ali ficou sozinha.
Um dia veio uma ventania e lhe trouxe companhia.
E foi assim que muitos outros ali se chegaram. Um a um. Dia-a-dia.
Eram tantos, eram muitos, ali esquecidos, jogados, amontoados.

Os caminhos são traçados, ganha a vida quem faz...

Eis que aparece um velho homem, cuja sorte não era diferente.
Olhou para aquilo tudo e sorriu contente.
A vida nos apregoa peças com as quais devemos jogar.
Buscava, aquele homem, lixo para reciclar.

Acomodou em sua carroça lata, papel e papelão.
Desmanchou o amontoado levando-o para o galpão.
Ficou a velha garrafa, que vinha rolando vazia,
Juntou-se a outras tantas e ganhou serventia.

Maria Inês Bica Belloni
Cessão de Pessoas
Categoria interna
1º Lugar

Quanto ao velho homem, quem sabe, a vida não lhe deu mais valia!?
Terá seu destino mudado, pelas mãos de alguém, um dia??

Meio Ambiente Inteiro

Na minha melhor idade
Da janela do sótão observo
Memória lúida conservo
Temperada com emoção e saudade.

Transitoriedade constante
Novos horizontes surgindo
A flora e a fauna sorrindo
Lapidadas com esmero incessante.

Um cavalo, um ganso, um cão
Há anos zarparam
Novos animais chegaram
Acompanhando a transformação.

Vejo viçosas e frondosas árvores
Sinto aroma de frutos e flores
Alimentando pássaros cantores
Balançando redes ao sol das tardes.

E o arroio, que corre ... corre tão só
Segue seu curso e não medra
Deslizando, com peixes, entre pedras
Neste pequeno mundo: meu Cafundó.

Antevejo, ainda, que nem tudo é passageiro.
E que meus netos terão:
Um Meio Ambiente Inteiro

Ivo Domingo Vivian
Unidade Infra-estrutura
Categoria interna
3º Lugar



3 anos de responsabilidade
com a natureza

Verdes Anos

Verdes anos, eu me lembro
Anos verdes de esperança
Vistos pelos olhos de uma criança

Frutas nas árvores comia
Onde mil sonhos pude ter
Deitada em um dos galhos, sentindo o vento soprar

Air puro, eu me lembro
Puro ar que fez voar
Deitada na grama fresca, com um céu infinito no olhar

Lembro dos rios onde brinquei
Da areia nos meus pés
Dos castelos que inventei

Quem dera eu pudesse
Mostrar tudo isto aos meus filhos
Ensinar que a Natureza não se compra no mercado

Somos todos responsáveis
Por tudo que acontece no mundo que nos cerca
E na Natureza que Deus nos deu

Quem sabe a esperança ainda exista
Nos verdes anos que virão
Que não fique na lembrança
A beleza de uma infância ...

Edlene Ghignatti Fagundes
Unidade Financeira
Categoria interna
2º Lugar

banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

ANEXO XVIII: PLANEJAMENTO DE 2005 DA EQUIPE RECICLAR

Previsão 2005

Estratégia 1 – Fortalecer internamente o desenvolvimento do Programa, incluindo como diretriz sócio-ambiental para a Instituição.

Ações	J	F	M	A	M	J
Propor inclusão de aspectos sócio-ambientais no programa de metas das agências	x					
Integrar o Banrisul em Ciclo de Debates ONGs e meio Acadêmico				x	x	x
Dia Internacional da Água – Corsan e DMAE			x			
Aniversário do Programa			x			
Reuniões nas Suregs – com Controladoria			x	x	x	x
Racionalização de Relatórios DG (ampliar experiência piloto do Atendimento e Crédito)			x	x	x	x
Manutenção de parceria com DMLU e Associações	x	x	x	x	x	x
Descarte Lâmpadas Fluorescentes – rever parcerias				x		
Descarte de pilhas				x		

Previsão 2005

Estratégia 2 – Sensibilizar as pessoas quanto a consciência ecológica, incentivando o engajamento das equipes e o resgate de valores.

Ações	J	F	M	A	M	J
Retomar as intervenções teatrais – Suregs e eventos			x	x		x
Sensibilização no litoral - Patrulheiros Mirins	x	x				
Dia Internacional da Água – Corsan e DMAE			x			
Aniversário do Programa			x			
Diálogo com novos contratados e intervenções nas Unidades			x	x	x	x
Capacitação enfoque técnico da Equipe					x	
Eventos integrados Fitness-Reciclar				x	x	x
Visitas e Oficinas de Ed. Ambiental				x		
Semana do Meio Ambiente						x

Previsão 2005

Estratégia 3 – Divulgar o Programa na Instituição e na Sociedade

Ações	J	F	M	A	M	J
Renovar o Informativo Interação e papel de parede	x					
II Concurso de Poesia Barrisul				x	x	x
Exposições nas Agências			x			x
Participação em eventos externos	x		x		x	
Campanha de limpeza em margens de arroios, lagos, rios			x	x	x	
Ações Natalinas e brindes						
Visitas técnicas - benchmarking				x		
Produção de materiais – folheteria, sacolas, banners, faixas ...	x	x				

**ANEXO XIX: LIVRETO DE APRESENTAÇÃO DO BANRISUL AOS
FUNCIONÁRIOS NOVOS EM 2002 (Somente as páginas que citam o Reciclar).**

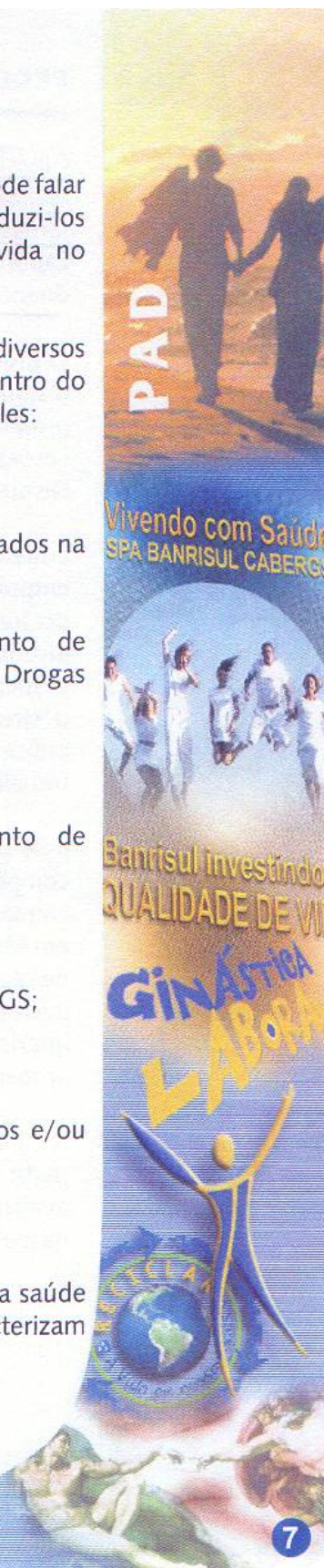
DEZ PROGRAMAS VOLTADOS PARA A SAÚDE INTEGRAL DO SER HUMANO BANRISUL

Como empresa financeira, o BANRISUL entende que não pode falar em qualidade de produtos e serviços se aqueles que vão produzi-los e entregá-los ao público não possuírem qualidade de vida no trabalho.

Por isso, o BANRISUL oferece aos seus empregados diversos esforços de prevenção e tratamento da saúde integral dentro do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. São eles:

- 1) Programa de Ginástica Laboral GL;
- 2) Programa de Atenção e Acompanhamento a Empregados na Reação ao Stress PASS;
- 3) Programa de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool e Outras Drogas PAD;
- 4) Programa de Doação de Sangue PROSANGUE;
- 5) Programa de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento de Doenças Profissionais e Acidentes de Trabalho - PROAT;
- 6) Programa de Conservação Auditiva PCA;
- 7) Programa Vivendo com Saúde SPA BANRISUL/CABERGS;
- 8) Programa Reciclar: A Vida em Nossas Mãos;
- 9) Programa de Acompanhamento de Deficientes Físicos e/ou Subdotados;
- 10) Outros benefícios BANRISUL.

Esses programas atendem aos requisitos de preservação da saúde integral do ser humano, ao mesmo tempo em que se caracterizam como um valioso exemplo de responsabilidade social.



PROGRAMA RECICLAR: A VIDA EM NOSSAS MÃOS

O que se dá à natureza, ela devolve em dobro.

Os problemas relacionados à geração, acondicionamento e destinação final do lixo têm sido vinculados ao processo de passagem da humanidade à vida em grupo e sua fixação em determinados lugares, agravando-se com o desenvolvimento das comunidades humanas.

Através do Programa Reciclar: A Vida em Nossas Mãos, o BANRISUL, em parceria com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana, passou a colaborar no estímulo à consciência ambiental das pessoas que integram a organização (empregados, clientes, fornecedores e comunidade em geral), através da separação do lixo, com a garantia de não haver prejuízo aos empregados envolvidos.

A idéia é também contribuir para o bem-estar social dos empregados através da consciência ecológica, trabalhando o seu papel no auxílio à manutenção dos recursos naturais, na diminuição do impacto ambiental, destinando adequadamente o lixo produzido no BANRISUL, no incentivo a uma cultura de responsabilidade ao meio ambiente e na incorporação de conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo.

A implementação do programa desenvolveu-se através das seguintes fases: pesquisa e levantamento de dados; confecção de materiais de sensibilização e conscientização; capacitação da equipe de limpeza; lançamento do programa e sensibilização dos funcionários; e encontros da equipe coordenadora e facilitadores para acompanhamento e troca de informações sobre o andamento do programa.

Os resultados do Reciclar extrapolam os limites da empresa, à medida em que é dado destino adequado aos resíduos, sem poluição dos recursos naturais, contribui na geração de emprego e renda, estimulando novas iniciativas; e promove o intercâmbio com instituições públicas e privadas.

Assim, o BANRISUL acredita estar contribuindo para o resgate do conceito de cidadania plena, além de chamar a atenção para a importância da reflexão sobre o papel de cada um na manutenção de uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável.



**ANEXO XX: MENSAGEM ENTREGUE AOS COLEGAS NA VÉSPERA DA
PALESTRA, JUNTAMENTE COM FOLDER EXPLICATIVO.**

Programa Reciclar –

A vida em nossas mãos

PENSE DUAS VEZES antes de descartar o lixo, para nós é apenas lixo, mas para muitas pessoas é material de trabalho. Reduzindo a produção do lixo e descartando-o adequadamente, estaremos contribuindo com a natureza e com a sociedade.

Lembre-se **LIXO SECO** – saco verde
(não coloque o lixo sujo)

PAPEL - saco azul

(procure não amassar, para não quebrar a fibra e facilitar a passagem pelo fragmentador)

ORGÂNICO - saco marrom

PROGRAMA RECICLAR BANRISUL

O **Banrisul** é reconhecido como exemplo de respeito à ecologia.

Ações como o **Programa Reciclar Banrisul: a Vida em Nossas Mãos**, o **Projeto Banrisul Resgatando a Natureza**, o **Programa Integrado de Melhoria Social**, o **Pró-Guaíba** e o **Crédito Rural - Custeio e Investimento Agroecológico**, mostram como o **Banrisul** se preocupa com a qualidade de vida dos gaúchos.

Reciclar:

Visão ecológica traduzida na prática

O cuidado no descarte de resíduos gerados pelo **Banrisul**, estimula a consciência sócio-ambiental de funcionários e clientes, incentivando novas iniciativas na comunidade. Fortalecemos assim, a imagem de um Banco parceiro do povo gaúcho.

Objetivos do Reciclar:

- ◆ Preservar os recursos naturais.
- ◆ Incentivar a responsabilidade para com o meio ambiente.
- ◆ Incorporar os conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem.
- ◆ Resgatar o conceito de cidadania.
- ◆ Colaborar para a construção de uma sociedade sustentável.



banrisul
O BANCO QUE UNE OS GAÚCHOS.



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

Veja o lugar certo para cada resíduo:

TIPOS DE RESÍDUOS	DESTINO
<p style="text-align: center;">SECO</p>  <p>Vidro, metal, isopor, plástico, descartáveis, embalagens.</p>	 <p>UNIDADES DE RECICLAGEM</p>
<p style="text-align: center;">ORGÂNICO</p>  <p>RESTOS DE ALIMENTOS CARBONO BORRA DE CAFÉ ERVA-MATE RESTOS DE PLANTAS TOALHAS DE PAPEL E GUARDANAPOS COM RESÍDUOS PAPEL HIGIÊNICO</p>	 <p>ATERROS SANITÁRIOS, USINAS DE COMPOSTAGEM</p>
<p style="text-align: center;">PAPEL RECICLÁVEL</p>  <p>PAPEL PAPELÃO JORNAIS REVISTAS TOALHA S/ RESÍDUOS EMBALAGENS DE PAPEL</p>	 <p>UNIDADES DE RECICLAGEM</p>
<p style="text-align: center;">TÓXICOS</p> <p>LÂMPADAS FLUORESCENTES, BATERIAS DE CELULAR E NO BREAK</p>	<p>EMPRESAS RECICLADORAS</p>

Reciclar 100% reciclado

reciclar@banrisul.com.br

ANEXO XXI: CORREIOS E CARTAZ DE CONVITE À PALESTRA

```
*****
*
* ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
*
* ORIGINAL
* ENVIO:          02/06/05  HORA: 12:10
* DE:            RECICLAR
* ASSUNTO:       ENC: CONVITE
* DATA DE IMPRESSAO: 02/06/05  HORA: 13:05
*
*****
```

Lane,
 nossa Semana do Meio Ambiente esta muito boa. Melhor ainda e a iniciativa das agencias.

Ag. Gravatai, atraves da colega Lizete Pereira, inclui a exibicao de um filme na Semana do Meio Ambiente Municipal e a Ag. Assis Brasil, atraves da colega Cristiane, esta programando uma excelente palestra, conforme poderas ver na mensagem abaixo.

Estou enviando com copia para ambas as organizadoras, para que te repassem fotos e outras informacoes, para que possas divulgar no rede.

Obrigada,
 Marta

-----Mensagem original-----

De: AG ASSIS BRASIL
 Enviada em: quarta-feira, 1 de junho de 2005 18:24
 Para: Reciclar
 Assunto: CONVITE

Text item: ORIGINAL de AG ASSIS BRASIL

Agencia Assis Brasil faz a diferenca na SEMANA DO MEIO AMBIENTE
 Convidamos os integrantes da Equipe Reciclar, parceiros, colegas e demais interessados a participarem da palestra:

FUTURO ROUBADO! EMBALAGENS PLASTICAS: CONSUMIDORES
 DESCARTAVEIS

ministrada pelo ambientalista eng agr Luis Jacques Saldanha.

Data: quinta-feira, 09/06/2005 Horário: 17h

Local Av Assis Brasil, n 6942, bairro Sarandi, Porto Alegre

Importante: confirmar a presenca ate terca-feira, dia 07/06/2005, atraves do correio com assunto PALESTRA ou pelo telefone 3364-1566

```
*****
*
* ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
*
* ORIGINAL
* CRIADO:          01/06/05  HORA: 17:34
* ASSUNTO:        CONVITE!
* DATA DE IMPRESSAO: 01/06/05  HORA: 18:10
*
*****
```

Agencia Assis Brasil faz a diferenca na SEMANA DO MEIO AMBIENTE
 Convidamos os integrantes da Equipe Reciclar, parceiros, colegas e
 demais interessados a participarem da palestra:
 FUTURO ROUBADO EMBALAGENS PLASTICAS, CONSUMIDORES DESCARTAVEIS*
 ministrada pelo ambientalista eng agr Luis Jacques Saldanha.

Data: quinta-feira, 09/06/2005 Horario: 17h
 Local Av Assis Brasil, n 6942, bairro Sarandi, Porto Alegre

Importante: confirmar a presenca ate terca-feira, dia 07/06/2005,
 atraves do correio com assunto PALESTRA ou pelo telefone 3364-1566
 com a colega Cristiane, que esta organizando a palestra.

CONTAMOS COM A PARTICIPACAO DE TODOS
 ADM AG ASSIS BRASIL

leitura complementar: Conteudo da Palestra
 Exposicao de trabalhos realizados por pesquisadores, cientistas e
 profissionais de areas ligadas a vida e a saude e que trabalham com
 fertilidade masculina. Informacoes sobre disturbios endocrinos
 causados por uma serie de moleculas artificiais utilizadas em
 produtos de consumo corrente em nosso cotidiano. Dentro deste
 programa tambem sao entrevistados alguns destes cientistas que
 pertencem a varios centros europeus e norte-americanos de pesquisa.
 Contextualizando a realidade no tempo e no espaco, o palestrante leva
 ao publico a percepcao de que estamos, como sociedade, vivendo um
 momento historico que tem enormes chances de ser alterado. Para isto
 dependera somente da capacidade de tomada de decisao de cada um, com
 consciencia e etica, ja que dispoe do conhecimento da problematica
 bem como dos caminhos que se podera trilhar. Na palestra ha a
 apresentacao de um video da BBC - Agressao ao Homem - que tem a
 duracao de 35 minutos. O eng agr Luis Jacques Saldanha procura
 despertar nos participantes quais as conexoes, muitas ocultas para a
 maioria de nos, que existem entre estas moleculas, sua origem e
 presenca em produtos que lidamos em nosso dia-a-dia.

5ª feira, 09/06/2005, 17h, Ag Assis Brasil

FUTURO ROUBADO:

EMBALAGENS PLÁSTICAS
CONSUMIDORES DESCARTÁVEIS

TEMA

Moléculas químicas vêm alterando respostas biológicas naturais

CONTEÚDO DA PALESTRA

Exposição de trabalhos realizados por pesquisadores, cientistas e profissionais de áreas ligadas à vida e à saúde e que trabalham com fertilidade masculina. Informações sobre distúrbios endócrinos causados por uma série de moléculas artificiais utilizadas em produtos de consumo corrente em nosso cotidiano. Dentro deste programa também são entrevistados alguns destes cientistas que pertencem a vários centros europeus e norte-americanos de pesquisa. Contextualizando a realidade no tempo e no espaço, o palestrante leva ao público a percepção de que estamos, como sociedade, vivendo um momento histórico que tem enormes chances de ser alterado. Para isto dependerá somente da capacidade de tomada de decisão de cada um, com consciência e ética, já que dispõe do conhecimento da problemática bem como dos caminhos que se poderá trilhar.

Na palestra há a apresentação de um vídeo da BBC "Agressão ao homem", que tem a duração de trinta e cinco minutos.

O engº agrº e educador ambiental Luiz Jacques Saldanha procura despertar nos participantes quais as conexões, muitas ocultas para a maioria de nós, que existem entre estas moléculas, sua origem e presença em produtos que lidamos e utilizamos em nosso dia-a-dia.

ANEXO XXII: LISTA DE PRESENÇA NA PALESTRA

**ANEXOS XXIIIa e XXIIIb FOTOS DA PALESTRA E
DO GRUPO DE DISCUSSÃO, RESPECTIVAMENTE.**



ANEXO XXIV: CORREIOS REFERENTES À PALESTRA

 *
 * ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
 *
 * ORIGINAL
 * ENVIO: 02/06/05 HORA: 13:19
 * DE: REICLAR
 * ASSUNTO: ENC: CONVITE AG. ASSIS BRASIL
 * DATA DE IMPRESSAO: 02/06/05 HORA: 14:24
 *

Cristiane,
 a divulgacao da palestra ja esta surtindo efeito, como poderas
 ver no e-mail abaixo.
 Sera que consigamos uma data com o Jacques para o segundo
 mestre??
 Marta

-----Mensagem original-----
 De: Miriam Claussen
 Enviada em: quinta-feira, 2 de junho de 2005 11:51
 Para: Reciclar
 Assunto: RES: Convite Ag. Assis Brasil - palestra

Marta!

Sera que nao conseguiriamos esta palestra aqui para o Ed. Sede?
 Poderia ser pelo Reciclar, pela CIPA, ou se nao for possivel,
 eu poderia tentar uma sala de palestras que temos aqui no andar,
 mas e pequena.
 Teria tudo a ver com nossa campanha anti-copinhos e
 pro-canecas.

Miriam

-----Mensagem original-----
 De: Reciclar
 Enviada em: quinta-feira, 2 de junho de 2005 11:39
 Para: Angela Colossi; Antonio Avila; Caren Salvador; Carlos
 Heitor Silva; Cila Santos; Cristina Delgado; CRS Melania Morel;
 Daniela Vargas EXT; EDSON ESCOBAR; Edwiges Lima; Elaine Rodino;
 Elande Heberle; Eleonor Assuncao; Gustavo Dalpiaz Silveira EXT;
 Ioleti Rosa; Ivonir Lemos; Joao Flores; Joël Oliveira; Juarez
 Martins Oliveira; Jurena Veroneze; lisiane vaz; Lizete Pereira
 Internet; Luiz Conte; Magali Rosa; Mara Correa; Marco Castro; M
 ARIA FEDRIGO; Maria Regina Almeida; Marialva Flores; Miriam
 Claussen; Mirian Bandeira; Renata Lucas EXT; Ricardo Mendes;
 Ronaldo Simonato; Rosane Koren; Ruvan Almeida; Sandra Kunz;
 Sheila Elitt EXT; Silvia Barbosa; Silvia Mello; Silvio Silva;
 Sirlei Ranzan; Solange Lorenzini; Tania Netto; Vanesia
 Vasconcellos; Vera Zappe; Virginia Azambuja
 Cc: Gilmar Meira OFC
 Assunto: Convite Ag. Assis Brasil - palestra

Equipe,
 vejam a mobilizacao da Ag. Assis Brasil, atraves da palestra de

Luis Jacques Saldanha, que agrega a visao de cuidado com o consumo demasiado de plastico, principalmente nos alimentos. Divulguem aos colegas e estejam atento aos prazos de inscricao. Outras agencias estao fazendo acoes muito boas, nesta semana. Abraco,
Marta Neves

* ENVIAR PARA: AG ASSIS BRASIL
*

* ORIGINAL
* ENVIO: 10/06/05 HORA: 08:56
* DE: REICLAR
* ASSUNTO: MENSAGEM PARA CRISTIANE
* DATA DE IMPRESSAO: 10/06/05 HORA: 09:21
*

* Bom dia!
* Encaminho a mensagem solicitada pela tua professora, que deseja compartilhar com os alunos dela. Alem disso, peço-te que assim que tiveres as fotos reveladas e uma breve materia sobre o evento, bem como reflexos e depoimentos, envie-me que encaminharei a Assessoria de Imprensa, para divulgacao no Rede Banrisul.
* Abraco e Parabens!!!
* Marta
* -----
*

***** Substitua o copo plastico

Ao substituires o copo plastico, quando tomas cafezinho, cha e agua, estas preservando o meio ambiente, pois gera menos residuos plasticos, e tambem, preservas tua saude. Tendo em vista que o plastico dos copos descartaveis, uma vez aquecido, libera um composto potencialmente cancerigeno, o xenoestrogenio, provocamos essa reflexao como forma de minimizar o dano que nossos padroes de consumo vem impondo a natureza e a nossa saude.*

Atualmente, as lojas oferecem canecas de diversos modelos e tamanhos, facilitando um novo habito.*

Outra sugestao, sao canecas com logo do Programa Reciclar, na cor branca, com capacidade de 100ml, em porcelana Schmidt. O custo medio de cada caneca sera em torno de R\$ 4,00, que sao debitados em conta.

Os interessados favor entrar em contato com o Facilitador do Programa Reciclar, na Unidade., que tem um exemplar disponivel para visualizacao.

(* a informacao pode ser verificada em diversas obras e sites, entre eles: <http://www.nossofuturoroubado.com.br>;
<http://www.tcmcd.com.br/cafe.html>;
<http://www.acefrancodarocha.com.br/noticias/Noticia.asp?NoticiaID=215>;
<http://www.fgaia.org.br/lojinha/futuro.html>;
<http://www.redeaguape.org.br/descnoticia.php?cod=145>;
<http://www.ipetrans.hpg.ig.com.br/IPETRANS-139.htm>

Equipe Reciclar

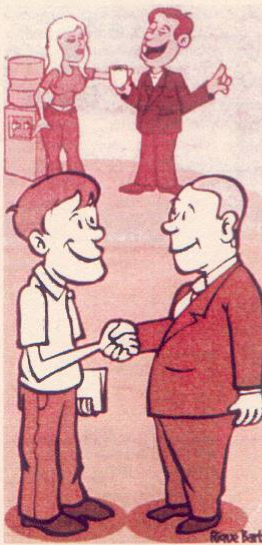
Antes de imprimir
pense na sua responsabilidade
para com o meio ambiente
*

ANEXO XXV: CAPA DO *SINOPSE ESPECIAL*

SINOPSE ESPECIAL

banrisul

Assessoria de Imprensa - 13 de junho de 2005 - nº 170



Sete dicas para não adoecer no trabalho

Páginas 3 e 4



Como ser um grande chefe

Páginas 6 a 9

Sua empresa não mudou?

Página 5



Inspiração salomônica na hora de decidir

Páginas 10 a 13



Por que você compra o que não precisa

Páginas 14 a 16

Os micróbios da boca

Página 18



ANEXO XXVI: REDE BANRISUL COM NOTA SOBRE O RECICLAR

REDE BANRISUL



Assessoria de Imprensa - 3 de junho de 2004 - nº 232

Banco entre os destaques de 2003

Uma grande festa reuniu, no último dia 25, mais de 600 pessoas na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O evento foi em comemoração aos 71 anos de aniversário do Jornal do Comércio e à entrega do prêmio destaques JC de 2003. Também foi comemorado o Dia da Indústria.

O Banrisul recebeu o prêmio destaque de Marketing Financeiro, dado pelo



diretor-presidente do Jornal, Mércio Tumeleiro, ao presidente Fernando Lemos, que representou o Banco. Estavam presentes personalidades e lideranças empresárias e políticas. O governador Germano Rigotto, a primeira-dama, Cláudia Rigotto, que recebeu destaque na categoria social, e o presidente do Banco Nacional, Carlos Lessa, igualmente prestigiam o concorrido evento.

Banrisul apóia o Pão dos Pobres

O Banrisul apóia e reconhece o importante trabalho desenvolvido pela instituição que, há mais de um século, vem garantindo alimentação, educação e profissionalização de crianças e adolescentes pobres.

No dia 12 de maio, a primeira-dama do Estado, Cláudia Rigotto, o presidente do Banco, Fernando Lemos, e os diretores Gilberto Capoani e Nelson Marchezan Júnior fizeram uma entrega simbólica de um cheque de R\$ 300 mil ao diretor-geral do Pão dos Pobres, Valério Menegatt. O valor será utilizado para concluir as obras de restauração do prédio da instituição, que completará 109 anos em agosto. O Pão dos Pobres abriga 300 crianças e adolescentes que iniciam um curso



profissionalizante quando completam 16 anos. Durante este período, outros adolescentes, também pobres, associam-se aos internos ampliando o grupo para 400 integrantes em fase de profissionalização. Aos 18 anos, já formados, estes adolescentes, que ao serem acolhidos não tinham qualquer perspectiva em relação ao futuro, são devolvidos à sociedade como bons profissionais e, principalmente, como profissionais bons.

Participe! Colabore com a finalização de uma obra e a construção de diversos futuros!

Para doar R\$ 10,00 ligue - 0500-2004.010
Para doar R\$ 20,00 ligue - 0500-2004.020
Para doar R\$ 30,00 ligue - 0500-2004.020

SALAS



Decoração

As salas de auto-atendimento dos shoppings Canoas, Bourbon Ipiranga, Iguatemi, Lindóia e Total, gerenciadas pela Unidade Comercial de Varejo, foram enfeitadas para celebrar a Páscoa. A decoração foi desenvolvida pela Supervisora Regional de Vendas, Liane Abreu.

SÃO FRANCISCO DE PAULA



Melhor Agência

Pelo quinto ano consecutivo, a agência São Francisco de Paula foi escolhida a Melhor Agência Bancária, em uma pesquisa de opinião pública, feita pela empresa Futura. O troféu foi entregue ao gerente-geral, Adair de Oliveira Souza. O Gerente adjunto, Edgar Carbonell, foi destaque como Gerente Administrativo.



Coleta seletiva

No mês de abril, a agência de Cachoeirinha aderiu à campanha institucional de coleta seletiva do lixo, promovida pelo programa da ONG Esfera Azul, da Ulbra /Gravataí. Para marcar a ocasião, funcionários do Banco participaram de uma palestra em que foram apresentados os principais dados sobre a seletividade do lixo nas agências e que orientou os procedimentos necessários para que todos participem da coleta.

Um dos coordenadores do Esfera Azul, David Cafruni Ferreira, ressaltou que a parceria com o Banrisul irá propiciar a doação de todos os materiais recicláveis, gerados na agência para os trabalhadores da Associação dos Classificadores e Recicladores de Cachoeirinha (Acrer).

A Prefeitura de Cachoeirinha disponibilizou um caminhão para a coleta seletiva. As empresas interessadas em participar das doações de materiais recicláveis podem entrar em contato pelo telefone (51) 439-3858.



IV Semana do Meio Ambiente Banrisul

De 31 de maio a 7 de junho, o Programa Reciclar estará promovendo algumas atividades para celebrar a Semana do Meio Ambiente:

TRILHA DA PERCEPÇÃO:

Local: Ed. -Sede, 5º andar - 31 de maio a 2 de junho, das 10h às 12h e das 14h às 16h. No dia 1º de junho, também das 20h às 23h

Local: Infra-estrutura prédio A - 4 de junho a 7 de junho, das 10h às 12h e das 14h às 16h

SOLAR PARAÍSO:

Visita para conhecer o atlas ambiental de Porto Alegre, dia 2 de junho:

9h às 12h - Saída da Caldas Júnior, 120

14h às 17h - Saída Infra-Estrutura, prédio A

RECICLAR O SER:

Ampliando a consciência pessoal, relacional e ecológica, oficina teórico-vivencial

Dia 1º de junho, das 9 às 11h, Infra-estrutura, prédio B

Dia 3 de junho, das 9 às 11h, sala de aula da Agência Central

EXPOSIÇÕES:

De 31 de maio a 4 de junho

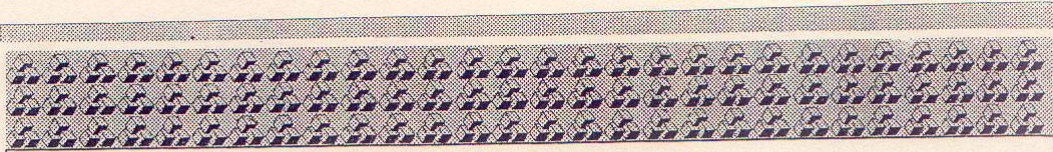
Exposição 100% Artesanato - Infra-Estrutura, prédio B

2004 - Ano estadual das Águas - agência Cristo Redentor

Luz e Cor: Vitrais de Raul Cassou - agência Cristóvão Colombo

Semana do Meio Ambiente De 31 de maio a 7 de junho

ANEXO XXVII: CONTRACHEQUE (MURAL DO EMPREGADO)



31864.23 CRISTIANE FRAGA MAJORCZYK
0028.000.00.0.23 ASSIS BRASIL

0028/35.018132.0-2

NÃO FORAM INCLUÍDAS MENSAGENS NESTE ESPAÇO.



***** MURAL DO EMPREGADO *****

**** INFORME UNIDADE DE GESTÃO DE PESSOAS *****
**** Efetuaremos a entrega dos benefícios: Cesta Alimentação e Senhas Alimentação/Refeição até dia 25/02/2005.